ANNO XXXVII NUMERO 109 — SEGUNDA FEIRA 13 DE MAIO DE 1861.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.
PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
13 Segunda. Nossa Senhora dos Martyres.
14 Terça. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Quarta. S. Izidro lavrador; S. Torquato m.
16 Quinta. S. João Nepomuceno m.; S. Ubaldo.
17 Sexta. S. Paschoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Sabbado. S. Venancio m.; S. Erico rei m.
19 Domingo. Paschoa do Espirito Santo.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 8 de maio de 1861.

Officio ao Exm. Sr. presidente da Bahia.—No vapor *Paraná* seguio para essa provincia, com destino ao 5º batalhão de infanteria 27 caixões contendo os artigos de fardamento mencionados na relação junta por cópia, e bem assim igual numero de molhos de esteiras, cumprindo-me declarar a V. Exc. que para o completo do referido fardamento apenas faltam 50 sobrecasacas para soldados e 27 ditas para musicos, bem como as respectivas calças e bonets, que brevemente serão remettidas, segundo informa o director do arsenal de guerra.—Officiou-se ao arsenal de marinha para prestar uma lancha para a conducção dos volumes para bordo do vapor *Paraná* e ao agente para determinar o respectivo transporte.

Dito ao Exm. presidente do Maranhão.—Pelo officio que V. Exc. se servio dirigir-me em 26 de abril ultimo fiquei inteirado de haver V. Exc. no dia 24 marcado ao juiz de direito Abilio José Tavares da Silva o prazo de cinco mezes para tomar posse da comarca de Nazareth nesta provincia; que lhe foi designada por decreto de 18 de janeiro deste anno.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao Exm. José Maria Lustosa do Amaral, 1º vice-presidente da provincia do Piauhy.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 15 de abril ultimo no qual me participa haver na qualidade de 1º vice-presidente assumido a administração dessa provincia.

Aproveito a occasião para assegurar a V. Exc. que me encontrará sempre prompto a cumprir suas ordens, quer sejam relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito ao Exm. Sr. presidente do Pará.—Na primeira opportunidade farei seguir para Paris o officio, que, para ter esse destino, acompanhou o de V. Exc. de 23 de abril ultimo.

Dito ao coronel commandante das armas.—Ao seu officio de hontem, sob n. 663, respondo dizendo-lhe que póde autorisar a compra de cavallos para a companhia fixa de cavallaria, applicando-se para esse fim a quantia de 496$400 existente na caixa de remonta, conforme declara V. S. no citado officio.

Dito ao mesmo.—Respondendo a consulta que faz o director do hospital militar no officio, que devolvo, e que veio annexo ao de V. S. datado de hontem, sob n. 661, relativamente ao africano livre de nome José, que, estando ao serviço do mesmo hospital, acha-se presentemente doente, tenho a dizer, que, em vista do disposto no art. 45 do regulamento de 25 de novembro de 1844, deve o mesmo africano ser tratado a custa daquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo.—Envio á V. S. para o fim conveniente, a inclusa relação, que me foi remettida pelo Exm. presidente da Parahiba com officio de 8 do corrente relativamente ás alterações havidas no mez de abril ultimo ácerca do capitão do 9º batalhão de infantaria José Anselmo Rodrigues.

Remetteu-se tambem relações identicas, remettidas pelo Exm. presidente do Piauhy, relativamente aos alferes do 10º batalhão de infantaria Domingos Pereira da Silva e Carlos Cesar Maciel Aranha.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que seja recolhido a uma das prisões militares o tenente da guarda nacional João Chrysostomo Pacheco Soares, que lhe será mandado apresentar pelo Dr. chefe de policia.—Communicou-se a este.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. para ser inspeccionado o recruta Francisco Antonio de Mello.—Communicou-se ao chefe de policia que o remettera.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sirva-se V. S. de mandar vistoriar a escuna *Lyndoia* e orçar os concertos de que ella carecer, visto assim me haver requisitado o inspector da thesouraria de fazenda em officio do 1º do corrente, sob n. 346, a pedido do da alfandega, a cujo serviço se acha a mesma escuna.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Póde o conselho de compras navaes promover, nos termos dos arts. 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos do material da armada constantes da relação annexa ao seu officio de hontem, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado de marinha.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito.—Póde o conselho de compras navaes effectuar a compra não só dos objectos de material da armada, constante da relação annexa ao seu officio de hontem datado, como tambem de 17 arrobas de estopa de algodão propria para machinas, offerecidas por Samuel Power Johnston & C. a custo mui razoavel, segundo o citado officio; devendo esse conselho enviar á thesouraria de fazenda cópias dos termos, que assignarem os vendedores de taes objectos.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Autoriso á V. S. a mandar indemnisar o 4º batalhão de artilharia a pé da quantia de 80$000, que, segundo consta do recibo junto em duplicata, que me foi remettido pelo coronel commandante das armas com officio de 9 de março, ultimo, sob n. 338, importa o aluguel de 40 carroças, que conduziram o archivo do mesmo batalhão do quartel do Campo das Princezas para o da Soledade, visto não haver inconveniente nessa indemnisação, conforme V. S. declarou em sua informação de hontem, n. 356.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. os papeis comprobatorios das despezas na importancia de 16$000, feitas pelo major commandante do corpo de guarnição desta provincia, Herculano Sancho da Silva Pedra, com o aluguel de duas casas que servem de botica, enfermaria e casa de ordem do mesmo corpo a contar do 1º de janeiro ao ultimo de fevereiro deste anno, afim de que conforme V. S. indica em sua informação de 6 do corrente, sob n. 354, seja essa quantia acreditada ao referido major.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. receber nesse arsenal afim de serem nelle conservados, alguns armarios e uma porção de papeis antigos pertencentes ao commando das armas, os quaes lhe serão mandados apresentar por parte do mesmo commando.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.— Mande Vmc. fazer com urgencia o concerto de que precisa uma porta da prisão do decimo batalhão de infantaria conforme requisitou o coronel commandante das armas em officio de hontem, sob n. 660.—Communicou-se a este e a thesouraria de fazenda.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo o que de officios do juiz de direito interino da comarca do Bonito e do juiz municipal supplente em exercicio do termo de Caruarú, João Salvador dos Santos, de 19 do mez proximo findo, consta que este, depois de encerrada a sessão do jury n'aquelle termo pelo mesmo juiz de direito interino, que estava presente, reunira novamente o jury no dia acima indicado para submetter a julgamento o processo do réo Gregorio Francisco de Torres Vasconcellos, levando o seu excesso a ponto de mandar proceder busca em casa do escrivão do jury, afim de obter o respectivo processo, tudo sob o improcedente fundamento de que o juiz de direito interino se havia averbado de suspeito nesse processo e marcado o dia 19 de abril para o seu julgamento, não obstante ter em tempo sciencia do encerramento da mencionada sessão do jury, resolve de conformidade com o art. 5 § 8 da lei de 3 de outubro de 1834 e aviso circular n. 9 de 29 de janeiro de 1844, suspender o sobredito juiz municipal supplente do exercicio do respectivo cargo e manda que contra elle se proceda como de direito fôr.—Fez-se a respeito o de mais expediente preciso.

Dita.—O presidente da provincia resolve, a bem do serviço publico, remover o promotor publico, bacharel Jesuino Claro dos Santos e Silva, da comarca do Bonito para a de Tacaratú, o desta, bacharel Antonio Baptista Gitirana Costa, e o desta ultima, bacharel José Antonio Coelho Ramalho para a de Bonito.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Laurentino José de Miranda, major commandante do esquadrão de cavallaria n. 7, da guarda nacional do Rio Formoso, resolve conceder-lhe quatro mezes de licença para ir a Europa tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a representação do director geral interino da instrucção publica de 2 do corrente, sob n. 132, resolve transferir a cadeira de instrucção elementar da villa do Exú para a povoação do Grato, e ordena que pela secretaria se façam as necessarias commudicações. —Cumprio-se esta ultima ordem.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista a proposta do director geral da instrucção publica datata de 6 do corrente, sob n. 148, resolve nomear delegados litterarios das freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, José Pedro das Neves, de Santo Antonio desta cidade bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, e de Buique Manoel Camello Pessoa Cavalcanti.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar com preferencia duas passagens de estado no vapor *Paraná*, ao juiz municipal bacharel Maximiano Francisco Duarte, que segue para o Rio de Janeiro, sendo uma de ré e outra de convez.

DESPACHOS DO DIA 8 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Cosme José Rodrigues.—Informe o Sr. director do arsenal de Guerra quanto ao menor Antonio.

Estevão José da Motta.—Selle e volte.

José Vicente Lins.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito para informar e mandar instruir o presente recurso de conformidade com o decreto n. 2566 de 28 de março do anno passado.

Menelão dos Santos da Fonseca Lins —Remettido a Sr. director geral da instrucção publica, para attender ao supplicante nos termos de sua informação de 3 do corrente sob n. 136.

Manoel José de Faria Simões.—Junte o supplicante os documentos exigidos pela lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855.

Libania Moreira Lima.—Satisfaça a supplicante a exigencia da junta da thesouraria provincial datada de 25 de abril ultimo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 10 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

(*Conclusão.*)

ORDEM DO DIA.

Entra em segunda discussão o projecto numero 26.

« Artigo unico. O producto da loteria concedida aos religiosos franciscanos de Olinda deve ser applicado as obras da igreja, devendo assim ser entendido o § 2.º do artigo 1.º da lei numero 370 de 15 de maio de 1855. »

E' approvado sem debate.

A requerimento do Sr. Martins Pereira dispensa-se o intersticio para a terceira discussão.

Entra em segunda discussão o projecto numero 20 deste anno.

« Art. 1.º Fica o presidente da provincia autorisado á conceder á Luiz de Azevedo Souza segundo escripturario do consulado provincial, João Bezerra de Mello guarda do mesmo consulado, e Alexandre Americo de Caldas Brandão, primeiro escripturario da thesouraria provincial, um anno de licença a cada um dos peticionarios com todos os seus vencimentos. »

E' lida, apoiada e entra em discussão com o artigo a seguinte emenda:

« Depois das palavras — primeiro escripturario da thesouraria provincial accrescente-se: — e a José de Barros Correa Sette fiel do thesoureiro do consulado provincial.—S. R —Dr. Manoel de Figueirôa, Martins Pereira. »

Julga-se a materia discutida e posto a votos o artigo é approvado, e juntamente a emenda.

Entra em segunda discussão o projecto numero 36 de 1859.

« Artigo unico. O presidente da provincia poderá aposentar os empregados da camara municipal desta cidade, observando as prescripções da lei numero 276 de 7 de abril de 1851; revogadas as disposições em contrario.

E' approvado sem debate.

Continua a discussão do projecto que fixa a força policial para o futuro anno de 1862.

O Sr. Miranda:—(Não devolveu o seu discurso.)

Occupa a cadeira da presidencia o Sr. Machado Portella.

O Sr. Lucena:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Oliveira Andrade:—(Não devolveu seu discurso.)

Verificando-se não haver numero para votar, o Sr. Portella requer se proceda na forma do regimento á chamada e se mencionem os nomes dos Srs. deputados que faltam.

Procedendo-se á chamada, verifica-se não estarem presentes os Srs. Fenelon, Coelho Cintra, Brito, Vera-Cruz, João Cavalcanti, Mello Cavalcanti, Gonçalves Guimarães, I. de Barros, Luiz Filippe, Salgado Junior, Drummond, Braulio, Siqueira Cavalcanti, Figueirôa, Oliveira, Francisco Pedro, Livino, Rego Barros, Symphronio e M. Pereira.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta-se a sessão.

SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Joaquim Pires Machado Portella.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se haver numero legal de Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo copia do acto da presidencia de 7 do corrente, abrindo um credito supplementar nos termos do art. 36 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado. A' commissão de orçamento provincial.

Um requerimento de Francisco João Honorato Serra Grande, pedindo que se marque quota na lei do orçamento municipal para pagamento de seus ordenados vencidos, como porteiro do jury desta cidade.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro dos continuos da secretaria do governo pedindo augmento de ordenados.—A' commissão de ordenados.

Outro do Dr. José Felippe de Souza Leão, pedindo que se consigne fundos no orçamento, e se autorise a thesouraria a restituir-lhe a quantia de 996$960 rs. que lhe é devedora.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello, ex-escrivão do jury do termo de Santo Antão, pedindo que se autorise a camara municipal para pagar-lhe certas quantias de que lhe é devedora.—A commissão de orçamento municipal.

São lidas e approvadas as redações dos projectos 7 de 1860—11 e 15 de 1861—e mandadas passar a limpo para subir a sancção.

E' lido o aprovado o seguinte parecer:

A commissão de legislação, a quem foi presente a petição dos officiaes do corpo de policia supplicando que esta assemblea revogue o art. 3. da lei n. 436 de 26 de maio de 1858, e mande que elles possam ser aposentados com o soldo inteiro, tendo 25 annos de serviço, considerando que a apresentação dos supplicantes não assenta em justiça nem em principio algum de equidade:—considerando que determinados como se acham por lei os casos em que as aposentadorias devem ser concedidas, não é mesmo conveniente altera-la, muito principalmente para se fazer excepção, é de parecer que seja indeferida a petição dos supplicantes.

Sala das commissões, 11 de maio de 1861.—Drs. Nascimento Portella, Penna Junior, Souza Reis.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso pronunciado pelo Sr. deputado Rufino de Almeida, na sessão de 8 do corrente.

O Sr. Rufino de Almeida:—Sr. presidente, depois de terem occupado a attenção da casa oradores tão distinctos, como os que tem tomado parte na presente discussão, distinctos pela illustração, e pelo talento, com que sabem prender a attenção do auditorio já pela belleza da dicção, e já pela logica da argumentação, é da minha parte ousadia vir tambem a tribuna fazer reflexões sobre o projecto em discussão. (Não apoiados.) Anima-me porém a bondade, e benignidade que por mais de uma vez os meus nobres collegas me tem dispensado, e que hoje, mais do que nunca preciso.

A má direcção que tomou a 2ª discussão deste projecto em uma das sessões passadas, as tristes consequencias que iam resultando do azedume, e animosidade, com que se discutia então, obrigaram-me a ceder da palavra, aguardando-me para esta discussão se por ventura os animos se mostrassem mais calmos e reflectidos.

Parece que não andei mal avisado, quando assim procedi.

O repouso durante o intersticio trouxe a calma e a reflexão. Es discussão, tendo voltado ao campo da politica, e das generalidades, vai animada, algumas vezes picante, mas isempta das animosidades e das provocações que tanto nos affligiram.

O Sr. Pereira de Brito:—Isto vá a quem toca.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não sou da opinião daquelles que pensam que nada devemos dizer acerca da marcha dos negocios publicos a cargo dos diversos ramos da administração, porque as nossas palavras serão sem effeito: mas tambem não vou com os que entendem, que a discussão da fixação da força policial é a occasião mais propria para desabafos de ressentimentos particulares, e para accusações injustas e infundadas contra a autoridade, salvo á que se tem atirado os epitetos pouco decentes e improprios desta casa, como os de *sicarios—ladroes—assassinos—energumenos*....

O Sr. Pereira de Brito:—O nobre deputado não vai bem por ahi.

O Sr. Rufino de Almeida:—....*manequins*....

O Sr. presidente (para o orador):—Pêrdoe-me: isto já se passou, para que voltarmos a isso?

O Sr. Rufino de Almeida:—Não quero voltar ao passado; porque entendo que as accusações contra a autoridade levadas para aquelle terreno e nelle mantidas, como aqui se tem mantido, são improficuas, perdem todo o merito, e são antes um mal que um bem.

Um Sr. deputado:—Mas a presente discussão não se acha nesse terreno, para que prosegue?

O Sr. Pereira de Brito:—Ao depois ao depois....

O Sr. Rufino de Almeida:—Se não está hoje, já tem sido levada para esse terreno e ainda póde ser levada.

Entendo, Sr. presidente, que a autoridade quando se desmanda, quando pratica actos dignos de censura, deve ser por elles censurada, mas nunca desacatada (apoiados). Discuta-se o acto da autoridade, mas não seja ella exposta ao despreso, ao escarneo publico: não se ataque, não se queira destruir o principio da autoridade. (Apoiados.)

O exemplo partindo de cima é de terriveis consequencias.

De todos os oradores que nesta discussão, tem impugnado o projecto em discussão, e que tem feito opposição as autoridades policiaes, me parece que, o que hontem fallou em primeiro lugar (o orador refere-se ao Sr. Symphronio) foi o unico que se aproximou das causas, a que se deve o estado pouco lisongeiro de nossa provincia. Os que o precederam e o seguiram permitta-se-me esta rude franqueza, apaixonaram-se ao ponto, de que nada disseram que não fosse exagerado e sempre guiados por falsas informações.

Uma voz:—Falla com relação a todos?

O Sr. Rufino de Almeida:—Refiro-me aos que se constituiram nesta casa, accusadores das autoridades.

Factos vagos, falsos, ou adulterados serviram de bases a taes accusações.

O Sr. Pereira de Brito:—Eu fallei com documentos.

O Sr. Rufino de Almeida:—Que não exagero e que apenas digo a verdade esta casa já teve occasião de conhecer. Essas accusações cahiram diante das explicações e dos raciocinios dos collegas que me precederam nas suas refutações, e que pouparam-me assim o trabalho de tomar o tempo a esta illustre assembléa com uma refutação em larga escala.

Apreciarei apenas o que de mais importante tem se dito na presente discussão.

O cathalogo dos crimes não augmentou nessa progressão espantosa que aqui se tem phantasiado.

O Sr. Brito:—O proprio presidente da provincia foi que nos veio dizer isso.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não disse tal.

O Sr. Brito:—Ahi está o relatorio.

O Sr. Symphronio:—E nem se fallou em progressão espantosa.

O Sr. Rufino de Almeida:—Fallou-se em progressão espantosa, e até se disse que o presidente declarára, que os crimes augmentaram na razão directa do augmento da força policial.

O Sr. Brito (dá um aparte).

O Sr. Rufino de Almeida:—E' um epigramma de muito máo gosto, e que não produz o effeito desejado.

O numero dos crimes contra a segurança individual elevou-se em 1860 ao numero de 75; —17 mais do que no anno de 1859: neste numero entram as 11 victimas das eleições de Aguas-Bellas, e sobre as quaes tem a opposição guardado profundo silencio, quér na imprensa, quér na tribuna!!

Uma voz:—Seria bom levantar esse véo.

O Sr. Rufino de Almeida:—Outro que o levante, eu não o farei.

Concorre tambem para esse augmento da estatistica dos crimes o zelo, e actividade das autoridades em communicar á secretaria da policia os factos que se vão succedendo, de sorte que a estatistica se approxima da exactidão. Proceda-se a uma minuciosa indagação sobre os factos criminosos praticados nos annos anteriores, e estou certo que e resultado será em favor do anno de 1860.

Se não posso dizer que os crimes diminuirão, posso affirmar quo os réos dos crimes mais graves foram capturados, processados e levados á barra dos tribunaes, excepto aquelles, que por altas protecções, ou por considerações politicas foram postos em liberdade, e postos fóra do alcance da acção da justiça por aquelles que deveriam ser os primeiros em pugnar pela repressão dos crimes, e em manter o respeito devido á lei e á autoridade della emanada. (Apartes).

Se porventura, Sr. presidente, a punição não correspondeu ao numero e a enormidade dos delictos, certamente a culpa não é das autoridades policiaes.

Aos juizes de direitos, aos juizes municipaes e aos promotores publicos concede a lei attribuições, impõe-lhes deveres identicos aos deveres e attribuições das autoridades policiaes. Se estas são nigligentes, pouco zelosas de seus deveres, se não promovem o bom andamento dos processos, o que fazem os promotores publicos? Que papel representam os juizes municipaes?

O Sr. Gaspar Drummond:—Os juizes municipaes teem inspecção sobre as as autoridades policiaes?

O Sr. Rufino de Almeida:—Oh Sr.! Pois necessitam de mais poderes do que os que a lei lhes concede?

O Sr. Gaspar Drummond:—Tem attribuições policiaes, e podem reformar a pronuncia sómente.

O Sr. Rufino de Almeida:—E é quanto basta.

Se a autoridade policial, como ia dizendo, se excede no exercicio do seu officio, se ataca os direitos do cidadão, ahi estão os juizes de direito, os tribunaes superiores e os recursos protectores da liberdade e dos direitos do cidadão. A autoridade policial não está senhora despotica dos direitos do homem; tem bastantes correctivos. Como, pois, as censuras sómente cabem á essa autoridade?

Reconheço, Sr. presidente, que o estado da provincia não é lisongeiro, que a estatistica dos crimes ainda não é avultada, mas não posso admittir, que seriamente se diga que para isto tem concorrido os pobres soldados de policia.

Muitas são as causas que concorrem para esse máo estado da policia no interior.

Ouçamos o digno chefe de policia neste ponto, no seu relatorio dirigido á presidencia, que não sei porque motivo não figura nos annexos ao relatorio feito á esta casa pelo presidente da provincia.

Eis como o chefe de policia se exprime:

« Não é tão lisongeiro como fôra para desejar o quadro desses crimes, que avultam por certo no que diz respeito á segurança individual, que infelizmente não pode ser levada ao ponto que é desejavel.

« Não vemos, é verdade, esses attentados commettidos com ostentação e affronta da propria autoridade, em escala consideravel, como em tempos já distantes se praticavam, todavia a segurança individual não offerece uma situação vantajosa.

« Em uma provincia de tão extenso territorio, e de povoações tão disseminadas, não pode com os meios actuaes ser assidua e efficaz a acção da autoridade, e assim não é possivel conter devidamente o braço do sicario, que ordinariamente se não contém nas vindictas particulares, e no meio das desavenças suscitadas por frivolos motivos. Na falta de meios de prevenção, que totalmente entre nós faltam a autoridade policial, tenho procurado fazer effectiva a repressão subsequente do crime activando a captura dos culpados; mas não póde essa repressão ser completa, em quanto subsistirem as duas poderosas causas, que embaraçam toda a diligencia, toda a solicitude, que parte da autoridade superior: essas duas causas são: primeiro a desorganisação em que se acha a autoridade policial, porquanto difficilmente se encontra quem de boa mente se preste á servir os lugares de delegado e subdelegado, porque o exercicio de taes cargos exige sacrificio de tempo e dinheiro, a que raramente alguem se presta; segundo a defficiencia de força, que dê realidade as determinações da autoridade. Em quanto a autoridade policial se não organisar de modo que os cidadãos nomeados para os cargos de delegado e subdelegado se dediquem exclusivamente ao desempenho de tão arduos deveres, não é dado esperar melhoramento no nosso actual estado de segurança individual: cada vez o mal progride, porque crescendo os encargos de taes lugares, já pelo acrescimo de attribuições, já pelo augmento da população dos termos, nenhum cidadão quer entregar-se a trabalho tão aturado e impertinente sem contar com a minima retribuição de seus serviços; e em tal situação a autoridade policial superior vê-se sem agentes que cumpram o seu pensamento se não de uma maneira tibia, operando nisso mais a condescendencia pessoal do que o sentimento da posição do cargo.

« Em tal estado de cousas não é difficil reconhecer, que não possamos obter lisongeiros resultados em bem da publica segurança.

« Maravilha que nessa situação não seja peior o nosso estado, e que alguma cousa se faça no sentido da repressão.

« Tenho activado quanto posso a prisão dos criminosos, e instado pela organisação dos processos de crimes antigos de maior gravidade, afim de que sejam punidos os seus autores; é um trabalho difficil, e em que no estado actual de cousas pouco se consegue, pois ordinariamente os crimes que assim se vão deixando ficar em esquecimento tem por autores pessoas importantes por si ou pela protecção que encontram; e pouco valem os esforços da minha parte não havendo nas diversas localidades autoridades que se possam collocar acima das influencias que embaraçam a acção da justiça.

« Não desistirei do meu proposito, e irei insistindo por conseguir algum resultado.»

Depois da leitura que acabo de fazer ainda os nobres deputados, que fallarem em opposição, voltarão á carga, fazendo o chefe de policia responsavel pelo que de máo possa ir pelo interior da provincia?

O Sr. Pereira de Brito:—Agora é que ha materia vasta para voltar á carga.

O Sr. Rufino de Almeida:—Vejo que não prestou attenção ao que li.

O Sr. Pereira de Brito:—Prestei attenção: tem até *maravilha*!

O Sr. Rufino de Almeida:—Tem muito espirito o nobre deputado! Trata-se de um negocio tão serio, e tão importante, e o nobre deputado occupa-se com analyse de palavras! Porque o chefe de policia disse — que maravilha que o nosso estado não seja peior — o nobre deputado entendeu que na palavra *maravilha* encontrava um ridiculo esmagador; pegou-se á palavra, desprezando o pensamento......

O Sr. Pereira de Brito:—Eu estou *maravilhado* pelo máo estado das nossas cousas.

O Sr. Rufino de Almeida:—E as causas que concorrem para isso não o maravilham:

O Sr. Pereira de Brito:—Compete ao chefe de policia removê-las.

O Sr. Rufino de Almeida:—Como removê-las? Lembre o meio.

E se ás causas apontadas pelo chefe de policia ajuntarmos os esforços, dos que julgam concorrer para a felicidade da patria atacando o principio da autoridade, poderemos em consciencia dizer que procedem contra esse magistrado as accusações feitas nesta casa?

(Ha um aparte.)

O Sr. Rufino de Almeida:—Aonde estão os factos que attestam o seu pouco zelo pelo serviço publico, a sua complacencia com os criminosos, a sua irreflexão, a sua leviandade, como tão levianamente se disse?

O Sr. Pereira de Brito:—Trouxe-se para aqui tres catalogos de crimes.

O Sr. Rufino de Almeida:—Eu irei á elles.

Os factos que tem sido trazidos á discussão, ou fazem o seu completo elogio (appoiados) ou são distituidos de fundamento, ou baseam-se em falsas informações.

(Ha um aparte.)

O Sr. Rufino de Almeida:—Sempre ouvi dizer, e assim me ensinaram os meus mestres em direito, que á quem allega incumbe a prova. Mas os meus illustres collegas da opposição entendem o contrario: Para elle basta a simples allegação, muito embora quem allega mostre-se excessivamente apaixonado, seja advogado dos interesses, dos que se derem offendidos em seus direitos, ou queira ser juiz em causa propria.

O Sr Pereira de Brito:—E se eu disser que o nobre deputado quer ser juiz em causa propria?

O Sr. Rufino de Almeida:—Não diz a verdade. Eu juiz em causa propria?!

O Pereira de Brito:—Sim, porque o nobre deputado pertence a repartição da policia.

O Sr. Rufino de Almeida:—Mas nenhuma responsabilidade tenho pelos actos das autoridades, não concorro para suas nomeações, ou demissões, não tenho attribuições policiaes; emfim não estão os meus actos, como empregado publico, sendo censurados.........

O Sr. Pereira de Brito:—Eu, sim, é que posso declarar, que não fui juiz em causa propria.

O Sr. Rufino de Almeida:—O nobre deputado magôa-se sem razão. Eu não disse semelhante cousa: o que disse foi, que muitas vezes quem faz accusações, quer ser juiz em causa propria.

Um Sr. deputado:—Talhou carapuças, para quem as quer tomar.

O Sr. Rufino de Almeida:—Tambem não preparei carapuças; não me dirigi a ninguem, e muito menos ao nobre deputado que tanto se encommodou com as minhas palavras. Se não quiz ser juiz em causa propria como declara, não tem razão para tanto se agastar......

O Sr. Pereira de Brito:—Quem faz accusações appella para o juizo da casa, e tambem do publico.

O Sr. Rufino de Almeida:—Muito bem! Tambem appello para os mesmos juizes.

Muito se tem gritado contra a inercia, e frouxidão das autoridades na repressão dos crimes: os factos porém attestam o contrario. O documento que passo a lêr, e que ponho a disposição de quem quizer examinar, demonstra qual o numero de criminosos capturados no anno proximo passado, e a natureza dos crimes.

Durante o anno de 1860 foram capturados nesta provincia 1022 criminosos, sendo os crimes porque foram capturados os seguintes:

Resistencias 13.
Tiradas ou fuga de presos 37.
Falsidade 1.
Perjurio 1.
Moeda falsa 4.
Falta de exacção no cumprimento de seus deveres 1.
Desobediencia 44.
Contra a liberdade individual 1.
Homicidio 141.
Tentativa de homicidio 46.
Ferimento e offensas physicas 154.
Ameaças 8.
Entrada na casa alheia 3.
Estupro 7.
Rapto 10.
Calumnia e injuria 6.
Bygamia 1.
Furto 115.
Banca rota, estellionato e outros crimes contra a propriedade 44.
Danno 3.
Roubo 18
Tentativa de roubo 1.

Foram tambem capturados em o mesmo anno—109 desertores, á saber:
Do exercito 76.
Da armada 31.
Do corpo de policia 2.

Tratarei agora dos factos dos celebres catalogos aqui apresentados, a proporção que a memoria m'os fornecer.

O primeiro facto da primeira accusação foi o recrutamento de um Pedro José dos Santos; não foi? (dirigindo-se ao Sr. Pereira de Brito).

O Sr. Pereira de Brito:—Não me lembro. Se o meu requerimento cahio!!

O Sr. Rufino de Almeida:—Neste ponto foi o chefe de policia completamente justificado, e o nobre deputado que o accusou teve a generosidade de fazer-lhe justiça, acceitando as explicações....

O Sr. Pereira de Brito:—Por m'o affiançar o nobre deputado (designando o Sr. Lucena). Não aceito, porém a qualificação que deu ao recrutado, de réo de policia.

(Cruzam-se muitos apartes).

O Sr. Rufino de Almeida:—A segunda accusação foi tambem o recrutamento de outro individuo de Páo do Alho, de nome João de tal, por alcunha corôado—Não é assim? (ao Sr. Pina).

Uma Voz:—E' o tal da salgadeira.

O Sr. Pina:—E', sim senhor.

O Sr. Rufino de Almeida:—Quanto á este recruta, já o meu nobre amigo e collega, o Sr. Dr. Souza Reis, disse o quanto era bastante sobre o que a seu respeito occorreu. Nenhuma isenção legal tinha em seu favor, como já se demonstrou em uma informação dada pelo chefe de policia ao presidente.

Uma Voz:—E essa informação não estava na salgadeira?

O Sr. Rufino de Almeida:—Não senhor, porque o chefe de policia não costuma demorar informações; e nem esse individuo recrutado era tão desprotegido, como póde attestar o nobre deputado que se assenta á minha direita, e que sabe que alguem declarára ao presidente da provincia, que no caso de ser indeferida a sua petição, daria o recrutado um homem por si, ou a quantia de 600$000.

Uma Voz:—Quem seria este protector?

O Sr. Rufino de Almeida:—O nobre deputado é quem sabe o seu nome.

O Sr. Pina:—Fui eu.

O Sr. Rufino de Almeida:—Já vêem os nobres deputados que não me enganei, quando disse que o tal recruta, não era nenhum desamparado; póde dar um homem por si.

O Sr. Souza Reis:—Achou quem lhe desse 600$000!!

O Sr. Pina:—Não sei se deu homem por si, o que sei é que hontem o encontrei na rua, já solto.

O Sr. Rufino de Almeida:—Então não era muito infeliz?

(Cruzam-se muitos apartes.)

Não havia tal perseguição. Já foi lida a primeira informação, lerei a segunda.

O Sr. Pina:—As autoridades de Páo do Alho asseveravam que elle não seria solto.

O Sr. Rufino de Almeida:—Porque sabiam que elle não tinha isenção legal em seu favor, e ignoravam a generosidade do nobre deputado em dar um homem por elle.

Uma voz:—Obra de caridade.

O Sr. Pina:—Não dei; soube hoje que elle foi solto, por vê-lo na rua.

O Sr. Rufino de Almeida:—Leiamos sempre a segunda informação—ei-la:

« Copia.—N. 369.—1ª Secção. — Secretaria de policia de Pernambuco 3 de maio de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em additamento a informação dada em officio de 15 do mez proximo passado, transmitto por cópia a informação que acaba de dar o delegado de policia do termo de Páo-d'Alho ácerca do recruta João Francisco dos Santos; e assim verá V. Exc., que o mesmo recruta parece não estar no caso de ser attendido.—João Francisco dos Santos é homem vadio, sem occupação, e nenhum auxilio presta á sua mãi, como se inculca; e reconhecerá V. Exc., que todo o esforço feito para que elle seja dispensado do recrutamento parte de uma pessoa accusada ter por elle mandado perpetrar um crime cuja punição deixou de ter lugar, não obstante as provas colligidas contra o mandatario.—Em contraposição a justificação dada pelo recrutado apresenta-se outra justificação; e V. Exc. examinando esses documentos decidirá como fôr de justiça.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia. — Tristão d'Alencar Araripe, chefe de policia.—Conforme.—O official servindo de secretario, José Xavier Faustino Ramos. »

O Sr. Symphronio:—Essa informação é uma falsidade.

O Sr. Pina:—Dous deputados devem merecer mais credito do que certos *espoletas* de Páo-d'Alho.

O Sr. Presidente:—Attenção!

O Sr. Rufino de Almeida:—Não sei quem são estes espoletas de Páo-d'Alho. O que sei é que á primeira justificação, dada nesta cidade, e em que depozeram o nobre deputado e mais outras duas pessoas antepozeram uma outra, em que juraram testemunhas igualmente qualificadas: na primeira diz-se—que o recrutado é viuvo, trabalhador, arrimo de uma mãi viuva—na segunda diz-se—que elle é casado, que abandonou a mulher, não presta arrimo a mãi, e é completo vadio.

O Sr. Pina:—Não apoiado: sempre o conheci trabalhador.

Um Sr. deputado:—Qual é a conclusão?

O Sr. Rufino de Almeida:—E' que não sei de que lado está a justiça, e que o chefe de policia não é o competente para decidir este negocio.

O Sr. Pina:—Deve-se dar credito as pessoas, que estão no caso de ser independentes.

O Sr. Rufino de Almeida:—E' verdade: mas isto é lá com a autoridade que tem de julgar da isenção allegada; e não com o chefe de policia.

Um Sr. deputado:—A autoridade que deu a informação é apaixonada.

O Sr. Pina:—E' um juiz politico e vingativo.

O Sr. Rufino de Almeida:—Essa autoridade não é o juiz municipal. O Sr. Sá, á quem o nobre deputado que me precedeu, acabou de elogiar?

O Sr. Oliveira Andrade:—Eu não o censuro.

O Sr. Symphronio:—O Sr. Oliveira Andrade fallou no passado.

O Sr. Pina:—Justamente: de certo tempo para cá tornou-se politico e vingativo.

O Sr. Rufino de Almeida:—Será abusar da paciencia da casa o continuar a fallar sobre semelhante recruta, que demais a mais já está solto.

A proposito de recrutamento, tem-se avançado proposições exageradas. Tem-se dito que o recrutamento se faz em grande escala, e de um modo barbaro, principalmente nesta cidade. E o nobre deputado que se assenta á minha frente (*refere-se ao Sr. Brito*) acabou de dizer que era preciso trazer n'algibeira o seu titulo de Dr. em medicina, para não ser recrutado. Entretanto os factos fallam em contrario.

O Sr. Lucena, dá um aparte.

O Sr. Brito:—Ouça, ouça, o que está dizendo o Sr. Dr. Lucena.

O Sr. Rufino de Almeida:—Nem eu contesto o Sr. Dr. Lucena, e nem o que elle diz contraria o meu dito.

O Sr. Lucena:—Isto é reconhecido pelos altos poderes do estado, que o recrutamento no Brasil se faz de um modo inconveniente, e até pessimo; mas isto não serve de censura ao chefe de policia.

O Sr. Rufino de Almeida:—Apoiado. Como ia dizendo os factos fallam contra a proposição do nobre deputado (*o Sr. Brito.*)

Esta provincia deve concorrer no corrente anno com o numero de 949 recrutas para o exercito, tocando á esta capital dar 156: entretanto no espaço de tempo decorrido de janeiro ao corrente mez foram nesta cidade recrutados 29 individuos, como prova o documento, que offereço ao exame do nobre deputado.

Ora, quando apenas se tem recrutado o diminuto numero de 29 individuos, e quando mesmo destes se tem attendido as escusas allegadas posteriormente por quasi um terço, póde, dizer-se que o recrutamento, na capital, se faz por um modo, que é mister o nobre deputado trazer o seu diploma de medico para não ser recrutado?

O Sr. Brito:—Mas como prova isto o nobre deputado?

O Sr. Rufino de Almeida:—Com o documento extrahido dos livros da secretaria de policia, e que já offereci ao exame do nobre deputado.

O Sr. Pereira de Brito:—E eu posso trazer as certidões das inspecções para provar o contrario.

O Sr. Rufino de Almeida:—O que tem as inspecções medicas com o que estou dizendo? O numero de 29 recrutas refere-se aos recrutados na capital, e não em toda a provincia....

O Sr. Pereira de Brito, dá um aparte.

O Sr. Rufino de Almeida:—Como póde o nobre deputado contestar a authenticidade deste documento?

O Sr. Pereira de Brito:—Não sei que documento é este.

O Sr. Rufino de Almeida:—Deus me dê paciencia. E' uma certidão extrahida dos livros da policia, na qual se contém os nomes dos recrutados, suas filiações, naturalidades, estados, profissões, etc., etc., etc. Só lhe falta o reconhecimento das assignaturas: mas se quizer no pri-

meiro dia util posso traze-la com todos os sacramentos.

O Sr. Francisco Pedro, dá um aparte.

O Sr. Rufino de Almeida: — Queira perdôar. Quiz dizer com todas as formalidades legaes.

O facto que constituio o segundo cathalogo dos crimes, foi ter o chefe de policia mandado fazer uma diligencia em Nazareth pelo delegado do Páo d'Alho.—Horrivel attentado, digno de severa punição! Tendo o juiz municipal de Páo d'Alho mandado fazer uma diligencia civel, um individuo, morador em Nazareth, resistio, e prendeu os officiaes de justiça encarregados da diligencia. Esse individuo foi processado e pronunciado, mas não foi preso, porque n'aquelle termo tinha grandes protectores, que tornavam a policia do lugar impotente.

Um Sr. Deputado:—Dizem-me até que o subdelegado era amigo intimo delle.

O Sr. Rufino de Almeida:— Não podendo esse criminoso ser capturado pelas autoridades policiaes de Nazareth, o que fez o chefe de policia? Ordenou que o delegado de Páo d'Alho procedesse a sua captura, pois que d'outra fórma ella nunca se realisaria.

O Sr. Drummond:—Eu nego o direito do chefe de policia poder mandar entrar no termo alheio.

O Sr. Rufino de Almeida:—E não tem elle jurisdicção em toda a provincia?

O Sr. Drummond: — E' preciso que esteja no lugar.

Alguns Srs. deputados:— Em que lei se funda para dizer isto?

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Rufino de Almeida:— O chefe de policia não póde ordenar aos delegados que façam prisões em termos vizinhos?

O Sr. Drummond:—Não senhor, neste caso não póde.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Rufino de Almeida:—Diz o nobre deputado que a relação acaba de decidir que o chefe de policia não póde assim proceder....

O Sr. Drummond:—E decidio muito bem, conforme a lei.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Presidente:—Attenção! Quem tem a palavra é o Sr. Rufino: isto é um perfeito dialogo.

O Sr. Rufino de Almeida:—Apezar da opinião da relação, ainda insisto em dizer que o chefe de policia andou muito acertadamente, mandando fazer semelhante diligencia, porque não sei que o crime de resistencia seja hoje um crime insignificante; e que a autoridade, que ordena a prisão de um pronunciado em tal crime não passe de um leviano.

Me parece, que tambem não procede o dito de que o subdelegado do districto em que morava o pronunciado, porque, se me não engano, este subdelegado foi exonerado. O facto da diligencia teve lugar em julho do anno passado, e em 12 d'aquelle mez o subdelegado de Lagôa-Secca Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque foi substituido por Feliciano José de Mello.

O Sr. Pina.—Isto é muito differente, é como differença de norte para sul.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não era em Lagôa Secca que morava o pronunciado?

O Sr. Symphronio:—O subdelegado demittido não foi o de que se trata: mas de facto se não fosse o procedimento do chefe de policia o homem ficava impune, porque o subdelegado o protegia.

O Sr. Souza Reis:—Eu não digo; as accusações são elogios.

O Sr. Rufino de Almeida:—Basta: nada mais direi, porque de facto a censura é um elogio.

O Sr. Symphronio:—Esse subdelegado persiste, e persistirá por longos annos.

Um Sr. deputado: — E' um subdelegado que tem honras de bispo.

O Sr. Rufino de Almeida: — Resta-me tratar agora do terceiro cathalogo apresentado pelo nobre deputado que se assenta á minha frente (o Sr. João Cavalcanti). Arripiaram-se-me os cabellos ao ouvir a recitação de tantos, e tão horrorosos crimes; e fiquei admirado de que tudo aquillo succedesse em um termo da comarca do Recife, ás portas desta capital, por assim dizer; em um termo aonde temos um promotor publico tão zeloso, e activo no cumprimento de seus deveres, e um juiz municipal tambem activo e zeloso. O digno promotor publico de Olinda tem assento nesta casa, está presente á discussão, e póde dizer-nos se é verdade, que ali se tem dado tantos attentados, tantos roubos, tantas tentativas de morte, ferimentos, surras, etc., etc., e dos quaes ainda não teve a policia sciencia.

O Sr. J. Cavalcanti:—Foi no termo de Iguarassú, e não em Olinda.

O Sr. Rufino de Almeida: — Mas o promotor publico de Olinda é o mesmo de Iguarassú.

Quer me parecer que ha exageração, e mesmo inexactidão nos factos hontem narrados pelo nobre deputado.

O Sr. J. Cavalcanti: — Póde ser que sim, no pensar do nobre deputado.

O Sr. Rufino de Almeida:—Creio que o nobre deputado não presenciou nenhum dos factos que mencionou, e que apenas guiou-se por informações: se o nobre deputado foi testemunha desses factos então nenhuma palavra mais direi em contestação.

O Sr. J. Cavalcanti:—Tive informações fidedignas.

O Sr. Rufino de Almeida:—Isso de informações fidedignas tem seu conformes......

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Rufino de Almeida:—Sr. presidente, parece-me, repito, que ha muitas exagerações nessas informações fidedignas. Tantos crimes, e delles não teve noticia a policia.

Estou acostumado á ouvir exagerar, factos, que não passam de simples occurrencias muito triviaes. Quantas vezes espalha-se a noticia de uma tentativa de morte, e procedendo-se as necessarias indagações, conhece-se que apenas tem havido uma briga entre dous ebrios!

Quer o nobre deputado que lhe conte, o que, ainda ha poucos dias, succedeu? Um homem por divertimento inventou uma historia de um assassinato, havido dentro do arsenal de marinha entre dous trabalhadores; este facto foi acreditado, delle foi um individuo dar noticia ao chefe de policia, procederam-se as necessarias indagações, e o resultado foi que nenhuma occurrencia se déra naquelle arsenal.

Apezar disso, ainda muita gente assevera que tal assassinato se deu. Como este; muitos outros factos se dão.

Não duvido que se tenha dado um ou outro caso menos grave, e sobre o qual hoje nada tem que vêr a policia. Uma surra, que não produz offensa physica grave, um ferimento leve, uma injuria, são factos, sobre os quaes a policia não póde proceder ex-officio, porque assim tem determinado a lei de 2 de setembro do anno passado.

Um Sr. deputado:—Mas quando o offendido fôr pessoa miseravel.

O Sr. Rufino de Almeida:—Neste caso compete ao promotor publico denunciar.

O Sr. Drumond:—Precedendo uma justificação sobre o estado de miseria.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Drumond:—Affianço ao nobre deputado que nenhum facto criminoso chegou ao conhecimento do chefe de policia, que sobre elle immediamente se não providenciasse.

E sobre os que narrou o nobre deputado hontem estou convencido que o promotor publico de Olinda se dará pressa em syndica-los, afim de que, caso sejam verdadeiros, soffram a devida punição.

O que resta, pois, das accuções feitas hontem pelo nobre deputado?

O Sr. J. Cavalcanti:—Não disse nada, quanto á tentativa de morte feita pelo subdelegado, e sobre que houve denuncia.

O Sr. Rufino de Almeida:—Quem deu a denuncia, e á que autoridade?

O Sr. J. Cavalcanti:—Foi feita pelo jornal.

O Sr. Rufino de Almeida:—E agora as denuncias dão-se pelos jornaes? Não são mais por meio de petição dirigida ao juiz?

O Sr. J. Cavalcanti:—Cumpria a policia indagar.

O Sr. Rufino de Almeida:—E o nobre deputado sabe se a policia procurou conhecer se a imputação feita a aquella autoridade era verdadeira?

(Ha um aparte).

O Sr. Rufino de Almeida:—E eu posso affirmar que sobre os factos criminosos mencionados pelos jornaes, ha sempre syndicancia pela policia: e neste ponto invoco o testemunho do digno vice-presidente desta casa, que por vezes tem occupado a cadeira de presidente da provincia: elle que diga se assim não se tem procedido.

O Sr. J. Cavalcanti:—Nesse não houve syndicancia.

O Sr. Rufino de Almeida:—E como sabe o nobre deputado disso? não sabe que taes averiguações se fazem em reservado?

O Sr. J. Cavalcanti:—Haviam testemunhas de vista.

O Sr. Rufino de Almeida:—De que? Das averiguações?

O Sr. J. Cavalcanti:—Não houve averiguação alguma.

O Sr. Rufino de Almeida:—E que ellas não foram feitas com a publicidade que o nobre deputado desejava, tanto mais que tratava-se de [illegible] uma autoridade.

Um Sr. deputado:—Na secretaria da policia consta alguma cousa?

O Sr. Rufino de Almeida:—Não posso dizer se consta, não só porque não tenho em memoria o que está nos archivos da secretaria, como porque de reservado não posso dar noticias. O nobre deputado foi o primeiro a dizer, que taes syndicancias se faziam, por força de um aviso reservado do ministerio da justiça.

O Sr. João Cavalcanti:—Assim é facil justificar-se tudo!

O Sr Rufino de Almeida: — Tambem é facil accusar-se. (Apoiados.)

Agora apenas resta o acto inaudito do chefe de policia, que teve a temeridade de mandar vir debaixo de prisão até a secretaria da policia o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti. Este procedimento horroroso mereceu acre censura do nobre deputado que, apezar de se declarar amigo do chefe de policia...

O Sr. Gitirana:—Declarou que era como deputado, mas não como homem, que fallava.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Rufino de Almeida:—Eu peço licença ao nobre deputado para contestar a sua proposição.

O Sr. João Cavalcanti: — Não será capaz disso.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não houve ordem de prisão contra o Sr. Dr. Estevão Cavalcanti...

O Sr. João Cavalcanti:—Porque abafou-se logo a ordem.

O Sr. Rufino de Almeida:—Está enganado, não se abafou a ordem de prisão.

O Sr. João Cavalcanti: — O nobre deputado é quem está muito mal enganado, elle veio preso.

O Sr. Rufino de Almeida: — Não houve tal. E de mais, que necessidade havia de abafar-se essa ordem de prisão? Quaes são as regalias que tem o Sr. Dr. Estevão, para contra elle se não poder expedir uma ordem de prisão?

Tendo o Sr. chefe de policia recebido varias denuncias contra o Dr. Estevão, á quem se attribuia planos de desordem para a eleição, e que tambem era apontado como autor de certos acontecimentos havidos em Olinda, mandou aviso ao dito doutor para comparecer na secretaria da policia; e como este comparecimento não tivesse lugar, ordenou ao delegado de Olinda, o Sr. capitão de fragata Filgueiras, que o fizesse apresentar; e esta ordem foi cumprida. O Sr. Dr. Estevam veio á policia, entendeu-se com o chefe de policia, e foi são e salvo para a sua casa.

O Sr. João Cavalcanti:—Não foi assim, como o nobre deputado diz.

O Sr. Rufino de Almeida:—Como foi então?

O Sr. João Cavalcanti:— Mandou ordem, para que fosse preso o Sr. Dr. Estevão; o capitão Filgueiras, disse que era amigo delle, e que não se sugeitava á essa humilhação.

O Sr. Rufino de Almeida:—Porque não foi recolhido á prisão, quando veio á presença do Sr. chefe de policia?

Quero admittir que o Sr. chefe de policia tivesse mandado vir á sua presença o Dr. Estevão, debaixo de prisão: onde está o horroroso, o illegal desse acto?

O Sr. João Cavalcanti:—Não havia motivo.

O Sr. Rufino de Almeida:—E quem era o juiz para conhecer na occasião da falta de motivo? O detento?

O certo é que o Dr. Estevão não foi á prisão, e apenas veio á secretaria, de onde voltou para a sua casa.

O Sr. João Cavalcanti:—Foi sómente para desfeitea-lo.

O Sr. Rufino de Almeida: — Porque, e para que?

O Sr. João Cavalcanti:— Para plantar o desanimo no lado a que elle pertencia, e dar ganho de causa ao outro.

O Sr. Rufino de Almeida:—Não tem razão para dizer isto, ávista do procedimento que teve o chefe de policia com o Sr. Dr. Estevão, e muito menos teve razão para horrisar-se de ter o chefe de policia mandado vir á sua presença o referido doutor: salvo se o nobre deputado entende, que a acção da autoridade, não deve ir além de uma certa camada da sociedade.

Conheço o Sr. Dr. Estevão, aprecio as suas excellentes qualidades, mas não o considero fóra do alcance da autoridade, porque não goza presentemente de regalias, ou previlegios, que lhe deem fôro especial.

(Ha um aparte.)

O Sr. Rufino de Almeida:— Lembro-me que o nobre deputado disse tambem que o Sr. capitão de fragata Filgueiras, fôra exonerado do cargo de delegado de policia de Olinda, por não ter executado a ordem de prisão decretada contra o Dr. Estevão.

O Sr. João Cavalcanti: — Parece-me que sim.

O Sr. Rufino de Almeida:—Pois bem, pergunte ao mesmo capitão de fragata se isto é a verdade, ou se o foi apedido seu, e por motivo muito diverso.

(Ha um aparte)

O Sr. Rufino de Almeida: — Tenho abusado bastante da paciencia da casa; vou concluir, repetindo, que os factos trazidos á discussão, ou fizeram o completo elogio do chefe de policia (muitos apoiados) ou cahiram diante das explicações, e analyses feitas. (Apoiados. Muito bem.)

REVISTA DIARIA.

No dia 19 do corrente, terceira dominga desse mez, installa-se a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional desta parochia de Santo Antonio, afim de proceder á revisão da referida guarda e á qualificação dos que estiverem nas condições de servirem nella, segundo o estatuido na lei n. 502 de 19 de setembro de 1850 e no decreto de 12 de março de 1854 n. 1130.

— Em additamento a noticia que demos acerca do processo do professor de Ipojuca, devemos observar que na mesma data, em que foi elle submettido pela directoria geral á sciencia da presidencia, foi igualmente officiado ao respectivo delegado litterario para fazer a competente intimação ao processado, afim de que por sua parte fosse interposto o recurso legal.

A antecipação dessa remessa do processo á presidencia, sem delle constar ainda a respectiva intimação, foi uma medida que a directoria entendeu tomar para poder ser elle plenamente apreciado em suas peças pelo Exm. Sr. presidente, que o tem de sentenciar definitivamente, dando ou negando provimento ao recurso que haja de ser intentado.

— Foi suspenso o juiz municipal supplente do termo de Caruarú João Salvador dos Santos, e ordenado que contra elle se procedesse como for de direito, por haver reunido o jury daquelle termo, depois de encerrada a respectiva sessão pelo juiz de direito interino.

— Por portaria de 8 do corrente foram removidos os promotores publicos das comarcas de Tacaratú, Bonito e Brejo, bachareis Jesuino Claro dos Santos e Silva, Antonio Baptista Gitirana Costa e José Antonio Ramalho.

Em consequencia do que, é promotor do Bonito este ultimo, do Brejo o immediato, e de Tacaratú o primeiro dos indicados.

— Acha-se removida da villa do Exú para a povoação do Granito a cadeira de instrucção primaria daquella villa, sobre indicação do Sr. director geral de instrucção publica.

— Foram nomeados delegados litterarios os seguintes senhores:

José Pedro das Neves, para a freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife.

Bacharel Cicero Odon Peregrino da Silva, para a freguezia de Santo Antonio.

Manoel Camello Pessoa Cavalcanti, para a freguezia do Buique.

— Foram recolhidos a casa de detenção no dia 10 do corrente 11 homens e 2 mulheres, sendo 10 livres e 2 escravos; a ordem do Dr. chefe de policia 1, a ordem do Dr. juiz de direito especial do commercio 1, a ordem do Dr. juiz municipal da 1ª vara 4, a ordem do subdelegado do Recife 3, a saber: Vicencia, escrava de Pedro Pacch, Antonio e Genezio, escravos de Reginaldo Alves de Mello, a ordem do de Santo Antonio 2, e a ordem do da Boa-Vista 2.

— Sob a rubrica—*Communicado*—, vai publicado um artigo sobre a eleição directa, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

— Hontem teve lugar no hospicio dos Missionarios Capuchinhos, a missa mandada cantar pela Associação Typographica Pernambucana, ao seu padroeiro S. João ante-portam latinam. O acto foi solemne e edificante, sendo concorrido por uma grande parte dos socios [illegible] e effectivos dessa Associação.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista no mez de abril proximo passado.

Jeronymo, branco, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Antonio Vilella de Castro Tavares e Carolina Sinfrosa Vilella Tavares.

Luiz, branco, nascido em 26 de março deste anno, filho legitimo de Manoel Gonçalves Aga e Silvana Januaria da Silva Aga.

José, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Anna Maria, solteira.

Luiza, parda, com 5 mezes de nascida, filha natural de Mequilina, escrava.

Facundo, crioulo, com 9 dias de nascido, filho natural de Lucrecia, escrava.

Isabel, branca, com 8 mezes de nascida, filha legitima de Manoel José da Silva Guimarães e Jovina de Farias Tavares Guimarães.

Marianna, branca, nascida em 11 de março deste anno, filha legitima de Juvencio Taciano Marins e Anna Silvana de Mello.

Maria, branca, com 2 mezes de nascida, filha natural de Antonio Felippe Rodrigues da Silva e Antonia Joaquina da Conceição.

Maria, parda, com 8 mezes de nascida, filha legitima de José Tiberio Alves e Maria Josequina.

Maria, crioula, com 3 mezes de nascida, filha natural de Anna, escrava.

Maria, parda, nascida em 28 de setembro do anno passado, filha natural de Manoel Joaquim e Maria Francisca.

Jenuino, pardo, com 1 anno de nascido, filho legitimo Manoel Themotheo de Abreu e Joanna Marques da Conceição.

Albano, branco, com 5 annos de nascido, filho legitimo de Domingos Adolpho Vieira de Mello, fallecido, e Amalia M. da Virgem Mello.

Maria, branca, nascida em 22 de dezembro do anno passado, filha legitima de André Alves Rios e Josefa Rosa do Espirito Santo.

Francisca, branca, com 12 annos de nascida, filha natural de Caetana Esmeraldina.

Augusto, pardo, com 2 mezes e meio de nascido, filho natural de Maria escravo.

José, crioulo, com 2 annos de nascido, filho legitimo de Manoel de Jesus Monteiro e Monica Agostinha dos Prazeres.

Marcolino, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Severiana de Borges.

Manoel, pardo, com 9 mezes de nascido, filho natural de Senhorinha, escrava.

Fortunato, pardo, com 1 anno de nascido, filho natural de Maria Francisca de Jesus.

Antonio, branco, nascido em 26 de janeiro deste anno, filho legitimo de Benvindo Gurgel do Amaral e Joanna Amelia Gurgel do Amaral.

José, branco, nascido em 21 de outubro do anno passado, filho legitimo do Dr. Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa e Maria Bibiana Martins.

Maria, parda, com 9 mezes de nascida, filha natural de Procopia, escrava.

Eulalia, branca, nascida em 7 de agosto do anno passado, filha legitima de Caetano Pereira de Brito e Arselina Ortencia de Brito.

Francisco, pardo, com 6 mezes de nascido, filho legitimo de Naal Guilherme Alem e Maria da Conceição Alem.

Eraclyto, branco, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de Antonio Caetano Tavares e Maria Francisca Tavares.

Silvino, branco, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de Augusto Ferreira de Lorena e Alexandrina Ferreira de Lorena.

Thomé, crioulo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Angela, escrava.

Theodoro, crioulo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Constança, escrava.

Ernestina, branca, nascida em 19 de agosto do anno passado, filha legitima de Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto e Nimpha Lins dos Guimarães.

Agricola, parda, com 2 mezes de nascida, filha natural de Felisarda, escrava.

Pedro, branco, com 5 annos de nascido, filho legitimo do capitão Manoel Pereira de Souza Buriti e Anna Carolina de Souza Buriti.

Joaquim, branco, com 3 annos de nascido, filho legitimo do capitão Manoel Pereira de Souza Buriti e Anna Carolina de Souza Buriti.

Manoel, branco, com 1 anno e 8 mezes de nascido, filho legitimo do capitão Manoel Pereira de Souza Buriti e Anna Carolina de Souza Buriti.

Alexandre, pardo, com 24 dias de nascido, filho natural de Antonio da Cruz e Joaquina Gomes Bezerra.

Justino, pardo, com 15 mezes de nascido, filho legitimo de Silvestre Lopes de Sena e Jeronyma Maria da Conceição.

Fructuoso, pardo, com 9 dias de nascido, filho natural de Carolina Maria da Conceição.

João, branco, nascido em 24 de junho do anno passado, filho legitimo do alferes João Baptista de Menezes e Thereza Maria de Jesus.

José, branco, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Pedro Raposo do Amaral e Maria Julia.

Rosa, branca, nascida em 14 de janeiro deste anno, filha legitima do capitão Joaquim Francisco Lavra e Balbina Carolina Padilha Lavra.

Augusto, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Augusto Honorio de Lacerda e Maria Honoria da Conceição, solteiros.

Minervina, branca, com 4 mezes de nascida, filha natural de Joaquina Maria da Conceição.

Manoel, pardo, nascido em 10 de agosto do anno passado, filho natural de Maria, escrava.

Manoel, pardo, com 4 mezes de nascido, filho natural de Josefa, escrava.

— Casamentos:

Luiz de França do Sacramento com Victorina Francisco da Costa, pardos.

João Evangelista dos Santos com Gertrudes Maria da Conceição, pardos.

Francisco Honorato Cedrim com Joaquina Roberta Moreira, pardos.

Cirilo Antonio da Costa com Rita Baptista Ribeiro de Farias, pardos.

— Lista das pessoas fallecidas na freguezia da Boa-Vista no mez de abril.

Maria, crioula, parvula, idade 2 mezes, filha de Benedita, escrava de Manoel Antonio Cardozo; vomitos.

Antonio Gomes, africano liberto, idade 50 annos, solteiro; cancro.

Francisco, pardo, parvulo, idade 5 annos, filho de Ignez, crioula, escrava de José Maria Pavão; hidropesia.

Guilhermina Maria Peniche, branca, idade 36 annos, casada; hepatite chronica.

Henrique, pardo, parvulo, liberto, idade 2 annos e meio, filho de Barbara, escrava de Porfirio da Cunha Moreira Alves; gastrite.

Persiliana, parda, parvula, idade 9 mezes, filha de Candida Maria de França, solteira; vermes.

Joaquim, branco, parvulo, idade 10 mezes, filho legitimo de Antonio Augusto da Camara; encephalite.

Francisco, pardo, parvulo, idade 3 dias, filho de Maria da Conceição, solteira; espasmo.

Josefa, crioula, idade 22 annos, solteira, escrava de Emilia Fernandes da Silva, solteira; tisica.

Anicula, Maria da Conceição, crioula, idade 25 annos, solteira; erysipela.

Ursula Thereza de Jesus, parda, idade 17 annos, solteira; tisica.

Bernardo Rodrigues, portuguez, idade 22 annos, solteiro; febre amarella.

Maria, parda, parvula, idade 8 dias, filha de Rosa Maria da Conceição, solteira; frôxo de sangue.

José, crioulo, idade 30 annos, solteiro, escravo de Balduino Simões de Carvalho; diarrhéa.

Antonio, africano, idade 64 annos, solteiro, escravo de Bernarda Joaquina de Gusmão Pires Ferreira, viuva; hepatite chronica.

Catharina, africana, liberta, idade 70 annos, viuva; diarrhéa.

Quintino José dos Santos, crioulo, idade 40 annos, solteiro; hidro-thora.

João Ferreira Saldanha, pardo, idade 31 annos, casado; gastro interite chronica.

Antonia Francisca da Silveira, crioula, idade 60 annos, viuva; hernia humbelical.

Amelia, branca, parvula, idade 5 mezes, filha legitima de Antonio Joaquim Sere; convulsões.

Joanna Goble, allemã, idade [illegible] annos, casada; eclampsia.

Candida Maria de Carvalho, branca, idade [illegible] annos, solteira; tisica pulmonar.

Alexandrina, branca, idade 14 annos, solteira, filha legitima de Manoel Theodosio Coutinho; apoplexia.

Leão, pardo, parvulo, idade 5 dias, filho de Anna Luiza de França; espasmo.

Manoel Ferreira de Carvalho, portuguez, idade [illegible]; febre typhoide.

[illegible], pardo, idade [illegible] annos, solteiro; tuberculos pulmonares.

José, branco, idade 8 annos, filho de Isabel Maria da Conceição, solteira; desinteria.

Beraldino José de Santa Anna, branco, idade 70 annos, casado; febre maligna.

José, [illegible], parvulo, 2 annos e 3 mezes, filho legitimo de Manoel José Monteiro; tosse convulsa.

Alexandrina Carolina de Moura, branca, idade 22 annos, casada; tisica.

Silvina, parda, parvula, idade 4 annos, filha de Bernardina, escrava de Francisca Maria da Conceição Araujo, viuva; camaras de sangue.

Maria, crioula, parvula, idade 2 horas, filha de Felicidade escrava de Joaquim Gonçalves Ferreira, casado; espasmo.

Carolina Amelia Guimarães Bandeira, branca, 20 annos de idade, solteira; tisica.

Maria, branca, idade 9 mezes, filha legitima de José Ferreira da Visitação; tosse convulsa.

Luiz, branco, parvulo, idade 14 mezes, filho legitimo de Angelo Gabriel Manoel Ecillord; convulsões.

Ambrozio, africano, idade 40 annos, casado, escravo de Jeronymo Carvalho de Albuquerque; anemia.

José Antonio Gonçalves, branco, idade 22 annos, casado; entero encephalite.

Maximiano, crioulo, parvulo, idade 11 mezes, filho de Rosa, escrava de José dos Anjos Vieira; dentes.

Jacintho Ignacio Muniz Pacheco, portuguez, idade 25 annos, solteiro; gastro interite.

João, africano, idade 65 annos, solteiro, escravo de Marcellino José Lopes; tuberculos pulmonares.

Manoel Teixeira Baulaz, portuguez, idade 74 annos, casado; apoplexia.

Romão, crioulo, parvulo, idade 2 annos, escravo de Luiz Solano de Mello; diarrhéa.

Felippe Pires Ferreira, crioulo, liberto, idade 25 annos, solteiro; tuberculos pulmonares.

Cassiano, pardo, idade 43 annos, viuvo, escravo do visconde de Suassuna; pneumonia.

Joaquim, crioulo, idade 13 annos, solteiro, escravo de Francisco de Mello Cavalcanti; hydropesia.

José Lopes, portuguez, idade 30 annos, viuvo; gastro interite chronica.

João, crioulo, idade, 19 annos, solteiro, escravo de Vicente Antonio do Espirito Santo; molestia interna.

Maria, parda, parvula, idade 4 mezes, filha de Joanna Maria dos Martyres, solteira; convulsões.

Adolpho, pardo, parvulo, idade 9 dias, filho de Carolina Maria da Conceição, solteira; tetano.

Bernardino, pardo, parvulo, idade 2 annos e meio, filho de Rosa Maria da Conceição, solteira; convulsões.

Albina, crioula, parvula, filha da africana livre ao serviço do collegio dos orphãos; dentes.

João branco, parvulo, idade 10 mezes, filho legitimo de João Baptista de Menezes; dentes.

João, pardo, parvulo, idade 3 mezes, filho de Francisca, escrava da baroneza de Beberibe; gastro interite.

Affonso, branco, parvulo, idade 6 dias, exposto em casa de José Canuto Romualdo; espasmo.

Maria, branca, parvula, idade 2 annos, filha legitima de Manoel Joaquim Guimarães; convulsões.

Ozana, crioula, parvula, idade 3 annos, escrava de Gabriel Germano de Aguiar; pneumonia.

Izabel Lins Wanderley, branca, idade 38 annos, solteira; anneurisma no coração.

Camilla, parda, idade 60 annos, casada, escrava de Joaquim Bernardo de Figueiredo; entero collite.

Maria, parda, parvula, idade 24 horas, filha de Bernarda, escrava de José Cecilio Carneiro Monteiro Junior; espasmo.

Joaquim dos Anjos Portella, pardo, idade 18 annos, solteiro; sezões.

— MORTALIDADE DO DIA 11.

Luiz Jacintho Raposo, branco, casado; hepatite.

Dorothea, preta, solteira, 50 annos escrava; tuberculos.

João Dias Martins, branco, solteiro, 56 annos; tuberculos.

Manoel Francisco Cesar, branco, viuvo, 70 annos, diarrhéa.

Domingas, preto, 4 annos; tetano.

Maria, parda, 1 hora; espasmo.

Clm. C. Coller, branco, Inglaterra, solteiro, 26 annos; diarrhéa.

Mathilde Maria da Conceição, 38 annos, preta, casada; tuberculos.

Gabriel Luiz Gonzaga, pardo, 23 annos, casado; tuberculos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 11 DE MAIO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Lourenço Santiago, e Costa Motta, faltando os Srs. desembargadores Silva Gomes e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO COMMERCIAL.

O recurso commercial adiado na sessão de 7 do corrente, em que é

Recorrente, o juizo; recorrido, Garrido & Veiga,

Julgou-se improcedente.

HABEAS-CORPUS.

Na petição de João Chrysostomo Pacheco Soares, pedindo ordem de habeas-corpus, foi concedida para o dia 14 do corrente.

Negou-se á soltura pedida em habeas-corpus por Antonio Joaquim Manoel.

Negou-se a soltura pedida em habeas-corpus por Joaquim Fernandes de Azevedo.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, José, escravo.

Improcedente.

Appellante, Justino Luiz José de França; appellado, o juizo.

Improcedente.

DESIGNAÇAO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellada, Anna Alves dos Santos.

Appellante, o juizo; appellado, o tenente-coronel Francisco Antonio Bandeira de Mello.

Appellante, o juizo; appellado, Genovez Hespanhol.

Appellante, o promotor; appellado, Argemiro Mendes Guimarães.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Raymundo de Miranda.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Xavier de Mello Falcão.

Appellante, Antonio Marinho Paes Barreto; appellado, o juizo.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos de Oliveira, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, Firmo Candido da Silva Junior.

Não se julgaram os feitos com dia assignado pela falta do Sr. desembargador Silva Gomes.

A 1 hora encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial approvou no sabbado em 3ª discussão, depois de orarem os Srs. Drummond, Gitirana, Braulio, Pereira de Brito, João Cavalcante, Penna Junior e padre Francisco Pedro, o projecto fixando a força policial, com as emendas que reduz á 250 o numero de praças e o quantum á despender-se á 200 contos de réis, e que determina que os chefes da força urbana sejam nomeados por proposta do chefe de policia.

Pelo vapor francez *Guyenne*, entrado hontem Europa recebemos jornaes e cartas com as seguintes datas: Londres e Paris 24, Hamburgo 20, Porto 26 e Lisboa 28 do corrente. Eis o que colhemos da leitura rapida feita em uns e outros.

A questão do reconhecimento official do novo reino de Italia é o que hoje occupa o primeiro lugar entre os negocios diplomaticos de que tratam os governos europeus. O restabelecimento das relações entre a França e o Piemonte será, segundo se diz, o signal desse reconhecimento pela Europa, e sómente a attitude da Austria é que suspende até agora o cumprimento d'aquillo que na sua parte essencial, não é mais que uma pura formalidade. E, porém, de crer que esta attitude se não modifique, e que as outras potencias se não importem com ella. Tendo a Inglaterra sido a primeira á declarar os factos consumados como sendo força de lei, a França e a Prussia procederão simultaneamente e diz-se mesmo que a Russia não tardará á entrar em accordo.

Alguns escrupulos porém tem demorado até agora a resolução do gabinete de S. Petersburgo. O governo russo quererá, antes de proceder á um reconhecimento legal, que fosse regulada a questão romana, e que o rei Francisco II, deixasse de permanecer em Roma onde a sua presença ainda é, na opinião dos seus partidarios, uma garantia para o futuro.

Quanto ás potencias secundarias, não é discutida a sua adhesão. Julga-se só encontrar na Hespanha uma fraca resistencia, que cahirá com o reconhecimento daquelle reino como potencia de primeira ordem. Seguindo a posição da Inglaterra, da França, Prussia e da Russia, o governo hespanhol procurará a primeira occasião de reivindicar o titulo e posição que ambiciona nos conselhos da Europa.

Parece que se tem tentado alguns esforços para vencer as difficuldades da Austria, mas esses esforços foram baldados, assim como aconteceu com os que a propria Austria tentou para trazer a Prussia e a Russia aos seus interesses, e leva-las á protestar contra a formação do reino da Italia.

Os debates na camara italiana tem sido muito animados, principalmente com a presença de Garibaldi, cuja entrada excitou um grande enthusiasmo.

Antes do libertador da Italia entrar no parlamento tinha escripto uma carta em que declarava que na resposta que dera á deputação dos operarios de Milão não julgára dever offender o rei nem o parlamento, mas só lamentar o estado deploravel em que se acha a Italia meridional. Garibaldi queixava-se tambem do abandono em que se achavam os seus valentes camaradas, mostrando que lhe causava indignação os que eram causa de tanta desordem e injustiças. O ex-dictador terminou submettendo ao parlamento o projecto de armamento nacional e manifestava esperança de que todas as fracções da camara o acompanhassem na opinião que tem de que se carecem medidas urgentes para salvar o paiz.

No primeiro dia que tomou assento nas camaras pronunciou um discurso notavel em que accusava o governo pelos actos praticados na Italia meridional. A sessão tornou-se tumultuosa e o presidente do conselho de ministros, conde de Cavour, protestando contra as accusações de Garibaldi, mostrou quaes eram as idéas do governo e a maneira por que elle havia procedido. A sessão foi interrompida, mas quando se restabeleceu á ordem, Garibaldi retomou a palavra em defeza dos seus companheiros d'armas. O conde de Cavour, sem se mostrar resentido das accusações proferidas por Garibaldi, declarou que desejava contribuir para a conciliação dos animos, e neste caso nenhum inconveniente tinha em considerar nulla a primeira parte da sessão.

Em quanto Cavour sustenta que presta o seu apoio ao projecto de Garibaldi, este acha insufficiente a formação de tres divisões de voluntarios quando se deve armar toda a nação. O ex-dictador lembrou finalmente como meio de reconciliação a reconstituição do exercito de voluntarios, que serão mandados para a Sicilia, afim de ali reprimirem a reacção concluindo com o reconhecimento de que o conde de Cavour deseja effectivamente a unidade da Italia.

A maior parte dos Italianos meridionaes receiando que a questão de Roma não tenha uma solução tão prompta como se deseja, julgou necessaria e indispensavel a transferencia provisoria para Napoles da séde do seu governo.

Il Popolo, l'Indepennente, e a Unitá Italiana, insistem na urgencia desta medida porque julgam que a unidade depende da pacificação das provincias napolitanas.

O conde de Cavour declarou ha pouco no parlamento que Turin consentiria por um sentimento de abnegação patriotica em deixar transferir para Roma a séde do governo da Italia unida; mas que este novo expediente, e esta nova transferencia, embora temporaria, iria estabelecer um conflicto cujas consequencias podiam embaraçar a obra da unificação italiana.

As ultimas noticias de Napoles dão os espiritos mais tranquillos. A autoridade, seguindo o fio da conspiração descoberta e empregando certas medidas para restabelecer a ordem, procurava combater a reacção em qualquer ponto que se apresentava com probabilidade de vantagem.

O manifesto do principe Murat tem dado lugar á commentarios muito desencontrados. Uns pretendiam que naquelle documento se achassem desenvolvidas as idéas do imperador, outros queriam que o imperador tivesse desapprovado a carta do principe. Parece, porém, que o imperador desapprovou mui explicitamente aquelle passo, pois que os jornaes francezes tem quasi todos reproduzido, sem a desmentir uma carta que se attribue ao imperador Napoleão, e que publicou a *Gazeta de Augsburgo*. A carta é concebida nestes termos:

« Meu primo —Quando publicastes nos jornaes uma carta que é uma offensa á memoria de vosso pae, e á politica do governo, esquecestes o que deveis a vós mesmo como senador. Em virtude disto julguei, depois de ouvido o meu conselho particular, que deveis emprehender desde já uma viagem para fóra da França, e cujo prazo fixo por agora em seis mezes.

« Não tendo esta minha carta outro fim, peço á Deus, meu primo, que vos conserve em sua divina graça. « *Napoleão*.»

O *Morning-Post* em um artigo notavel sobre a Italia, diz que o chefe do movimento italiano e os chefes do movimento hungaro concordaram em não emprehender cousa alguma contra a Austria sem que se reunisse a Dieta hungara. Só então e quando a Hungria pelos seus representantes officiaes désse o signal de uma franca resistencia ás pretenções da Austria, é que Garibaldi julgaria chegado o momento opportuno para acatar Veneza.

Este plano, segundo o mesmo jornal, foi que levou Garibaldi á Turin.

No entanto, em todos os circulos politicos assegura-se que todas as vistas estão hoje voltadas para Roma, e que por ora se não trata de Veneza.

Acrescenta-se, porém, que no dia 2 houvera em Genova uma reunião dos chefes da revolução da Hungria, na qual se affirmou que tudo estava prompto para que ali rebentasse a revolução.

Todos conhecem qual é o peso com que a Austria influe nos destinos daquelles povos; no entanto elles trabalham e trabalham de coração, apoiados nos serviços que longe da patria estão prestando os que pugnam pela sua independencia e liberdade.

Na Austria propagou-se a agitação em diversos pontos. A policia publicou um bando prohibindo a formação de grupos.

O imperador Francisco José, ávista de tantas e tão grandes complicações, resolveu visitar diversas provincias do imperio, para estar em communicação directa com as assembléas provinciaes. E' este um meio de que julgou dever lançar mão para conseguir regular certas questões.

O general Benedeck publicou ao mesmo tempo no quartel general de Verona, uma proclamação em que mostrou qual o espirito de que se acha animado, e deixa antever quaes serão as medidas do rigor que se projectam. Este documento não é de certo o mais proprio para conciliar os animos. Agora já não é contra a Italia e contra o governo de Victor Emmanuel, que elle faz ouvir as suas queixas, pinta a situação do paiz e refere-se de uma maneira severa contra os que trabalham para serem livres.

A Dieta da baixa Austria que funcciona em Veneza decidiu na sua ultima sessão, que as mulheres gozam do direito eleitoral do mesmo modo que os homens, e que tem a faculdade de votar, quer seja pessoalmente, quer por procuração.

Parece que o governo austriaco queria que as mulheres se fizessem representar por meio de procurações no exercicio dos seus direitos eleitoraes; mas a Dieta, mais liberal, reconheceu-lhes formalmente o direito de irem votar em pessoa.

O *Ost-Deutsch-Post* tem muita razão quando escreve que a Austria excedeu todos os paizes onde ha muito tempo tem vigorado o systema constitucional. E, porém, de esperar que a Austria não pare no caminho encetado. Muitos jornaes sustentam que assim como as mulheres tem o direito de votar nas eleições deve tambem conceder-se-lhes o direito de tomar assento na Dieta. Assim é que é comprehender o verdadeiro progresso, e nesta ultima providencia ha certa coherencia com os que tem sido adoptados, e que sustentam com bons fundamentos.

Veneza negou-se á nomear deputados que representem a provincia no parlamento de Vienna.

A Dieta de Gallicia que se abriu á 15 de abril sob a presidencia do principe Leão Sapicha, tomou uma attitude menos favoravel, porque na mensagem que votou dirigida ao imperador Francisco José, aquella assembléa reclamou a autonomia da provincia.

Os deputados revolucionarios triumpharam na Dieta de Pesth dos partidarios austriacos, na votação para constituir a mesa. Todos os cargos recahiram em deputados da opposição.

N'uma das ultimas sessões da Dieta de Praga oitenta dos seus membros protestaram contra a eleição de deputados para Vienna. A Dieta sem fazer caso do protesto, procedeu á eleição.

Em Veneza continua o movimento de tropas: Muitos regimentos croatas tem sido destacados das suas guarnições nas fronteiras, para serem mandados para as fortalezas daquella provincia, afim de ali substituir os soldados regulares. Diz-se que o numero destas novas tropas se eleva já á vinte e cinco mil homens.

O exercito de operações, sobre o commando do general Benedeck, ainda conserva o seu quartel general em Verona, mas dizia-se que seria proximamente transferido para o Pó. Todos os corpos estão providos das suas ambulancias e de todo o necessario para entrarem em campanha.

O que é, porem, de notar é a maneira porque na Austria se faz tudo isto, quando o seu estado financeiro é lamentavel, á ponto do general Benedeck n'uma das suas ultimas ordens do dia, advertir ás tropas de que em presença do máu estado da fazenda publica, lhes não seria fornecidos mais do que os viveres, devendo o soldado resignar-se á não receber soldo. N'esta situação, e conhecendo-se o estado de abatimento financeiro d'aquelle paiz, todos se sorprendem que elle tenha podido fazer face á tão importantes despezas militares.

O grão-duque da Toscana acaba de publicar um protesto contra a proclamação do reino da Italia.

O grão-duque de Modena, cujas aspirações bellicosas são bem conhecidas, assegura-se que acaba de chegar á Veneza para se collocar á frente do pequeno exercito que tem podido conservar á sombra das bandeiras austriacas. Escrevem de Castel-franco á um jornal de Milão que entre as tropas modenezas foram escolhidos uns duzentos homens de boa tempera para simularem um desembarque de garibaldinos na costa da Dalmacia. Diz-se por outro lado que effectivamente desembarcaram na Dalmacia, quinhentos garibaldinos mas não se póde ainda saber ao certo se houve realmente tal desembarque, se entra nos planos de Garibaldi, ou se não passa de um estratagema austriaco.

A circular do ministro da justiça, de França, aos procuradores geraes, em que ameaça com dous e tres annos de prisão, e até mesmo de desterro aos bispos, e ecclesiasticos que criticarem ou censurarem publicamente os actos do governo prova qual é o progresso que tem tido o rompimento entre o imperador e o clero francez.

A *Presse* approvando a idéa da circular, diz que as funcções sacerdotaes não alteram nem a qualidade de cidadão, nem a natureza do delicto que o cidadão póde commetter, nem a autoridade da lei, e muito menos a competencia dos tribunaes. Desde o momento, acrescenta o mesmo jornal, em que o ecclesiastico esquece a sua missão, e o seu caracter envolvendo a religião com a politica, a expressão publica dos seus sentimentos não deve nem póde ultrapassar os limites que estão marcados ás opiniões dos outros cidadãos.

A *Opinion Nationale* diz que o governo tomou uma medida que o paiz não pode deixar de applaudir, porque é tempo da legalidade reclamar o seu imperio.

Os bispos francezes trabalham de accordo a resposta que devem dar á circular. Espera-se um conflicto desta controversia.

O governo fez supprimir uma brochura do duque de Aumale em resposta ao discurso do principe Napoleão. O edictor e os impressores foram condemnados á não tornarem á trabalhar pelos seus officios. O duque de Aumale indemnisou-os pela perda.

O principe Napoleão tem feito todos os esforços para que se torne de nenhum effeito a confiscação e se permitta a circulação de um folheto á que elle quer responder. O imperador não tem admittido os seus rogos.

Em Londres na camara alta, agitando-se a questão da Italia, disse o ministro dos negocios estrangeiros que a Inglaterra não deve intervir na questão do poder espiritual do papa. Lord Clarendon approvou a conducta do ministerio; porém reconhecendo que Roma é necessaria á Italia como capital, crê que se deve deixar obrar a França quanto á estada de suas tropas ali, mas que a Inglaterra deve impedir que qualquer outra nação intervenha. O governo declarou que se abstinha de toda a intervenção nos negocios da Italia.

O governo inglez foi interpellado nas camaras ácerca dos negocios do Holstein. Lord John Russell respondeu que a Inglaterra aconselhára a Dinamarca á que submettesse o seu orçamento aos estado do Holstein.

A Inglaterra continua á preparar-se para uma proxima guerra, que antevê nos horisontes politicos, bastante ennuviados da Europa. O *Times*, annunciava ha pouco a construcção de novos fortes na embocadura do Tamisa, o estabelecimento de novas baterias fluctuantes para proteger os arsenaes e as costas, a creação de uma nova linha de defeza, e finalmente a fundição de grande numero de peças de artilharia do systema Armstrong.

As medidas tomadas pelo governo inglez relativamente ao armamento da praça de Malta, indicam que o seu fim não é unicamente collocar aquella praça em estado de defeza para a conservação da ilha. Deram-se ordens para que a mesma ilha fosse provida em grande escala de viveres e munições. A guarnição foi elevada á oito mil homens. Desconfia-se que se projecta ali o embarque de um corpo expedicionario que se suppõe ser destinado á Syria e talvez que ao Egypto.

Dos portos inglezes tiveram ordem de sahir immediatamente varios navios, que unidos á outros que ha no Mediterraneo, formarão uma esquadra, que deve ir logogo em seguida ao Adriatico.

As ilhas Jonias continuam á pronunciar-se por meio de movimentos proficuos contra a soberania da Inglaterra. As ultimas noticias annunciavam que muitos milhares de pessoas, precedidas pelo arcebispo, legisladores e pela municipalidade, se dirigiram ao palacio do consul da Grecia acclamando a annexação.

Depois deste facto é que tiveram lugar as manifestações tanto nas ruas como no parlamento; o povo das sete ilhas manifesta altamente o desejo que tem de se emancipar do protectorado inglez.

A dissolução da sociedade agronomica de Varsovia promoveu grandes disturbios, e ainda que de principio tiveram um caracter pacifico, mas depois as manifestações tomaram novo aspecto, e foi necessario empregar a força armada. A tropa metralhou o povo. Trabalhou a cavallaria e a infantaria, resultando do conflicto muitos mortos e feridos. A guarnição tambem teve perdas consideraveis. A cidade está occupada militarmente, no entretanto era grande a agitação, e considerava-se eminente uma grande revolução que ameaçava as autoridades russas.

Reina o maior terror n'aquella capital. Os soldados russos entregam-se com o maior desenfreio, e seguros da impunidade mais completa á toda a classe de excessos e desordens. As mulheres que trajam de luto são perseguidas e apedrejadas pelos soldados do czar. Os cossacos incendiaram a cidade de Chelm, para roubarem, mas o incendio foi felizmente suffocado. Acham-se já na Polonia 100,000 homens, formando dous dos corpos do exercito russo.

Assegura-se que os presos politicos serão divididos em tres classes, sendo a primeira composta dos mancebos, indigitados como autores das desordens, que serão arregimentados nos corpos que se acham nas fronteiras da Siberia oriental; a segunda será composta daquelles que tomaram parte no movimento e que serão incorporados nos regimentos de infantaria do Caucaso; a terceira será composta dos menos culpados que só soffrerão a pena de seis mezes de prisão. Se estas medidas de rigor forem adoptadas, não poderão deixar de produzir gravissima impressão, e não é de presumir que os povos se tranquillisem, porque não podem deixar de considerar semelhantes medidas como garantias da liberdade por que pugnam, certos de que

só com elles é que poderão gozar da independencia que tantos sacrificios lhes tem custado.

O presidente da republica de S. Domingos, Sant' Anna, enviou á rainha de Hespanha uma carta, na qual, depois de lhes dar conta do voto espontaneo daquelles povos para se encorporarem á mãe patria, roga que acceite a annexação das possessões onde Christovão Colombo arvorou a cruz, e levou a civilisação. A Hespanha está disposta á acceitar a annexação, mas quer proceder primeiro ao plebiscito, baptismo que está em voga, como estão tambem as annexações.

Tinha-se recebido em Lisboa um telegramma annunciando que se haviam rompido as hostilidades entre os Estados-Unidos do norte e os do sul, levando estes por em quanto a melhoria, pois já tinham tomado aos do norte uma fortaleza importante.

Não são bôas as ultimas noticias da Syria. As cartas particulares apresentam a situação dos christãos, cada vez mais ameaçada pelos druzzos e maronitas. O proprio Abdel-Kader não se julga seguro, julgando-se que elle tinha de abandonar o paiz, logo que saiam as tropas européas para evitar o massacre dos seus.

A praça de Nichik, bloqueada pelos insurgentes, acha-se reduzida ao ultimo extremo pela fome; julga-se provavel começaram ali os assassinatos. O consul de Mastar, por ordem das embaixadas residentes em Constantinopla, sahiu á intimar aos montenegrinos insurgentes que levantassem o bloqueio.

As communas de Spitra e de Obvodowick submetteram-se ao principe do Montenegro, e este acceitou a sua submissão. Com a annexação desta parte do littoral, o Montenegro ficou de posse do porto que ha tanto tempo deseja no Adriatico, para entrar em communicação com os seus amigos e alliados do estrangeiro. O triangulo illyrico fica aberto á qualquer invasão; a posição dos Turcos seria ali intoleravel, e tanto a Dalmacia, como as provincias slavas da Austria ficariam gravemente ameaçadas.

A' sahida do paquete de Lisboa estava-se procedendo á eleição geral para deputados. As eleições effectuavam-se em socego. O governo mantinha a urna desafrontada. O partido ministerial parecia poder triumphar da opposição colligada.

Na vespera tinha sido assignado o decreto de demissão do conde de Thomar do cargo de representante de Portugal na nossa côrte, em consequencia de uma carta que dirigira á *Independencia Belga*, desfigurando, pelo que parece, os factos sobre a questão das irmãas de caridade, e accusado o governo de quem era empregado de confiança.

Foram demittidos mais dous empregados de confiança, o director geral de instrucção publica José Maria de Abreu, e o director do *Diario de Lisboa*, Latino Coelho. Estes dous cavalleiros tinham guerreado fortemente o governo nas ultimas camaras, e continuavam servindo a opposição depois da dissolução. Estes lugares sendo de commissão, estava nas attribuições do governo exonera-los delles logo que tivessem perdido a confiança que nelles tinha depositado.

Foi promulgada a lei da desamortisação. Os regulamentos annexos serão publicados brevemente.

Ia ser dissolvida a associação consoladora dos afflictos, principal importadora das irmãas da caridade francezas, por falta de cumprimento ás leis.

S. A. o Sr. infante D. Luiz Felippe sahiu na corveta *Bartholomeo Dias*, do seu commando, para comboyar a esquadrilha que conduzia S. M., a imperatriz d'Austria, da Madeira para Trieste.

A' ultima hora, diz-nos nosso correspondente de Lisboa:

« Escrevo esta como supplemento á minha de hontem.

« Verificaram-se as eleições para deputados, segundo consta officialmente, até esta hora, sem a menor alteração da ordem publica.

« Em Lisboa o partido do governo venceu todas as candidaturas; apenas uma, por empate, ficará para segundo escrutinio. As eleições das provincias são quasi todas ministeriaes. De 27 circulos eleitoraes de que o telegrapho electrico tinha dado noticia até ás 11 horas da noite, só em quatro havia ganho a opposição.

« É uma victoria completa.

« Sinto que o paquete não se demore mais algumas horas para lhe poder communicar mais amplamente o resultado desta campanha eleitoral. Foi derrotado o Sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, em Setubal e Cedofeita (Porto.) Nas ultimas eleições tinha sido vencido no bairro do Recio (Lisboa.)

« A. R. Sampaio, Casal Ribeiro, Fernando Mousinho, Thomaz de Carvalho e José Estevão Coelho de Magalhães, que são luminares do partido regenerador, não virão á camara, porque foram tambem vencidos pelos circulos por onde se tinham proposto deputados.

« D'aqui póde julgar que popularidade tem a regeneração, e cabralismo e os miguelistas, pois todas estas fracções estavam colligadas contra o ministerio.

« Quem tornou mais decisivo o triumpho para o governo, foi o procedimento inqualificavel do conde de Thomar, a energia do gabinete, exonerando-o do seu posto diplomatico, as ligações assás ostensivas daquellas parcialidades com os reaccionarios, e a guerra que estavam movendo ao governo, pela attitude que tem tomado, como representante dos verdadeiros principios liberaes.

« Diziam-me esta noite alguns homens de bom senso, que o triumpho obtido pelo governo, significa mais a aversão do paiz aos seus contrarios, do que sympathias pelos seus meritos.

« As cortes começarão á funccionar a 20 de maio proximo.

« A noite passada ardeu no Tejo a galera portugueza *Robim*, não sendo possivel salva-la.

« Não se diz por ora quem irá substituir o conde de Thomar na embaixada portugueza do Rio de Janeiro.

« Em Londres o algodão de Pernambuco acha-se de 8 1/4 á 9 d. por ℔, e o assucar branco de 26— 6 a 31 s., e o mascavado de 19 á 25 s. »

Embarcações entradas no porto de Lisboa vindas dos differentes portos do Brasil.

15 de abril.—Navarre—vapor paquete francez, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

21 — Indiana — galera brasileira, do Rio de Janeiro.

22—Jasco — patacho portuguez, de Pernambuco.

Embarcações sahidas do porto de Lisboa para os differentes portos do Brasil.

13 de abril.—Magdalena, paquete inglez a vapor, para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Communicados.

Reforma eleitoral, — Eleição directa

I

Ha muito que não lemos, um artigo tão verdadeiro, tão imparcial, e estreme de espirito de partido, e que desenhasse, com mais fidelidade, o horrivel e immoralissimo quadro das *eleições primarias* entre nós, como o que, sob aquella inscripção, publicou o *Diario de Pernambuco* de oito do corrente n. 106. Artigos taes são verdadeiros e reaes serviços feito ao paiz, e dignos do louvor de todos os cidadãos honestos, e verdadeiramente amigos do bem publico.

Nós que não militamos na imprensa politica da provincia, imprensa que, com justa razão, foi appellidada «de loquaz e activa de mais quando se trata de vinganças pessoaes, e de interesses individuaes ou collectivos de algum grupo chamado *partidos*», nós que, graças á divina Providencia, até hoje não nos temos deixado arrastrar pelos interesses de um mui limitado numero de individuos avessos ao bem publico, quaesquer que tenham sido os nomes pomposos, os principios imponentes, e abstractos, sempre desmentidos na pratica, com que elles se acobertam, e disfarçam o interesse pessoal, ao lermos o artigo da redacção do *Diario de Pernambuco* supracitado, louvamos á Deus, por haver ainda quem, em materia eleitoral, ouse dizer a verdade,—a verdade nua e crua, a verdade toda inteira, como se deve dizer sempre, e em todos os casos.

Com effeito a sinceridade com que se apresenta o *Diario de Pernambuco*, expondo ao paiz o verdadeiro desenho das nossas eleições primarias, é digna de admiração para todos aquelles que considerarem na corrupção e egoismo da época, e attenderem que aquellas palavras são proferidas pelo orgão mais lido no norte, e em uma provincia, que sendo pela sua natureza essencialmente agricola e commercial, tem sido convertida pela cegueira ou corrupção de alguns homens publicos, em um paiz exclusivamente politico, onde só ha um interesse dominando todos os interesses legitimos—o interesse eleitoral; onde a maior desgraça é uma derrota eleitoral; onde o maior bem é o vencimento de uma eleição, [illegible] o meio para isso empregado, [illegible].

[illegible] ao reclamo da redacção do *Diario de Pernambuco*, vimos voluntarios alistar-nos para a defeza da bôa causa, e sem medir as nossas forças, aliás tão debeis, nos julgamos assás fortes, porque estamos certos de que neste pleito, estando com aquella imparcial redacção, estamos ao mesmo tempo com a opinião publica, com todos os homens honestos da provincia e do paiz e, o que mais é, estamos com a verdade dos principios, e com a exactidão dos factos.

Sim é uma verdade inconcussa, que todos os Brasileiros, verdadeiramente amantes do paiz, á excepção de mui poucos, que, felizes!, são os seus eternos e inamoviveis desfructadores, querem e desejam, anciosamente, a eleição directa. Sim, disse bem o *Diario de Pernambuco* ninguem ha ahi por mais indifferente que seja ao bem publico, por mais elvado que se ache do espirito de partido, que não deseje ver um termo á essas horriveis saturnaes, chamadas *eleições primarias*, onde a mais nojenta desmoralisação ergue o collo medonho, e apoiada na seducção, no suborno, em vergonhosas compras, ou na mais brutal e decidida oppressão, corre desalmada por entre o geral estremecimento da sociedade, e no meio do terror dos cidadãos honestos e pacificos, arroja-se muitas vezes até o maior dos crimes, o homicidio em grande escala!»

Pernambucanos, Brasileiros de todas as condições, homens sinceros e amigos verdadeiros do paiz, se quereis a verdade, em materia de eleição, não a procureis em outra parte, porque a verdade é só aquella!

Monarchistas sinceros, e leaes, vós para quem o Monarcha é, com razão, o penhor mais seguro do ordem e felicidade publica, se não quereis ver, por nenhum modo e em tempo algum, abalado o nervo central, o principal esteio do estado, vinde á nós, e ajudae-nos na grande causa da reforma eleitoral—a *eleição directa*, unico meio de curar e fazer fechar a grande chaga das *eleições primarias*, chaga profunda, devoradôra, hedionda, cancerosa, sangrenta, e sangrando sempre, ameaçando mortalmente não só a sociedade, que della se acha ferida, senão tambem aquelles mesmos que se obstinam, por uma cegueira inexplicavel, imprevidentes!, em despreza-la, trabalhando até por afunda-la, e envenena-la cada vez mais!

Sacerdotes! ministros de Deus vivo, vinde á nós e ajudai-nos á debellar o monstro das eleições primarias, por meio de uma reforma pacifica e legal. A causa é tambem vossa; porque a orgia eleitoral, não satisfeita de vos excluir do voto nas assembléas eleitoraes, fazendo-vos a injuria á vós, paes espirituaes, de substituir-vos por aquelles á quem ensinaes a senda do dever, ousa estender as suas mãos ensanguentadas no templo do Senhor, e ahi fazer correr o sangue em face do mesmo Deus, que se immolou para que o sangue humano não fosse derramado! Se quereis, pois, evitar tantos desacatos á autoridade divina, base de toda e qualquer autoridade humana, fazei votos para que triumphe o verdadeiro systema eleitoral, a eleição directa, unico meio de acabar com o anarchico systema que tantos males tem produzido, ameaçando os destinos do imperio, que só póde prosperar sob o dominio da lei, da ordem, da moral e decencia publica.

Commerciantes, de grosso e pequeno trato se, para a liberdade e segurança das vossas transacções, a tranquillidade, a paz, a ordem publica são bens, e condições inapreciaveis, vinde á nós, que, combatendo o terrivel systema da eleição indirecta, outra cousa não queremos senão livrar vos desses grandes sustos, dessas interrupções nos vossos negocios, causadas pelo perigo imminente, e ameaça da ordem publica, durante os longos dias das saturnaes eleitoraes. A eleição directa será para vós, como para a sociedade inteira, uma medida de salvação publica, uma garantia da ordem social, sendo que, mediante ella, não sereis esbulhados do direito que, por tantos titulos, vos deve competir, de votar nas assembléas eleitoraes. Sim então não succederá o que constantemente vemos nas eleições indirectas. Sim o devedor não será julgado mais capaz e independente para votar na escolha dos representantes do paiz, do que o seu abastado credor; os inquilinos não serão julgados mais independentes do que os proprietarios, os caixeiros mais independentes do que os seus patrões!

Agricultores, vós que viveis sob o dominio do terror na pessoa dos vossos filhos, ameaçados com o recrutamento, em punição da vossa rebeldia á uma chapa que *deve sempre triumphar*, vinde á nós, porque a eleição directa vos garantirá de quaesquer caprichos e vontades extralegaes e violentas.

Soldados da guarda nacional, vinde á nós, porque a eleição directa vos libertará de prisões injustas, de serviços arbitrarios e vexatorios, quasi sempre empregados para se vos extorquir um voto contra a consciencia, ou punir uma teimosa recusa.

Soldados do exercito, se pelo systema da eleição directa vos escapará um direito, que, em bôa razão só deve competir aos vossos chefes e superiores, qual o do voto, tambem graças á essa eleição directa vós sereis dispensados de empregar as vossas armas para *garantir a liberdade do voto:* ella vos poupará essas marchas forçadas ao interior das provincias, por inhospitos sertões, e no rigor das estações, porque então a liberdade do voto dispensará tão pesados sacrificios. Com effeito que fadigas não serão poupadas, que dispendios do thesouro não serão economisados, e applicados utilmente, quando chegar a quadra feliz de se poder votar sem esses movimentos de batalhões de umas provincias para outras, e das capitaes para os centros! Quando o eleitor pelo seu bom senso, pela sua legitima e natural independencia, pelo sentimento e interesse de ordem, poder garantir por si mesmo, a sua propria liberdade de voto, por um modo mais efficaz, do que até aqui o tem conseguido o emprego das armas!

Paes de familia, a ultima palavra deste artigo, á vós á quem a natureza deu um poder natural e legitimo na sociedade domestica, quanto natural e legitimo é o poder do Monarcha na sociedade civil, vinde á nós, e ajudae-nos na grande causa.

O monstro das eleições primarias vos detesta, porque detesta todas as superioridades naturaes e legitimas, e por isso vos exclue do voto, nas pessoas daquelles que d'entre vós, são os mais destinctos e mais dignos do honroso cargo de eleitor, conferindo irrisoriamente os diplomas eleitoraes á filhos-familia, á pessoas obscuras, aos vossos subalternos! E' assim que, graças ás saturnaes eleitoraes, o servo torna-se senhor, o liberto mais independente do que o seu patrono, o filho-familia mais ajuisado e mais capaz do que seu pae, o subalterno mais considerado do que o seu superior.

E' assim que aquelles á quem protegeis e abrigaes sob o vosso tecto, sustentaes com o vosso pão, ensinaes com a vossa palavra, guiaes com os vossos conselhos, por uma inversão inconcebivel, são considerados mais capazes e mais independentes do que vós para votarem nas assembléas eleitoraes!

E' assim que vós, que naturalmente deverieis ser eleitores dos representantes municipaes, provinciaes e geraes, sois esbulhados de um direito, que deveria competir-vos por mais de um titulo, por aquelles mesmos, que, arrogando-se o privilegio exclusivo de *amigos da ordem e do principio de autoridade*, não passam de verdadeiros inimigos desses santos principios, porque não ama a ordem politica, quem não ama a ordem natural; não quer a autoridade politica, quem menos presa a autoridade paterna.

No seguinte artigo mostraremos que a eleição directa censitaria reune em si todas as condições para uma bôa escolha da representação nacional, sem trazer os perigos, a má escolha e as fraudes; vicios inseparaveis da eleição indirecta, que por isso é contraria á natureza do governo representativo.

F. * *

Theatro.

Olá, Sr. homem de lettras, V. S. dá licença para que eu diga alguma cousa? Olhe que sou eu só; dá?.... pois se dá vamos.

Agora que já pedimos a devida venia, vamos com bom receio aventurar algumas palavras sobre o drama *Pedro* do Sr. Mendes Leal, e o desempenho que se lhe deu na noite de quarta-feira.

[illegible]

Não vamos fallar para esse publico [illegible] essa *pandega* sem occupação [illegible] a companhia do Sr. Germano [illegible] e criticas [illegible], não, [illegible] com uma [illegible] fallamos para quem não estiver prevenido para quem apreciar a emproza Germano [illegible] em relação [illegible] do drama [illegible].

O drama Pedro, é [illegible] melhor producção do Sr. Mendes Leal.

Cheio de pensamentos elevados e nobres, da primeira á ultima de suas palavras manifesta a pena de que sahio; desempenhado pela companhia do Sr. Germano, e fazendo este, o papel de Pedro, e a Sra. D. Manoella o de D. Maria, parece que o drama em questão é uma producção mais que humana, é uma lição do céo fielmente interpretada na terra.

Para outras penas, para os Srs. A., Innosseb, e outros, deixamos a apreciação do drama em si; agora ao seu desempenho.

O Sr. Germano no papel de Pedro filho de um mordomo, nada deixou a desejar!

Criança ainda pobre, mas tendo recebido uma educação apurada, sentindo pulsar um coração inspirado para tudo quanto é grande e nobre, e não podendo conter os impulsos de seu peito o pobre filho do mordomo aspira a mão da filha do conde, sem medir a distancia estabelecida pela riqueza entre o conde e o mordomo. Inspirado, e dispondo da vasta intelligencia, escreve no album de D. Maria versos, que importavam n'uma declaração amorosa! A filha do conde, se bem que creada com Pedro desde a infancia, recebe essa declaração com desdem e ameaças, e em pouco todos os convidados que então se achavam em casa do conde, sabem que o filho do mordomo é poéta.

Ricos e cynicos, admiram-se da intelligencia de Pedro e perguntam-lhe o nome.

Pedro só. responde o filho do mordomo.

Aqui o Sr. Germano foi o typo fiel da creação do Sr. Mendes Leal.

Insultado por uns, motejado por todos, o homem de caracter nobre e elevado, se bem que de posição parca e pobre, não se humilha ao servilismo e com energia repelle o insulto.

Afinal do 1.º acto, Pedro, resolve-se, bem á seu pesar, a abandonar a casa em que nascêra, e onde deixara seu velho e querido pai; e uma parte de seu coração nessa filha do conde, que agora, engolfada na riqueza, acredita nos vãos protestos de meia-duzia de aduladores, desprezando o unico culto verdadeiro que se lhe rendia no coração de Pedro. Mas Pedro era filho de um mordomo, e D. Maria, além de moça e orgulhosa, era filha de um conde!

E' por isso que ella exclama á Pedro em resposta ás suas palavras—A filha do conde de S. Thiago não desce nunca!

Nesta parte a Sra. D. Manoella conquistou louros que nunca mais deixarão de existir.

Todo o correr do drama foi bello, foi bem desempenhado.

Pelo que deixamos dito em relação ao 1.º acto deduza-se o desempenho dos outros.

Gosto, genio, conhecimento artistico e desejo de agradar, eis o que sobra ao Sr. Germano e sua companhia.

Quando a platéa, sempre a mais exigente e difficil de contentar, fica satisfeita e se enthusiasma á ponto de victoriar o distincto artista Germano, a Sra. D. Manoella chamando-os á scena, por mais de uma vez tem-se dado uma prova bem concludente das sympathias de que goza a companhia.

Continue o Sr. Germano, dê-nos ainda uma vez o Pedro, e novos louros lhe cahirão aos pés.

M. S. J. P.

Publicações a pedido.

DUVIDA E FÉ.

Á EPIFANIO BITHENCOURT.

—

Tu me dizes, poeta, no teu canto,
Que eu volte as minhas crenças ao porvir;
No horisonte da vida, carregado,
E' frouxa a luz que vejo inda luzir.

Da fonte juvenil ponde-me secca
A capella de flores de esmeralda,
Um sonho de ventura ou primavera
No coração o sangue não me escalda.

Porque descri tão moço da ventura,
E é-me um sonho mentido a felicidade!
De mil decepções o fel que trava
De morte embebe a minha mocidade.

Da dor a lava suffocou-me n'alma
As minhas crenças d'ouro, e meus anhelos;
Nem ao menos me resta na lembrança
As saudades de amor de tempos bellos.

E' esteril o chão por onde eu passo......
Nem um tronco de flor, já murcho, embora!
De minha vida nomade nas noites
Nem uma luz de estrella o leito dóra.

Orphão, orphão de amor e de carinhos,
Que me póde valer a vida assim!
Passo no mundo em meu sudario envolto....
—Sombra de morte em salas de festim.

Na pallidez da fonte trago escripto
O grão de dor que a vida me consome.
Não vês no meu olhar languido, frio,
Que é tibio n'alma da esperança o lume?

E porque tu me dizes: — corre! avança!
—E' muito linda a aurora que te espera!
Oh! irmão, do meu céu pelo horisonte
Quem me erguerá o sól da primavéra?

Que fonte se abrirá aos labios seccos
Do romeiro perdido no deserto?
Que sombra de mulher dirá-me: — dorme,
—Nos meus joelhos o repouso é certo.

Eu quizera te crer, os desenganos
Fizeram-me descrer de tudo até!
Com tudo, irmão, eu te agradeço o canto;
Ungido canto de verdade e fé.

—

Não devo maldizer da vida ainda
Uma estrella de brilhos muito linda
No horisonte da vida a alma vislumbra.
Uma gotta de seiva de esperança
Inda falla-me ao peito de bonança;
Embora a negra, cerração que obumbra....

Posso ainda correr da festa ás salas,
Ebrio de amor, de felicidade e gallas;
Rindo os labios, e vivido no olhar.
Embora a dor agora me descore,
Os labios gemam, o coração deplore;
Seja humido o leito e escuro o lár.

Talvez, talvez no meio da jornada
Eu encontre um abrigo, uma pousada;
—Oasis dos desertos no areal.
Nos labios da mulher por quem suspiro
Talvez eu sorva o balsamo que aspiro;
—Nectar de vida em taças de coral.

Embora a flor de minha mocidade
Abrisse sob um céu de tempestade,
E se humecêsse em lagrimas de dor;
Posso ainda lutar com o meu destino.
E' longa a estrada? — é moço o peregrino,
O corpo é forte, e a alma tem vigor!

—

Hei de, sim, repousar das affadigas.
Embora forte, a luta não me cança.
A cerração da noite da amargura
Não apagou-me o facho da esperança.

Ha de passar do soffrimento a phase.
—Lazaro novo—eu surgirei á vida!
Hei de dourar-me ao sol das primavéras
Sentindo aos raios delle a alma aquecida.

Sim, o teu canto despertou-me n'alma
Sensações que o soffrer adormecêra,
E sonhos d'ouro, e illusões tão lindas
Como nunca minha alma as concebêra.

Repartistes comigo as tuas crenças.
Como é doce nutrir-se uma esperança....
O homem luta e soffre pela vida,
E emquanto espera, não maldiz, não cança.

A mão de Deus afina a tua lyra.
Tens no teu canto a inspiração divina!
Ah! poeta, feliz do que na vida
Ouvio-te as notas d'harpa peregrina!
Oh! irmão, [illegible]; eu te agradeço!
Dá vida o canto do que espera e crê!
—[illegible] de amor—as tuas harpejos
[illegible] n'alma a amortecida fé.

Victoriano Palhares.

COMMERCIO.

Praça do Recife 11 de maio de 1861.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 d. por 1$000 90 dias de vista.

Leal Sove—Presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	110:830$546
Idem do dia 11.	17:032$010
	127:862$556

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	162	
» » com generos..	635	
		797
Volumes sahidos com fazendas..	132	
» » com generos:	121	
		253

Descarregam hoje 13 de maio.

Galera franceza—Raoul—vinho.
Barca franceza—Sphere—fazendas.
Escuna ingleza—Jony Jones—cerveja e ferro.
Patacho honoveriano—Genues—mercadorias.
Escuna hamburgueza — Christina — farinha de trigo
Barca portugueza—Sympathia—mercadorias.
Brigue americano—Southa—gello.

Importação.

Galera franceza «Raoul», vinda de Marseille, consignada a Tissets Freres & C.; manifestou o seguinte:

1800 barricas cimento romano, 400 ditas farinha de trigo, 49 fardos pimenta da india, 15 ditos erva-doce, 20 ditos alpista 15 caixas papel, 25 barris azeite doce, 25 fardos papel de embrulho, 116 pipas 12 meias, 130 barris e 120 ancoretas vinho; aos consignatarios.

1550 caixas de diversos tamanhos passas; a A. Burle & C.

36 caixas azeite doce, 4 ditas sabão. 36 ditas conservas sortidas, 1 caixa caximbos, 3 jarras e 16 terrinas; a ordem.

Hiate nacional «Nicoláo I», vindo do Aracaty, consignado; a Parente Vianna & C, manifestou o seguinte:

2100 pelles de cabra, 300 toros de madeira; aos mesmos.

750 chapéos de palha, 600 esteiras de dita; a Joaquim Francisco de Além.

4830 pelles de cabra; a Azevedo & Mendes.

Barca ingleza «Orion,» vinda de Cardiff, consignada, manifestou o seguinte:

392 toneladas carvão de pedra, 25 ditas dito queimado.

Exportação.

Dia 10 de maio.

Barca americana «Salem» para Liverpool carregaram:

Kalhmam Irmãos & C., 90 saccas com 485 arrobas e 3 libras algodão.

Brigue nacional «Veloz», para o Rio da Prata, carregaram.

Amorim Irmãos & C., 300 barricas com 2237 arrobas e 11 libras de assucar.

Barca americana «Imperador», para Philadelphia, carregaram:

Matheus Austin & C., 17 caixas com doce de goiaba.

Brigue inglez «Titania», para o Canal, carregaram:

James Rider & C., 1000 saccos com 5000 arrobas de assucar.

Barca portugueza «Corça», para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 275 saccos com 1375 arrobas de assucar.

Barroca & Meleiros; 300 saccos com 1500 arrobas de assucar, 737 couros salgados com 21925 libras.

Urbano José de Souza, 1264 arrobas e 15 libras de assucar em 253 saccos.

Brigue portuguez «Margarida», para Lisboa, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 700 saccos com 3500 arrobas de assucar.

Brigue portuguez «Cramozina», para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 300 saccos com 1500 arrobas de assucar.

Joaquim José Rodrigues da Cunha, 200 saccos com 1000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	9:445$213
Idem do dia 11.	611$073
	10:056$286

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	23:639$781
Idem do dia 11.	3:083$481
	26:723$262

PRAÇA DO RECIFE

11 DE MAIO DE 1861.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios- - - - Sobre Londres saccou-se a 26 e 26 1/4 d. por 1$000 rs., sobre Pariz de 365 a 368 rs. por franco, sobre Hamburgo a 685 rs. por M B, e sobre Lisboa de 108 a 100 por cento de premio, regulando os saques sobre a Europa a £ 75,000.

Algodão - - - - O escolhido vendeu-se de 8$100 a 8$400 rs. por arroba, e o regular de 7$900 a 8$000 rs. por arroba.

Assucar - - - - O branco vende-se de 3$200 a 4$400 rs. por arroba, e somenos de 2$900 a 3$000 rs.; mascavado purgado de 2$400 a 2$600 rs., e o Canal de 2$000 a 2$100 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se de 65$ a 68$000 rs. a pipa.

Couros - - - - Os seccos salgados venderam-se de 190 a 195 rs. a libra.

Arroz - - - - - O do Maranhão vendeu-se a 3$000 rs por arroba.

Azeite dôce- - - Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.

Bacalhão- - - - Não houve venda em atacado. Retalhou-se de 3$000 a 10$000 por barrica, ficando em ser 5,000 barricas.

Café- - - - - - Vendeu-se de 5$400 a 6$400 rs. por arroba.

Carne secca- - - A do Rio Grande vendeu-se de 2$400 a 3$300 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 2$000 a 2$600 rs, ficando em ser 127 mil arrobas da primeira, e 18 mil da segunda.

Carvão de pedra Idem de 14$000 a 17$000 rs. a tonelada.

Cerveja- - - - Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Chá- - - - - - Vendeu-se a 2$200 reis por libra.

Farinha de trigo. Tivemos um carregamento de Trieste, com o qual e deposito hoje é de 2,600 barricas, tendo-se retalhado a 32$000 rs. Retalhou-se a de Richmond de 26$ a 28$ rs. a barrica, ficando em ser 4,000; a de Philadelphia de 25$ a 27$000 rs., existindo hoje 3,500 barricas. A do Chile vendeu-se a 11$000 a secca de 100 libras, ficando em ser 2,800 seccos.

Far. de mandioca-Vendeu-se a 3$500 rs. o sacco.

Feijão - - - - Idem a 1$280 rs. por arroba.

Folha de Flandres-Idem de 20$000 rs. a caixa.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se a 5$000 rs., e o da Suecia a 7$000 rs. o quintal.

Genebra - - - - [illegible] vendeu-se a 5$000 rs., e em botija a 360 rs.

Louça- - - - - Vendeu-se á 300 por cento do premio sobre a factura.

Manteiga- - - - A ingleza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a franceza a 570 rs., ficando em ser 250 barris da primeira, e 750 da segunda.

Passas- - - - - Venderam a 4$000 rs.

Oleo de linhaça-Vendeu-se a 1$000 rs. por galão.

Queijos- - - - - Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$400 rs.

Toucinho- - - - Vendeu-se de 8$000 a 8$500 rs. por arroba.

Vinhos - - - - O de Cette vendeu-se a 180$ rs. a pipa.

Vinagre - - - - Vendeu-se de 110$ a 120$000 rs. a pipa.

Velas - - - - - As stearinas venderam-se de 720 rs. a libra.

Desconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 12 por cento ao anno, descontando a caixa filial do Banco uma 400 contos de reis a 10 por cento ao anno.

Fretes- - - - - Para Canal a de 50 a 55, e de algodão de 5/8 a 3/4 por libra.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação.—Semana de 13 a 18 do mez de de maio 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$560
Idem restilada e do reino . .	»	$560
Idem caxaça	»	$300
Idem genebra	»	$560
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$600
Algodão em caroço	arroba	2$025
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$100
Arroz com casca	»	700
Idem descascado ou pilado. .	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$200
Idem branco	»	3$500
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mendobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$600
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	7$000
Idem escolha ou restolho . .	»	4$000
Idem torrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	200
Idem branca	»	400
Carne secca charque. . . .	»	3$800
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	250
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	195
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos . . .	um	280
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade. .	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	16$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	6$000
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$600
Lenha em achas	cento	2$400
Toros	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	250
Milho	arroba.	900
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$600
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha..	arroba	26$000
Sebe em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 4 de maio de 1861.
O primeiro conferente. — Jenuino José Tavares. —O segundo conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 11 de maio de 1861. — Barros.
Conforme — João José Pereira de Faria, terceiro escriturario.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Liverpool—45 dias, barca ingleza «John Mortin,» de 303 toneladas, capitão Stewart, equipagem 12, carga fazendas; a Henry Gibson & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue nacional «Encantador,» capitão Antonio Pedro dos Santos, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m.	Nimbus.	ESE	Fresco	75	23,9	75	6	757,0	30,04
9 »	Cumulus	»	»	79	26,1	70	0	758,	30,1
12 dia	»	»	»	82	27,7	60	0	758,9	30,06
3 da t.	»	SE	»	79	26,1	67	0	757,8	30,08
6 da t.	»	»	»	76	24,4	68	0	757,	30,1

A noite clara até 3 h. 30' da manhã, que tornou-se de aguaceiros, vento ESE fresco e assim amanheceu.

[illegible] na maré.

Preamar ás 5 h. e 6' da tarde, altura 6,8 p.
Baixamar ás 11 h. e 54' da manhã, altura 1,2 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 11 de maio de 1861.
[illegible]

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 29 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem mais der os impostos abaixo declarados.

Taxas das barreiras das estradas e pontes seguintes.

Magdalena por anno....	6:110$000
Giquiá, idem	5:350$000
Jaboatão, idem..........	2:857$000
Cachangá, idem..........	3:450$000
Motocolombó, idem......	1:000$000
Bujary, idem............	550$000
Tacaruna, idem..........	552$000
Ponte dos Carvalhos, idem	905$000
Tapacurá, idem..........	1:206$000

Vinte por cento sobre o consumo da aguardente.
Municipio do Recife, por anno..... 13:008$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de maio de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Claudino Benicio Machado, official da imperial ordem da Rosa, e cavalleiro da de Christo, commandante interino do 1º batalhão de infantaria e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do Santissimo Sacramento de Santo Antonio do Recife, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz constar que na 3ª dominga do corrente mez terá lugar no consistorio da respectiva matriz, a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da referida parochia que na forma da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e decreto n. 1,130 de 12 de março de 1854 tem de proceder a revisão da referida guarda nacional, e bem assim de qualificar os cidadãos que estiverem nas circumstancias de servirem na guarda nacional; o que faz publico por editaes affixados na forma da lei, para conhecimento dos interessados.

Quartel do commando interino do 1º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, 11 de maio de 1861.—Claudino Benicio Machado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 de junho p. p., manda fazer publico, que no dia 23 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, a saber:

Thesouraria e repartições que lhe são subordinadas	1:495$000
Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, secretaria geral da instrucção publica, Gymnasio	2:800$000

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1862.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de maio de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que José Manoel da Costa Gamitto dirigio-me a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio —José Manoel da Costa Gamitto, tendo estabelecido uma sociedade com Pedro Gonçalves Pereira em uma officina de cantaria, por tempo indeterminado, e não lhe convindo a continuação da mesma sociedade, por ter verificado depois da sahida de seu socio para Portugal, que elle prevaricava inteiramente sendo a sua viagem um meio para subtrahir-se á qualquer incommodo, sendo que verificou o supplicante que elle servira-se da firma social para haver dinheiro por meio de letras, que se venceram ultimamente, não tendo a officina se utilisado desse dinheiro, do que resulta incalculavel prejuizo ao supplicante accrescendo que este era e é quem unicamente trabalha na mesma officina, pelo que tem aquelle socio se locupletado com a jactura alheia, requer á V. Exc. se digne de mandar citar para a primeira deste juizo louvar-se, e vêr o supplicante louvar-se em juizes arbitros, que procedam a liquidação da sociedade, visto como ao supplicante não convém a continuação da mesma, procedendo-se nos termos ulteriores, sendo a citação com a pena de revelia. E porque o supplicado estando em Portugal se ausentara para lugar não sabido, como se vê da carta junta, requer á V. Exc. se sirva mandar que se faça a citação por editos, justificada a incerteza do lugar. Pede á V. Exc. queira assim deferir.—E R. M.—Fonseca.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei e proferi o despacho seguinte:

D. Justifique. Recife 22 de março de 1861.— A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria; e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, foram sellados os autos, e subindo á minha conclusão, nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

A' vista da inquirição de fls. 6 a fls. 7, julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido: pelo que mando que seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de 30 dias: findo o qual, e sendo o ausente havido por citado, se lhe dará curador para com este correr a causa os seus devidos termos: e pague o justificante as custas.

Recife, 27 de abril de 1861.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em tal sentença aqui transcripta, e em seu inteiro cumprimento o respectivo escrivão fez passar o presente edital com o referido prazo de 30 dias, e pelo seu theor chamo, cito e hei por citado o sobredito supplicado por todo o expendido na petição supra.

E para que chegue o presente ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na forma de estylo.

Cidade do Recife, 6 de maio de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Antonio Bernardo Quinteiro, major commandante interino do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e presidente do conselho de qualificação da freguezia do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faz saber que no dia 19, 3ª dominga do corrente mez, terá lugar no consistorio da respectiva matriz, a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da mesma freguezia, que na forma da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e art. 1º do decreto 1130 de 12 de março de 1854, tem de proceder a revisão da mesma, e bem assim de qualificar os cidadãos que estiverem no caso de servirem na guarda nacional; o que faz publico para conhecimento de todos.

Quartel do commando interino do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, em 11 de fevereiro de 1861.
Antonio Bernardo Quinteiro.

José Francisco [illegible], official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel e commandante do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que no dia 20 do corrente se reunirão nos consistorios das igrejas matrizes das freguezias do Poço da Panella e da Varzea os conselhos de qualificação

que tem de verificar a revisão da mesma qualificação, como determina a segunda parte do art. 8º do regulamento n. 1130 de 12 de março de 1853.

E para constar mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos das referidas freguezias e publicado pela imprensa.

Quartel do commando do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, 11 de maio de 1861.—José Francisco Pires, tenente-coronel commandante.

Declarações.

— Pela subdelegacia do districto de Muribeca foi apprehendido um cavallo ruço com cangalha, que se acha depositado; quem for seu dono, poderá apparecer em dita subdelegacia com a prova sufficiente para lhe ser entregue.

José Antonio de Albuquerque.
Subdegado.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data se inscreveo no registro publico o contrato de sociedade feito em Maceió, provincia das Alagoas, aos 5 de dezembro do anno proximo passado, por Sacavem, Barbosa & C. e Joaquim José da Silva, estabelecidos na mesma cidade, com alambique de distilar aguardente, devendo a mesma sociedade, que teve começo no dia 30 de novembro de 1858, durar por espaço de 3 annos, sob a firma de Sacavem, Barbosa & C., com o capital de 17:000$, fornecidos em partes iguaes pelos dous socios.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 11 de maio de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda convidar os Srs. proprietarios das casas n. 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 135, 137, 139, 141 e 143 da rua do Pilar do bairro do Recife a virem perante elle, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias seguintes á publicação deste annuncio até o fim do corrente mez, tratar da alheação á fazenda das mesmas casas, cujo terreno se torna necessario ao arsenal de marinha da provincia, para o que, segundo o aviso do respectivo, ministerio se proferirá o ajuste amigavel á desapropriação legal das ditas casas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de maio de 1861.—Servindo de official-maior, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada abaixo declarado, sob as condições do estylo já ha muito publicadas, manda o conselho fazer constar que isso terá lugar na sessão proxima a 18 do corrente mez em vista de propostas entregues nesse dia até ás 11 horas da manhãa acompanhadas das amostras dos objectos.

Para os navios.

1 peça de cabo de manilha de 6 pollegadas, 1 dita de dito de 5, 11 pães de gomma elastica, 32 peças de lona ingleza estreita, 40 páos de lacre encarnado, 21 resmas de papel almaço e 27 garrafas de tinta de escrever.

Para os navios e arsenal.

2 caixas de folhas de flandres dobradas, e 2 ditas singelas.

Sala do conselho de compras navaes, em 11 de maio de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Quarta-feira, 15 de maio de 1861.

8.ª Recita da assignatura.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, original francez,

O ULTRAGE.

PERSONAGENS.

Jacques d'Albert............	Germano.
De Brives, juiz inquisidor.......	Mendes.
Raymundo de Brives............	Vicente.
Raul de Brives............	Valle.
Latrade, negociante............	Thomaz.
O Dr. Lemarchant............	Nunes.
De Bessières............	Campos.
José, creado de Latrade.........	Leite.
Um creado............	Santa Rosa.
A Sra. Latrade............	D. Julia Gobert.
Helena Latrade, sua filha.......	D. Manoela.
Joanna d'Albert............	D. Anna Chaves
A Sra. de Sivry............	D. Julia Rosa.
A Sra. de Corney............	D. Carmela.
Uma creada............	D. Jesuina.

Convidados, creados, musica, etc.
Epoca — actualidade.

Terminará o espectaculo com a bella comedia em um acto

PRECISA-SE DE UMA MULHER PARA VIAJAR.

Começará ás 7 ½ horas.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

sahe o hiate *Nicoláu* I, mestre Pedro José Francisco, no dia 15 do corrente: trata-se com Parente Vianna & C. para passageiros e o resto da carga.

— Para o Rio Grande do Sul pretende seguir em poucos dias o palhabote «Superior», capitão Antonio Evaristo da Rocha, o qual offerece boas accommodações para passageiros: quem no mesmo quizer seguir de passagem, pode entender-se com o sobredito capitão na praça do commercio, ou com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa pretende seguir com brevidade o brigue «Margarida», capitão José Emigdio Ribeiro: quem no mesmo quizer carregar ou seguir de passagem, para o que tem boas commodos, pode entender-se com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

Para a Bahia.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos»; para alguma carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos numero 12.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte da carga prompta: a tratar com Tasso Irmãos.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, é esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para os do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 15 do corrente espera-se do sul o vapor *Magdalena*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa. Este vapor poderá receber um limitado numero de passageiros de 3ª classe, além dos de 1ª e 2ª, para o que dever-se-ha tratar com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

Avisos maritimos,

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul, o patacho nacional—Social—de lote de 9 a 10 mil arrobas, e navio de primeira classe: a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão a bordo.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Beberibe» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

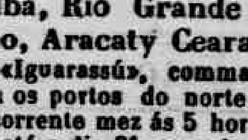
pretende seguir com muita brevidade o bem conhecido brigue escuna «Joven Arthur», parte de seu carregamento tem tratado; para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahira' bremente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos: a tratar com os consignatacios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

PARA o Rio de Janeiro

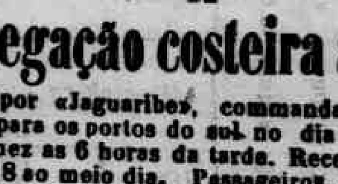
segue em poucos dias por já ter parte do seu carregamento a barca nacional «Castro III»: para o resto que ainda falta, passageiros e escravos, para os quaes tem commodos excellentes, trata-se com os seus consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Cruz n. 24, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parabiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul no dia 20 do corrente mez as 6 horas da tarde. Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 14 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Leilões.

LEILÃO

Cals Irmãos continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão as mais proprias do mercado

Segunda-feira 13

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua da Cruz do Recife.

LEILÃO DO Sitio do Arraial.

Terça-feira 14 do corrente.

Antunes venderá definitivamente o sitio do Arraial diversas vezes annunciado, pelo maior preço que encontrar, o qual além de ter boa casa e muitas fructeiras, contem mais o riacho que corre pelo meio de seu terreno que o torna muito recommendavel. Na mesma occasião venderá

Uma escrava

boa cozinheira e sem achaques. As 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Uma armação e dividas.

Quinta-feira 15 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm Sr. Dr. juiz do commercio a requerimento de Antonio Alberto de Souza Aguiar e outros da armação da taberna da rua de Hortas pertencente a Antonio Pereira Vianna, assim como duas lettras a vencer no dia acima ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO DE SOLA.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma porção de sola cortida pelo systema francez da melhor qualidade que tem apparecido nesta praça e para isso o agente acima convida a todos os Srs. sapateiros a apparecer quarta-feira 15 do corrente as 11 horas em ponto no trapiche do Forte do Mattos denominado barão do Livramento que ahi sera' effectuado o referido leilão.

LEILÃO DE Uma taberna.

Segunda-feira 13 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio da Silva Barbosa Ferro, da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves, no dia acima ás 11 horas em ponto a vontade dos compradores.

LEILÃO DE Uma taberna.

Terça feira 14 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Nunes & Irmão, da taberna da rua do Aragão n. 1 de Domingos Otero de Carvalho, no dia acima as 11 horas em ponto em um só lote ou a retalho a vontade dos compradores.

Leilão

No dia segunda-feira 13 do corrente.

O agente Evaristo autorisado pelo despacho do Exm. juiz especial do commercio, do 1º do corrente, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Francisco Antonio do Rego Mello, de sua loja de calçados na rua Nova n. 1, fará leilão das mercadorias nella existentes, as quaes se acham bem conservadas e avaliações muito baixa, o que muito convém aos pretendentes por isso que o lucro será infallivel. O leilão será feito na mencionada loja ao meio dia em ponto do dia acima.

LEILÃO DE 2 escravos peças peritos padeiros e forneiros.

Segunda feira 13 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 75, de dous escravos peças ambos excellentes padeiros e forneiros, que vender-se-hão pelo maior preço encontrado para fechar contas. Principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos depositarios e curadores de Joaquim Luiz dos Santos Villa-verde da casa da rua Imperial n .. consistindo em um forno de padaria, no mencionado dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE FERRO.

De novo o agente Hyppolito levará a leilão 650 quintaes de ferro em barra, vergas e vergalhões que se acham depositados na rua do Trapiche armazem n. 1, tendo lugar a venda terça-feira 14 do corrente ao meio dia em ponto no referido armazem.

LEILÃO DE PREDIOS.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

Antunes autorisado pelo proprietario da casa da rua do Padre Floriano n. 35, expõe a venda em leilão publico no dia acima designado e no seu armazem rua do Imperador n. 75, a referida casa terrea, a qual tendo chãos proprios contém: 3 quartos, 2 salas, cosinha fora, cacimba e portão para a rua da Assumpção, tendo no quintal

Oito meia aguas

edificadas a um anno pouco mais ou menos, cujo predio rende mensalmente 126$ sem interrupção. As pessoas que precisarem de informações dignem-se dirigir-se ao referido agente, que prestará quantas forem necessarias.

Avisos diversos.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se hão de arrematar os bens seguintes:

Uma casa terrea de pedra e cal com 12 palmos de frente, 18 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cozinha no interior, sem quintal, avaliada em 400$, a qual foi penhorada a Innocencio Xavier Vianna como fiador de José Theodoro Gomes.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada por 250$, a qual foi penhorada a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

Uma casa terrea no lugar denominado Santa Anna, n. 32, tendo 26 palmos de frente e 51 de fundo, contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal em aberto e um telheiro, avista do estado de ruina foi avaliada em 350$.

Outra casa terrea no mesmo lugar, n. 33, tendo 32 palmos de frente e 51 de fundo, contendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal, toda deteriorada, avaliada em 350$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros do padre Manoel Themoteo.

Uma casa terrea com o n. 19 na rua do Bom Gosto, freguezia dos Afogados, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros, avaliada em 50$.

Outra dita de n. 21 na mesma rua, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros, avaliada em 50$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

A renda annual de uma casa com um pequeno sitio na rua dos Passos n. 39, com sufficiente commodo para pequena familia, e em máo estado, avaliado seu rendimento em 72$, a qual foi penhorada aos herdeiros de João Baptista de Souza Lemos.

A renda annual da olaria na rua de S. Miguel, n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com seu competente forno e um quarto para pretos, em bom estado, avaliada em 600$, a qual foi penhorada a José Buarque de Macedo, por Manoel de Souza Jardim.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences n. 44, em bom estado, avaliado em 600$, o qual foi penhorado a Augusto Ficher pelo Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque.

A renda annual da casa terrea sita na rua Direita da freguezia dos Afogados, n. 35, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal com cacimba, avaliada em 96$, a qual foi penhorada a Antonio Vaz Salgado.

Um carro de 4 rodas pintado de verde, avaliado em 400$000, o qual foi penhorado a Augusto Ficher.

Um sitio no lugar denominado Lucas, com arvoredos de fructo, grande terreno para plantação, a frente da casa de pedra e cal, em terrenos foreiros do commendador José Joaquim de Oliveira, avaliado em 250$, o qual foi penhorado a Luiz Gonzaga.

A renda annual de uma casa terrea sita no Poço da Panella, de n. 75, por 72$.
Outra de n. 76, por 48$.
Outra de n. 77, por 48$.
Outra na Casa Forte, de n. 4, em máo estado, por 36$.
Outra no mesmo lugar, n. 5, em máo estado, por 36$, as quaes foram penhoradas a viuva de Miguel Francisco Gomes.

Os pretendentes compareçam ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez de maio na sala das audiencias, que é a ultima praça.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna: na rua do Codorniz n. 6.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano, um bonito mulatinho de 12 annos bom copeiro excellente para pagem, uma mobilia de mogno e jacaranda': na rua Imperial n. 1.

— José Nunes de Paula em liquidação, avisa a seus devedores que hajam de satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, do contrario os que o não fizerem serão chamados a juizo. Recife 10 de maio de 1861.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pequena familia; na rua estreita do Rosario n. 4 se dirá quem precisa.

— Quem tiver e queira vender uma volta de perolas com cruz e rosetas de brilhantes, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 4, que ahi se dirá quem pretende comprar.

— Pede-se ao Sr. José Antonio de Albuquerque, subdelegado do districto de Muribeca, o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio.

— Aluga-se um preto forte e robusto, proprio para qualquer serviço; quem pretender, procure na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Aluga-se uma sala e alcova, na rua da Cadeia n. 17, primeiro andar: a tratar na loja do mesmo.

— Joaquim de Azevedo Pereira Junior comprou ao Sr. Antonio Alves de Araujo a loja do aterro da Boa-Vista n. 54; se alguem tem reclamação a fazer respeito a esta venda, queira reclamar no prazo de tres dias.

— Domingos Pereira, tendo contratado a venda de sua taberna sita na rua de S. Gonçalo n. 25, com o Sr. João Marques de Souza Coutinho, toda a pessoa que se julgar com direito a dita taberna por debito ou outra qualquer cousa que faça duvida, poderá reclamar nestes tres dias, a contar da data deste, findos os quaes ficará de nenhum effeito qualquer reclamação. Recife 11 de maio de 1861.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que se julgar seus credores apresentar suas contas no prazo de tres dias para serem pagas; na rua dos Martyrios n. 36.

Domingos Pereira.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade será arrematado por venda o sobrado da rua da Guia n. 55, novamente avaliado por 4:160$, no estado em que se achar, sendo a ultima praça na terça-feira 14 do corrente, no lugar do costume, pelas 10 horas da manhãa, por execução contra o finado João Athanasio [illegible].

Ama de leite.

Offerece-se para ama de leite uma mulher parda com bom leite e sem filho: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar.

SORTIMENTO DE Fazendas muito baratas.

RUA NOVA N. 42.

Defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa muito fina em peças de 8 1/2 varas a 3$, 4$, 5$, 5$500 e 6$ cada peça.
Cambraia organdys de padrões muito delicados a 800 e 1$ a vara.
Cambraia franceza de muito bom gosto fazenda superior a 500 rs. a vara.
Cambraia adamascada para cortinado peças com 20 varas a 1$ cada uma.
Chitas francezas muito finas e de muito bom gosto a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado.
Saias bordadas de cambrais muito ricas e de differentes gostos a 3$ cada uma.
Filó de linho muito fino a 720 rs. a vara.
Espartilhos finos a 5$ cada um.
Grosdenaple de quadrinhos gostos novos a 1$400 rs. o covado.
Follar do seda de lindos padrões a 800 rs. o covado.
Chales de merinó estampados muito finos a 8$500 rs.
Cambraia preta fina a 600 rs. a vara.

E de tudo se dará amostra com penhor.

Muita attenção.

Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Páo d'Alho, moente e corrente, e com proporções para safrejar 2,000 pães annuaes: quem o pretender, dirija-se ao engenho Ramos, na mesma freguezia, a tratar com Diogo Soares C. de Albuquerque.

Liquidação

Na loja de funileiros, na rua estreita do Rosario n. 10, confronte a padaria dos Srs. Ponciano & Salgado, vendem-se todas as obras de folha de Flandres, consistindo em bahus, bacias, bules, regradores, flandres para assucar de todos os tamanhos, ditos para manteiga de 8 libras até 1/2 quarta, cocos, candieiros, fôrmas de bolos, chaleiras, cuias para farinha, e outras muitas obras, tudo sem feitio, por querer seu dono acabar com o negocio; tambem se vende a armação da dita loja, ferramentas e o mais tendente á mesma; assim como pede-se aos senhores que são devedores á dita loja, que venham saldar suas contas no prazo de 8 dias, a contar desta data. Recife 11 de maio de 1861.

Aos senhores marcineiros

Vende-se uma porção de taboas de cedro de muito superior qualidade por preço muito commodo: os pretendentes poderão ir vêr no armazem da Companhia Pernambucana, que lá acharão com quem tratar.

UMA LOJA.

Vende-se a armação de uma loja que foi de ferragens, na rua Direita n. 64, uma das melhores localidades para qualquer um estabelecimento que se precisar, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20, se achará com quem tratar.

Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto e Xerez engarrafados de muito superior qualidade.
Dito de Lisboa tinto e branco em barris de 5.
Cerveja preta em barricas de 4 duzias e 8 duzias de 1/2 garrafas.
Tinta preparada a oleo.
Verde de Paris,
Dito composts,
Azarcão.

— Vende-se um par de bancas, uma mesa para escriptorio, tudo de amarello, um toucador de jacarandá: a tratar na rua do Aragão n. 32.

— Vende-se ou aluga-se uma armação para loja ou outro qualquer estabelecimento, em Olinda, rua do Amparo, no sobrado do becco que sahe para a Misericordia; a tratar no mesmo sobrado.

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS DE
Fonseca & Silva.

Bandeiginhas redondas para um copo d'agua a 400 rs. cada uma.
Barretes de retroz com vidrilho para senhora e menina a 1$ cada uma.
Latas para chá a 500, 800, 1$500 e 2$ cada uma.
Tesouras finas grandes a 500 rs. cada uma.
Limas em caixa para unha a 320 rs. cada uma
Lunetas de metal a 400 rs. cada uma.
Agulhas de mariar de diversos tamanhos.
Camisas francezas a 1$500 rs. cada uma.
Papel amizade pacote de 100 folhas a 600 rs. o pacote.

Attenção.

Santos, Caminha & Irmãos teem seu escriptorio na rua Nova n. 25, primeiro andar, onde poderão ser procurados para qualquer negocio, e especialmente para os da firma fallida Caminha & Filhos de que são liquidatarios.

Aviso.

J. Falque pede ás pessoas que lhes devem contas de objectos comprados no seu estabelecimento da rua do Crespo n. 4, o especial favor de irem a mesma casa satisfazer seus debitos no prazo de 15 dias, a contar de hoje 13 de maio, findos os quaes empregará os meios legaes.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos orphãos, vai á praça terça-feira 14 do corrente ás 11 horas do dia na sala das audiencias, dous escravos, sendo um cégo, 6 cadeiras, 2 mesas, uma cama de armação, tudo de jacarandá usado, bem como differentes outros objectos, quem quizer delles lançar, pode ver o escrivão no cartorio do juizo. Recife 10 de maio de 1861.

— Desappareceu do sitio de João Eduardo Pereira Borges, uma garrota lisa, cara e cauda brancas, com um pedaço de corda no pescoço, pés calçados de branco; quem a encontrar leve-a a rua Formosa n. 31, que será bem recompensado.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto no Rio como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 61.

Aula de tachigraphia.

O tachigrapho Manoel José Pereira da Silva Coaracy, tendo de demorar-se nesta provincia até meiados de junho, propõe-se a ensinar theoricamente a arte que professa, das 5 horas da tarde ás 7 da noite; na rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo n. 24.

— Quem achou um chapéo de sol, de seda escura e quasi novo, que perdeu-se no dia 8 do corrente, na igreja de S. Francisco, pode entrega-lo na taberna n. 1 da rua das Cruzes, que será recompensado.

— Aluga-se o sobrado do Mondego, em que esteve a secretaria do commandante das armas, a quem melhores condições offerecer: só quem tem gosto e pode, é que deve morar nesta bella casa e fumar no terraço um bello charuto: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para uma pessoa só: no becco do Padre n. 6, primeiro andar.

— Na rua do Crespo n. 20, esquina, ha um moleque para alugar que serve para serviço de casa.

— Precisa-se alugar uma preta escrava de meia idade, paga-se bem: quem a tiver, dirija-se ao largo da ribeira de S. José, deposito n. 15.

— Offerece-se um caixeiro para taberna de 10 a 12 annos de idade, ultimamente chegado: na rua dos Martyrios n. 36.

— O Sr. Laurindo Prisciliano de Carvalho Gama tem uma carta vinda de Maceió, no armazem n. 36 da rua da Cadeia.

Gloria ao Exm. Castilho.

Com oito mezes e vinte e dous dias sahio da nossa escola central, no dia 10 de maio andante, o menino João Januario da Silva Santos, sabendo lêr expeditamente, fazendo as quatro especies de contas e sua applicação, escrevendo soffrivelmente, sabendo toda a doutrina christãa e algumas regras de grammatica e arithmetica; sem esse aparato immenso de divisões e subdivisões de classes, lapis, regras, pastas e canudos, sem as fastidiosas, inuteis e sebosas cartas do Biabá, Biebé, Fagafá, Fegafé, Lagalhá, Lagalhé, e outras muitas antigualhas do rei velho, sem gastar um real em livros, pois o nosso Mississipe, pedra e giz, analyse e synthese da palavra fallada, valem mais que todas as fadigas do antigo systema. Ainda não desmentimos o brilhante conceito que deste methodo de ensino faz o Exm. director geral da instrucção publica desta provincia. No mesmo adiantamento vão os meninos Loyola II, Americo, Carvalho, Braga, Santa Rosa, Garrett, etc., etc., etc. Parabens ao Sr. Francisco Pereira da Silva Santos e ao seu estimavel menino que aprendeu sem lagrimas, dançando e cantando, (como dizem os zoilos!) sem que ao menos soffresse uma reprehensão do seu amigo e mestre.—Francisco de Freitas Gambôa.

— Eduardo Evans, William Frost, Thomaz Vicente, Inglezes, seguem para Inglaterra

— Precisa-se de uma ama para cozinhar o diario de uma casa de pouca familia; a tratar na rua Nova de Santa Rita n. 55.

AMA

Precisa-se de uma ama, na rua do Trapiche n. 12, para casa de um estrangeiro.

10,000 rs. de alviçaras.

Perdeu-se uma carteira no dia 11, pelas 11 horas da manhãa, da casa do Sr. Bento de Barros Feijó, da rua Direita á do Queimado, com duas letras sacadas por João Baptista Fragoso, e aceites por Manoel José Lopes, uma de 370$810, vencida em 31 de março p. p., e outra de 116$490, vencida em 30 de abril p. p., aceites, uma por Severiano Bandeira de Mello de 216$000, outra por Bento de Barros Feijó de 108$000, ambas a vencer; juntamente meio bilhete da 41 loteria do Rio de Janeiro de n. 5853, assignado por quatro pessoas, e alguns bilhetes de visita com nome de Lourenço A. Salazar Junior: roga-se a pessoa que achar, o favor de a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 6.

— Vai á praça de venda pelo juizo municipal da segunda vara desta cidade, no dia 15 do corrente, depois da audiencia do mesmo, a armação do deposito da casa n. 14 do pateo do Terço, e 1 barril de vinagre, 6 garrafas de champanha, 2 meias e 25 libras de sabão amarello, por execução do tenente-coronel Justino Pereira de Farias.

— No dia 11, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o resto do espolio do ausente Francisco de Paula Figueira de Saboia.

— No dia 14 do corrente, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, na sala das audiencias, tem de serem arrematadas 24 saccas com farinha e 2 ditas com arroz de casca, penhoradas a Joaquim de Freitas Leão do Amaral, por execução que lhe move Estevão José da Motta.

Sem excepção.

Quem me avisa meu amigo é.

João Casemiro da Silva Machado avisa a seus devedores que não lhes vindo pagar até 20 do corrente, o fará judicialmente, desta data em diante.

— Offerece-se uma pessoa para mestre de qualquer musica, tanto nesta praça como fora della, por se achar habilitado, e já foi mestre de musica da guarda nacional de Olinda: quem do seu prestimo precisar, deixe carta fechada nesta typographia, com as iniciaes L. A. M.

— Ninguem faça negocio com o pardo Manoel Bento, morador em terras do engenho Cambo, do termo de Igarassú, sobre os crioulinhos João e Antonio, roubados a sua senhora Anna Rosa de Menezes, sendo que o crioulinho João é forro e sua carta se acha lançada em notas do tabellião Portocarreiro.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os retulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quiserem faller com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. Lobo Moscozo.

Papagaio.

Na rua da União n. 48, precisa-se de um bom papagaio, offerecendo-se recompensa generosa a quem o apresentar.

— Antonio Joaquim de Mello divide a frente do seu sitio entre as duas pontes da Magdalena, e vende os lotes de 33 palmos de frente, e um de 35, sendo este o da esquina, e todos com 200 palmos de fundo.

STAHL & C.
RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos,
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos,
Paisagens.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 36. se dirá quem precisa.

— C. W. Comber e E. A. Ryder vão para a Bahia.

— Barroca & Medeiros sacam para Portugal e Ilha de S. Miguel

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica annunciado.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães & C., pedem encarecidamente aos seus devedores que lhe venham saldar suas contas no prazo de 15 dias, e quando assim o não fizerem serão entregues á seu procurador para cobrar judicialmente, fazemos esta observação para que ninguem se chame a ignorancia.

Hotel Trovador,
rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Imperatriz n. 38: a tratar na mesma rua n. 40.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous grãos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento. Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

LOTERIA.

Não sendo possivel ao abaixo assignado bem a seu pezar marcar ja o dia impreterivel da extracção da segunda parte da nona loteria a beneficio da igreja matriz da Boa-Vista sem ter vendido boa parte dos bilhetes visto que tem ficado sempre com porção e nelles tem tido graves prejuizos motivado pelas faltas de recursos pecuniarios em que nos achamos e pela grande porção de bilhetes, meios e quartos das loterias de outras provincias, que vindo constantemente por todos os vapores são astuciosamente vendidos contra as disposições em vigor, anniquilando assim as nossas loterias (em proveito de particulares) e em detrimento das urgentes necessidades que tem os nossos hospitaes, recolhimentos de orphãos, matrizes (que se acham quasi todas em ruinas) a fazenda provincial e mais beneficiados visto como sua commissão insignificante como é em partes de loterias tão pequenas e que maiores não podem ser pelos motivos expendidos sugeitos as despezas de empregados, juiz, lytographia, listas, annuncios e outros muitos e além disto ao jogo forçado dos que sempre ficam por vender, seria loucura o continuar por esta forma sem estar o abaixo assignado garantido dos grandes prejuizos. Acham-se pois a venda os bilhetes, meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e lojas commissionadas praça da Independencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita n, 3 botica do Sr. Chagas e no Recife rua da Cadeia n. 45 dos Srs. Porto & Irmão.

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Araruta unica pura: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos e outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Chegou a este estabelecimento um rico panno de velludo preto com sercadura e palmas, guarnecido de galões, franja e borlas tudo de ouro fino verdadeiro, em fim o mais rico que tem apparecido nesta cidade para carro funebre de primeira ordem. Existe um carro todo preto como se diz a ingleza, bem ornado e outros agalloados para defuntos, donzellas e anjos. Tambem se encarrega o abaixo assignado de mandar todo o preciso para qualquer enterro, officio, e visitação do setimo dia, como fôr determinado pelos interessados sem o menor encommodo delles, com promptidão e preços commodos: a tratar no mesmo estabelecimento das 6 horas da manhãa as 9 da noite e a qualquer hora da noite no sobrado do mesmo pateo n. 18.

Jose Pinto de Magalhães.

— Aluga-se uma grande casa de um andar com commodos para um collegio, defronte da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro; a fallar com Guilherme Pursell, defronte da igreja de Belem, ou com Manoel Joaquim Gomes, rua do Imperador n, 26.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Snr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, residente na provincia do Ceará: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Companhia do Beberibe,

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para hoje, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 16 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição da nova administração e tratar de diversos negocios constantes do relatorio do Sr. director, prevenindo-se desde ja' que na conformidade do artigo additivo ao 16. dos estatutos, a reunião terá lugar com o numero de accionistas que se reunirem nesse dia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de maio de 1861.—O secretario Manoel Gentil da Costa Alves.

— Roga-se ao Sr. Caetano Quintino Gallardo que tenha a bondade de comparecer na praça da Boa-Vista n. 16, A.

PADARIA
na villa do Cabo

Aluga-se uma padaria bem montada, e no melhor lugar de negocio por ser perto da estação da via-ferrea; quem pretender, dirija-se a mesma villa, a tratar no armazem do Machado.

Attenção.

Precisa-se da quantia de 3:000$ a 4.000$000 a premio sobre hypotheca em predios nesta praça, e em boas ruas: a pessoa que quizer fazer este negocio, annuncie a sua morada para ser procurado, ou em carta fechada nesta livraria ns. 6 e 8, com as iniciaes F. C. A. A. L.

Leiam todos.

A viuva Dias Pereira & C. pede mui respeitosamente aos senhores devedores de seu estabelecimento de calçado da rua da Imperatriz n. 16, que venham pagar as importancias de seus debitos dentro de 15 dias, a contar de hoje 10 do corrente; e advertem mais, que depois deste praso todas as contas serão entregues a um procurador para as cobrar judicialmente.

Attencão

Precisa-se alugar uma sala ou gabinete, na freguezia de Santo Antonio, que seja independente, paga-se bem; quem tiver annuncie.

— O Sr. Antonio José Corrêa, morador em Olinda, venha resgatar os objectos de ouro e prata que empenhou em 11 de maio de 1860, no pateo do terço n. 19, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

Attenção.

Os abaixo assignados previnem a todos os senhores moradores na praça de Pernambuco e seu termo, especialmente ao respeitavel commercio, assim como aos das Alagoas, que negocio algum façam com os bens do Sr. Romulo Cornelio de Farias, morador na villa do Passo, tanto em vendas condicionaes, como hypothecas ou mesmo vendas consumadas, sob pena de serem nullas em juizo, visto que os annunciantes acham-se demandando ao mesmo senhor em quantia não pequena, e os bens possuidos não chegam para solver ditos debitos.

João Vieira de Lima.
Joaquim de Souza Silva Cunha.
Villa do Passo, 4 de maio de 1861.

— Acha-se ausente da casa de sua senhora, o escravo Antonio Luiz, de nação Angola, estatura ordinaria, os pés um pouco inchadas, costuma faller sosinho, isto é, resmungando sempre; tem os olhos amarellados e o olhar espantadiço. Quem o encontrar e quizer pega-lo, terá a bondade de o levar a sua senhora, na rua do Cabugá n. 9, que se recompensará.

— Constando ao abaixo assignado que entre as dividas da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, figura o mesmo abaixo assignado como devedor da quantia de quarenta e tantos mil réis, adverte a quem quer que arremate estas dividas, que nada deve ao supradito fallido.

João de Santa Rosa Muniz.

— Precisa-se de um homem portuguez que queira ir para o mato, paga-se bem: a pessoa que quizer dirija-se a rua Nova, loja de ferragem n. 35, que se dirá quem precisa.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

— Roga-se ao Sr. Alexandre José Gomes, morador nos Afogados que tenha a bondade de vir concluir o negocio que o mesmo senhor não ignore na rua do Queimado loja n. 52.

— Vende-se papeis com estalo para sortes, os mais ricos gostos chinezes, amendoas, bombons francezes para os mesmos; na rua da Senzalla Nova n. 30.

— No dia 14 do corrente mez as 10 horas da manhãa vai em praça do juiz de paz do 1° districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife 20 barricas de cinco em pipa.

— Floris Antoine François subdito belga, retira-se para fora do imperio.

— Perdeu-se hontem, 10 do corrente, desde a ribeira de S. José em seguimento a rua do Passeio Publico até a rua da Cadeia do Recife, uma argola com dito chaves, sendo uma de relogio; pede-se a quem achou o favor de levar na loja da Primavera, no Recife, que se recompensará.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e coser bem: a tratar na travessa das Cruzes n. 12, no segundo andar.

Attenção dos interessados.

A pessoa encarregada de cobrar as dividas da cocheira da rua do Imperador n. 12, é só o Sr. Paulino Eugenio de Toledo: é pertence a elle somente a quem se deve pagar, passando o competente recibo.

—Precisa-se de uma preta escrava de meia idade que seja perfeita lavadeira, tanto de varella como de sabão, que é para se applicar somente neste serviço de lavagem de uma pequena familia: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa estrangeira, menos cozinhar: na rua da Imperatriz, loja n. 9.

— Alugam-se duas carroças novas de vender agua: na rua Imperial n. 64, a tratar com M. S. Gusmão.

O Dr. Affonso de Albuquerque Mello, desoccupado de suas funcções como membro da assembléa provincial, pode ser procurado para os mysteres de sua profissão de advogado, das 9 1/2 horas da manhãa as 3 da tarde em todos os dias uteis com exclusão das sextas-feiras. no escriptorio do Dr. Godoy, a' rua estreita do Rosario, e na villa do Cabo nas sextas feiras por todo o dia, e nos outros dias das 5 1/2 horas da tarde em diante.

— Dr. Debroy, dentista, successor do Sr. Paulo Gaignour, avisa ao respeitavel publico que chegará em Pernambuco no mez de abril ou até junho.

Saca-se

sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel; na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— Os senhores credores que tem contas contra mim, podem apresentar até o dia 15 do corrente mez para realisar amigavelmente; na rua Nova n. 67.— J. Hunder.

— Aluga-se a casa nova na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll. No mesmo sitio vendem-se larangeiras de umbigo para embarque.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Jobston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que se está procedendo inventario amigavel pelo cartorio do escrivão Santos, dos bens deixados por morte do seu finado irmão José de Sant'Anna Brito. Recife 3 de maio de 1861.
João de Brito Correia.

GABINETE
Medico-cirurgico
DO
Dr. Americo Alvares Guimarães,
A'rua Nova n. 21, 1° andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para o curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cosinhar para casa de homem solteiro, forra ou captiva, preferindo-se captiva: na rua Nova n. 43, loja de fazendas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 62 da rua da Guia; a tratar na rua de Hortas n. 14. das 3 ás 6 da tarde.

— O Sr. Luiz Gonzaga da Rocha chamado a praça é morador em o Rio Grande do Norte e que consta andar neste Recife, ao qual se roga de declarar aonde esta' arranchado.

Cedulas.

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia, e da caixa filial desta ultima cidade e na livraria economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna avisa a todos os devedores da loja de ferragens da rua Direita n. 64, que foi de Joaquim Fernandes de Oliveira, que as ditas dividas ficam pertencendo ao mesmo Sr Joaquim Fernandes de Oliveira, por ter o mesmo senhor comprado, do que lhe passo toda posse para poder cobrar como lhe convier. Recife 8 de maio de 1861.

— Precisa-se de 500$ a premio, dando-se por hypotheca um moleque crioulo e moço: quem os quizer dar, queira annunciar para ser procurado.

— Thomaz Comber e sua senhora, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Francisco José Leite declara as pessoas que tem penhores em seu poder que se não os resgatarem no prazo de 8 dias contados de hoje, serão vendidos para seu pagamento e seus donos sem direito algum a havel-os do annunciante.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com boa cozinha, forno, etc., em uma das melhores ruas do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves: a tratar na rua da Cadeia n. 25, loja.

Mudança de medico.

O Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas transferio a sua residencia para a rua Augusta, casa n. 48, onde pode ser procurado a todas as horas para o exercicio de sua profissão.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

CASA
DE
commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.° andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Der advocat Cicero Peregrino faehrt fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L' avocat Cicero Peregrino continue à exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa da rua da Cruz n. 21, com excellentes commodos e aceio, sendo o primeiro andar o mais proprio possivel para escriptorio: a tratar no armazem da mesma casa.

— O abaixo assignado faz publico que comprou ao Sr. Antonio Reimundo de Mello, a escrava parda de nome Joanna, de idade de 30 annos, com um filho, tambem um mulatinho de nome Candido, de 2 annos de idade, e deixando-os em poder do mesmo, por assim pedir a mulher, quando os mandou buscar, elle respondeu que ditos escravos haviam desapparecido de seu poder sem que soubesse para onde. Suppõe-se que os mandou occultar no Recife ou em Afogados. Desde já protesta o abaixo assignado contra quem os tiver, cobrando os dias de serviço, e procedendo com o que determina a lei em casos taes.
Antonio de Souza Leão.

Algodão da Bahia.

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito em casa de Marques, Barros & C., é fazenda superior e propria para saccos de engenho.

— O abaixo assignado, bacharel formado desde 1842, depois de haver exercido differentes lugares acha-se nesta capital, no exercicio de sua profissão de advogado, rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, por aquellas pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Além de outros titulos que honram o mesmo advogado, publica para prova de sua antiguidade o documento abaixo transcripto.
Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

« Tendo o bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli mostrado nesta secretaria de estado haver exercido por dez annos, tres mezes e vinte oito dias o lugar de promotor publico, deu-se-lhe por isso o presente diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, na conformidade do § 2° art. 1° n. 687 de 26 de julho de 1850. »

Secretaria de estado dos negocios da justiça em 22 de setembro de 1857.—Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

— O abaixo assignado tem autorisado o Sr. Manoel Eloy Mendes a cobrar de seus devedores desta praça, como de fóra, com energicos poderes para usar de meios judiciaes com os remissos. Declara mais que deixara' de continuar a vender a qualquer pessoa sem excepção que deixar de pagar-lhe pontualmente suas contas.
Francisco José Leite.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 21, loja de calçado.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 29, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de sol, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores, que vem da Europa.

— Offerece-se uma mulher para engommar; a tratar no Caminho Novo, casa n. 75.

Calvicie.

A utilidade da pomada [illegible] não é só de fazer [illegible] os cabellos [illegible] [illegible] o não [illegible] [illegible] que [illegible] ella não for applicada, alem disto, sendo de uma composição formada de substancias alimentares, a absorpção pelos poros não pode ser nociva. Depositos, rua do Imperador n. 50, e rua do Crespo n. 3.

— **O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.**

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. José Rufino de Mendonça.

— Deseja-se alugar um sitio que tenha boa casa e arvoredos, perto desta praça: na rua Nova n. 47, se dirá quem precisa.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Sr. Christovão Santiago do Nascimento, que negocia com gado.

— Antonio de Lemos Braga, tendo de voltar para o Aracaty provincia do Ceara', deixa nesta praça como seu procurador o Sr. José de S.' Leitão Junior.

Compras.

— Compram-se 2 ou 3 caixões grandes para deposito de padaria, com os seus competentes fiteiros, e mais alguns utencilios, proprio para o mesmo; quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: no escriprorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo.

Vendas.

Queijos do vapor.

Vendem-se de 1$800 a 2$: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando tudo quanto tem na loja, para acabar, e tudo é bom e barato.

Gravatas de linho muito bonitas a	200
Caixa de agulhas francezas a	120
Cartões de colchete de boa qualidade a 200 e	40
Caixas de colchetes francezes muito bons a	40
Groza de pennas de aço finas a	500
Dita de botões de louça a	120
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Frascos de banha muito boa a	300
Ditos maiores fina a	500
Ditos de oleo de babosa a 400 e	500
Caixa de folha com phosphoros a	100
Peças de franja de lãa de cores a	800
Sabonetes muito finos a	160
Caixas com iscas para acender charutos a	40
Carta de alfinetes finos e grossos a	100
Frasco de macassá perola a	200
Dito de dito oleo a	100
Masso de grampas muito boas a	40
Canivetes de duas folhas a	160
Thesouras finas a 160 e a	320
Ditas para unhas muito finas a	400
Escovas para dentes muito finas a	200
Cordão imperial a 40 e	80
Fitas para espartilho a	80
Espelhos de differentes qualidades a	1$500
Frascos de cheiro muito finos a	500
Ditos de lavande ambriado a	500
Phosphoros do gaz (duzia) a	240
Sabonetes muito finos a	240

— Vendem-se dous predios na freguezia da Boa-Vista, chãos proprios, livres e desembaraçados, a saber: 1 casa terrea na rua do Mondego n. 17, e 1 olaria na travessa dos Coelhos n. 1: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

— Vende-se muito barato genebra de Hamburgo verdadeira, dita da terra, espirito de vinho purificado, dito commum, vinho de cajú de varias qualidades, sabão branco medicinal, dito commum de varias qualidades, garrafas brancas francezas, capilé e xaropes de diversas fructas: na rua Nova de Santa Rita n. 65, fabrica do França.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:
Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.
Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.
Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.
Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.
Visitas de cores e pretas muito finas a 3$
Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.
Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.
Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.
Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.
Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.
Ditas com 8 1/2 varas 3$200.
Ditas com 6 1/2 varas 2$500.
Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.
Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios 3

Cintos pretos e de cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

A 4$, dinheiro á vista.

Cortes de casemira, fazenda fina, a 4$, é muito barato; na loja das seis portas em frente do Livramento.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Château Léoville.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.

Algodão monstro

de duas larguras a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 160 rs. o covado.

Cassas [illegible] de lindos [illegible] muito propria para vestidos de senhora e [illegible] de menina, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A' Primavera.

16 *Rua da Cadeia do Recife* 16
Loja de miudezas
DE
Fonseca & Silva.

Pentes de tartaruga para marrafa a 500 rs o par.
Ligas para meias de senhora a 320 e 640 rs. o par.
Papel pequeno branco e de cor a 600 rs. o pacote.
Dito paquete a 3$ a resma.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Sal do Assú.

A bordo do palhabote «Garibaldi»; a tratar com Tasso Irmãos.

Milho e farello a 3:000 rs.

Vende-se farelo em porção a 3$ o sacco e a retalho a 3$500, milho a 3$200: na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

Estremadura

Vinho puro de uva fabricado expressamente em Portugal para José Antonio da Silva Junior.

O annunciante renuncia ao recebimento de qualquer quantia por este vinho, provando-se não ser só de uva com o alcool necessario para a sua conservação.

Em ancoretas de 10° a 50$ (a dinheiro) no armazem de Izidoro Halliday, & C. rua da Cruz.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acaba-se de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores, proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$: isto só se vende na aguia de ouro n 18.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16,

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

SEDULAS

de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novas como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por [illegible].

Cascarrilha.

Na loja da aguia de ouro, rua do Queimado a 1—B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindos padrões [illegible] para enfeite de vestido, que se vendem pelo baratissimo preço de 2$000 a peça.

EAU MINERALE

NATURELLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

Pechincha sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o côrte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Tinta azul que fica preta.

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas de dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

OS MISTERIOS
DA
CIDADE DA BAHIA
POR
João Nepomuceno da Silva.

Acha-se á venda o 1.° volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$000.

Pós de arroz.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se massinhos grandes dos mais finos pós de arros por baratissimo preço de 500 rs.

Quadros de santos muito lindos.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se os lindos quadros de santos que se trocam por 1$.

Cintos a 1$000.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lindos cintos de marroquim, pelo baratissimo preço de 1$.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

A 1$000

a lata com duas libras de excellente marmelada nacional; na praça da Independencia n. 22.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Restron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita lisa transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 360 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$000 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, [illegible] [illegible] [illegible], dita [illegible] [illegible] a [illegible] o covado, [illegible] a 400 rs. o covado, [illegible] de differentes [illegible] a [illegible] rs. o covado, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] que se fará presente ao comprador, e de todas as [illegible] [illegible] que [illegible],

4,500.

Saccos com 96 libras de farello chegado ultimamente de Lisboa a 4,500: na travessa da Madre de Deos armazem n. 15.

— Vende-se confronte ao portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para bois e cavallos, carrinhos de trabalhar na alfandega, ditos de mão, torradores de café com fogão, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, e bem assim rodas de carroças e carrinhos, eixos para os mesmos, e quaesquer outras obras tendentes ás officinas de ferreiro e carapina, e alugam-se tambem carroças.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, estractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, ec., etc., e com isso a estimada banha, fluido napolitain, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continúa a ser vendida a 2$500 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramento
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Vidrilhos de todas as cores.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2,500 rs. a libra só na aguia branca.

Gaz para candieiros.

Já chegou este gaz tão procurado, bem como um completo sortimento dos candieiros proprios que se vendem por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 12, loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Vendem-se diccionarios inglezes, de Vieira, os diccionarios francezes, de Fonseca e Roquette, e a arte franceza de Bergein: na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos.

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes a 1$000 o cento.

Pentes de todas as qualidades

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de pentes, tanto de borracha como de bufalo, que se vende por preços que admira, assim como de tartaruga para atar cabello, de lindos gostos.

Contra calos.

Chegaram de Nantes as afamadas e desejadas botinas inteiriças, fortes e muito macias para allivio de quem soffre de calos: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

INJECTION BROU

REMEDIO INFALLIVEL

contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Calçado

grande sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina. .	5$500
» com laço, de lustre (superfino). .	5$500
» com laço um pouco menor. . .	5$000
» sem laço superiores. . . .	5$000
» sem laço numeros baixos. . .	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	3$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20. . .	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre). . .	9$000
» inglezas inteirissas. . . .	9$000
» » gaspeadas. . . .	8$500
» » prova d'agua. . . .	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e . . .	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Villa do Cabo.

Carne verde.

Do dia 13 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias mais barata que em outro açougue, exceptuando os dias de sextas-feiras e domingos, tornando-se muito util este estabelecimento, aos habitantes da mesma comarca, de quem o proprietario espera grande consumo, promettendo bem servi-los.

Charutos do Rio de Janeiro.

A 3$000 o masso de 100 charutos para acabar, qualidade superior, vendendo-se por este preço por ter alguns massos com pequeno toque de bicho: no largo da Assembléa n. 15, trapiche—Barão do Livramento.

Mais que Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Palmatorias

de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— **Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Papel para forro de sala.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, tem para vender papel de lindos gostos para forrar sala, que se vende muito barato.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bordar e diversas côres, e para [illegible] está vendendo a [illegible] libra, o que em outra parte se não acha [illegible]: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A' PRIMAVERA

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva.

Agua do Oriente a 1$280 rs. a garrafa, dita celeste em garrafas a chineza a 2$, dita de Cologne a 2$800 e 4$ a garrafa, fitas de velludo abertas de todas as larguras por preços baratissimos que á vista das amostras se dirá, ditas de seda lavradas de diversas larguras, franjas de differentes qualidades, botões para punhos de bom gosto a 320 rs., bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, apparelhos de chá para brinquedos de crianças a 1, 2, 3 e 4$, ditos de porcelana proprios para duas pessoas a 6$, jarros com pomada par a 3$, pomada em vidros de 800 a 1$ um, tinteiros para trazer no bolso a 400 rs. um, caixas transparentes para rapé uma 320 rs., ditas muito grandes a 500 rs., adereços dourados a 1$, luvas de seda para homem e senhora a 800 rs. o par, escovas finas para roupa a 1$ uma, ditas com espelhos a 800 rs., pulceiras de bom gosto a 2$500 o par, figuras com tinteiros e arieiros um 500, 800 e 1$, ricas caixinhas de vidros com espelhos contendo perfumarias a 2$500 cada uma, meios adereços pretos a 800 rs., marcas para cobrir a 80, 100, 120 e 160 rs. a groza, sabão leve a 160 rs. um, pentes de massa em caixinhas a 600 e 800 um e a 1$400 dos virados, lapes massa azul e encarnado a 320, a duzia, canetas de páo a 160 rs. a duzia, caixinhas com lamparinas a 600 rs. a duzia, botões de todas as qualidades para colletes a 240 rs. a duzia, luvas brancas para homem com pequeno defeito a 160 rs. o par, botões de louça para camisa a 160 rs. a groza e de côres a 240 rs., colchetes em cartas a 40 rs. e em caixinhas a 60 rs. uma, chicotes finos a 800 rs. um, alamares de metal para capotes a 1$200 a duzia, peças de bico de 10 varas de 600, 800, 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$ a peça, macassá perola a 240 rs. o frasco, sapatinhos de lã a 400 rs. o par, condeças, balaios e cestas para compras que a vista do tamanho se dirá o preço, chapéos de feltro a 500 e a 1$ cada um, ditos do chili a 4$ cada um, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500 o par, caixas com vidro e espelho para sabonete a 500 rs. e sem vidro a 100 rs., oculos de alcance pequenos e lentes, bem como muitos objectos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Pechincha

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Com pequeno toque de avaria.

Peças de cambraia lisa com 8 1/2 varas a 2$500 e 3$000.

Ditas de algodãozinho americano com 14, 16 e 20 varas a 2$, 2$500, e 3$500 limpo.

Chitas francezas, lindos desenhos e cores fixas, de 240 e 260 rs.

Cambraias miudinhas, covado, a 240 rs.

VENDE-SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnaubas simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Armação para loja por qualquer preço

Vende-se na rua da Imperatriz n. 16, uma armação para loja, com vidraças, balcão, fiteiros, etc.: para vêr e tratar na mesma casa.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos de ultimo gosto recentemente chegados do bem conhecido e acreditado fabricante J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

VILLA DO CABO.

Armazem do barateiro.

O Machado está queimando em seu armazem, a dinheiro á vista, carne, bacalhão, e todos os mais generos tendentes a melhados, do que tem sempre grande sortimento.

Fitas de grosdenaples em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita (que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Fazendas baratas

Por preço fixo.

Vende-se moreantique de quadrinho a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinho a 1$400 o covado, lãazinha de seda duas larguras a 1$ o covado, cassas muito finas de cores a 640 e 700 rs. a vara, brilhantina branca com duas larguras a 300 rs. o covado, chitas francezas finas, claras e escuras a 280 rs. o covado, saias balão muito boas e commodas para senhoras a 5$ e meninas a 4$, camisas de linho para senhoras a 6$, sahidas de baile e theatro a 15$; dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Roupa feita

Camisas brancas e de cores muito finas a 2$, paletots de panno preto a 20$, ditos de casemira pretos e de cores superiores a 20$, paletots de brim de linho branco superior a 4$, chapéos pretos forma modernas a 8$, gravatas de cores de seda e pretas a 500 e 1$. Existindo uma pequena quantidade destas fazendas, vendem-se por estes preços unicamente para acabar: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A 6$000.

Vendem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãa para bordar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se lãa muito fina pelo baratissimo preço de 6$ a libra.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

A 1$000

a lata com 1 1/2 libra de superior marmelada imperial; na praça da Independencia n. 22.

Queijo suisso.

Vende-se da melhor qualidade que ha no mercado a 500 rs. a libra, queijos flamengos a 1$600 cada um; na rua das Cruzes n. 41 A, taberna da porta larga.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' pechincha.

Peças de medapolão avariado a 1$, 2$, 2$500 cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Attenção.

Ricas saias de cambraia bordadas a 3$ cada uma: vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muito fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

— Vende-se ou permuta-se por propriedades nesta praça um engenho distante desta praça 10 leguas, e da estrada de ferro cinco leguas e meia ao embarque, bom moedor com agua, bem obrado e com utencilios promptos para colher grandes safras, grande varzea de barro massapê e paul para safrejar-se, muito bom cercado, boas matas: quem pretender dirija-se a Manoel Alves Ferreira, rua da Moeda n. 3, 2º andar.

Oleados para mesa.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda os bonitos oleados de lindos padrões, que se vende pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500 o covado.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas	3$.
Ditas de meia casemira muito finas	2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão	2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira	3$
Calças de casemira preta	3$
Paletots de merinó preto	7$.
Ditos de ganga de quadrinhos	2$.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma e meia duzia de cadeiras de jacarandá, um lavatorio, dous toucadores e seis quadros redondos com estampas, dourados, de bom gosto, tudo em bom estado; na rua da Cadeia Velha n. 63.

Vende-se uma mobilia e um escravo.

Uma pessoa que se retira para a Europa, vende sua mobilia decente, um laboratorio de chimico, e um mulatinho de 12 annos, de bonita figura, bom copeiro, e excellente para pagem:

Caixas de tartaruga.

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 2$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Novos e bonitos enfeites de velludo.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor francez uma pequena quantidade de enfeites de velludo os mais modernos e bonitos que aqui tem vindo, e de seu costume está vendendo mui baratos a 16$ cada um; por isso dirijam-se logo a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, antes que se acabem.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Espermacete

de 6 velas cada masso a 800 rs. a retalho, e em caixa a 760 rs.: na rua do Imperador n. 28, taberna do Campos.

Cebolas a 1$200 o cento.

Bolachinha ingleza a 160 rs. a libra, toucinho de Santos a 240, presunto a 320: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 rs o masso.

Gelo.

A dinheiro sim, fiado, não.

Vende-se gelo no antigo deposito da rua da Senzalla, pelo preço de 4$000 rs. a arroba, e a 160 rs. a libra, e declara-se aos compradores que o deposito estará aberto todos os dias das 9 horas da manhã as 5 da tarde.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Escravos fugidos.

— Está fugida desde 4 do corrente a negra Benedicta, que foi escrava do Sr. Salustiano de Aquino Ferreira, é alta e fula, levou vestido de cassa com babados já desbotados e roupinho differente, e chales encarnado já bastante velho; recommenda-se aos capitães de campo e companhia de pedestres que a apprehendam e levem á rua da Senzala Velha n. 94, que serão recompensados.

— Fugiram do engenho Bom Successo da freguezia d'Agua Preta no dia 13 de janeiro do corrente anno, o escravo Hilario, crioulo, de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, corpo grosso, rosto comprido, barba nenhuma, muito regrista, côr pallida e rendido de uma verilha: no dia 22 de março tambem do corrente anno o escravo Vicente, mulato, de idade 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, barba nenhuma, nariz chato, côr pallida, cabellos carapinhos, altura e grossura regulares, falla descançada, muito viciado no fumar, defeituoso de uma perna por have-la quebrado quando pequeno: pelo presente roga-se a qualquer autoridade policial, capitão de campo ou pessoa do povo que os apprehendam e conduza-os ao engenho acima ao tenente Antero Aprigio Ferreira da Costa ou nesta praça ao seu correspondente Malaquias de Lagos Ferreira Costa, morador na rua Direita n. 21 primeiro andar, que generosamente se recompensará.

— No dia 7 do corrente desappareceu vindo da praça do Dr. juiz de orphãos o escravo Florencio, de nação, com idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, um pouco cheio do corpo, pés um pouco grossos, com pouca barba, um tanto calvo pelo uso de carregar, o qual pertence ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães: quem o pegar, leve-o á rua de Hortas n. 22 casa do curador do dito ausente.

— Está fugido o preto de nome Luiz, crioulo, estatura baixa, idade 30 a 35 annos, tem uma cicatriz na face direita, barbado, dentes limados, pernas pouco arqueadas: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua das Cruzes n. 36, 1º andar, que será recompensado.

— No dia 3 de outubro do anno proximo passado fugio um escravo da fazenda do Imbé, de nome Agostinho, crioulo, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, altura mediana, bonito, grosso do corpo, cor palida, pouca barba, cara abocetada, dentes limados, pés grossos, tem em ambas as pernas uma cicatriz, no peito outra cicatriz, falla descançada, foi vestido com camisa e ceroula de panno de algodão azul, chapéo de couro já usado: toda a pessoa que o apprehender, dirija-se a fazenda do Imbé, freguezia do Limoeiro, a seu senhor Manoel Rodrigues dos Santos, que será recompensado.

— Fugio no dia 29 de abril deste anno, Manoel, crioulo, de 30 annos de idade, altura baixa, bom corpo, bem fallante, muito pouca barba, pernas e pulsos de braços grossos, é escravo de Loureço de Barros Vasconcellos, proprietario do engenho Camarazá, sito na comarca de Nazareth da Matta; o seu senhor pede as autoridades policiaes e capitães de campo, e a quem o prender, que conduzam ao dito engenho Camarazá, ou na praça de Pernambuco, em casa do Sr. Antonio Jorge Guerra, na rua da Boa-Vista, sobrado primeiro andar, acima da taberna, em que morou o portuguez o Sr. Miguel Gomes de Souza, que serão bem recompensados. Adverte-se que o dito escravo anda com uma carta feita de apadrinhamento pelo Sr. Dr. José Maria Mcacoso da Veiga Pessoa com a data de 1.º de maio, com a subscripta do nome do senhor do escravo o Sr. Lourenço de Barros Vasconcellos.

— Fugio no dia 2 de abril ultimo, indo lavar uma porção de roupa, a escrava Paula, de idade de 35 a 40 annos, com os signaes seguintes: mulata, côr de sertaneja, cabellos crespos soltos, costuma amarra-los riçados para traz, a grega, formando um pequeno cocó; pannos escuros nas faces, nariz pequeno, falla um pouco fanhosa e cansada, como de quem soffresse molestia na garganta, onde tem a cicatriz de um talho, falta de um ou dous dentes na frente, gravida de sete mezes (signal bem saliente para ser conhecida) e estatura acima de mediana. Esta mulata é casada e deixou filhos em Papacaça ou Buique, onde moram os senhores á quem já pertenceu; por isso, presumindo-se que para lá tenha ido, roga-se ás autoridades policiaes dalli e tambem as de Garanhuns, capitães de campo e particulares, a apprehensão da dita escrava e conducção da mesma a rua das Cinco Pontas n. 168, casa de sua senhora, que muito agradecida satisfará as despezas feitas, como for de razão.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo preto de nome João Cesario, mais conhecido por Cesario [illegible]; estatura regular, magro, de rosto comprido, pouca barba, bigode, [illegible] para dentro, é cozinheiro e [illegible], é vivo, intelligente, ligeiro no andar e passa crioulo por ter vindo criança. Quem o apprehender será generosamente gratificado, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 20, ou na Capunga, sitio grande da Sra. viuva Lasarre.

Litteratura.

Conferencias de Nossa Senhora de Paris, pelo Rvd. padre Felix.

Terceira.

Senhores.

O christianismo completo ou o catholicismo firma a verdadeira base da educação do homem, porque é só quem justifica as verdadeiras condições da formação da intelligencia: a intelligencia é o apoio e o sustentaculo da vida; e o sustentaculo e apoio da intelligencia são os principios inoculados na alma do menino pela affirmação da autoridade.

Fóra do methodo affirmativo, que estabelece por meio da autoridade os dogmas e os principios—fundamento da vida—só ha dous methodos imaginaveis: a abstenção de todo o ensino ou a discussão sobre o que se ensina; o primeiro é o nihilismo, o segundo é o scepticismo intellectual, e ambos querem dizer — a suppressão de toda e qualquer base dada á architectura da vida.

Essa ausencia de principios e convicções, que são as verdadeiras raizes da intelligencia, e o ponto de apoio da mesma vida, é — como temos visto—o vicio radical de toda a educação de nossos dias que não ousa ser francamente christãa e catholica: de qualquer fórma que se a considere apresenta ella sempre a mesma deficiencia de principios, sempre a mesma extirpação da vida.

Pelo contrario o catholicismo faz com a sua simplicidade divina o verdadeiro primor da educação humana; pois que deposita na intelligencia do menino com o Verbo de Deus toda a verdade que interessa ao seu destino. Essa verdade total affirma elle com uma autoridade digna della, isto é, com uma autoridade divina: e a verdade divina tão divinamente affirmada se esclarece pouco á pouco, e se desenvolve com o progresso da edade para levar a intelligencia á sua perfeição.

Fazendo depender desses elementos primordiaes a formação da intelligencia não é da minha intenção negar de fórma alguma a importancia e a dignidade da sciencia, pois espero ainda mostrar um dia o que póde o catholicismo quanto ao progresso scientifico da humanidade. Quiz sómente assignalar o erro gravissimo, que confunde o desenvolvimento accessorio da intelligencia, á que se chama instrucção, com esse desenvolvimento substancial e necessario á educação do homem: erro eminentemente profundo que causa irremediaveis chagas ás intelligencias, mesmo ás mais elevadas; que nos dá hoje no esplendor da sciencia e da litteratura o espectaculo de desvios intellectuaes como nunca a Europa christãa presenciou.

E á que motivo pensaes vós que são devidos os faceis triumphos adqueridos hoje pela mentira sobre o pensamento humano? D'onde vem ao erro contemporaneo essas victorias sem combate que aviltam perante uma falsa gloria a nobreza das almas e a dignidade das intelligencias? Ah! senhores—é verdade que esses phenomenos do nosso mundo intellectual e moral contam muitas causas; porém a principal de todas é esta: as intelligencias se acham sem raizes na verdade; se acham sem raizes, porque lhes faltam os principios; e lhes faltam os principios por que não receberam a verdade de uma autoridade soberana, tão incapaz de duvidar de sua palavra como incapaz de duvidar de sua existencia: é portanto essa ausencia da formação absoluta da verdade na educação que deixa quasi sempre a intelligencia sem um ponto de apoio, e a vida sem um fundamento.

Ide, senhores, interrogae os homens da vossa época que na sua mocidade não receberam, com o dom da educação christãa, a plena affirmação da verdade moral e religiosa, e que depois se não tornaram christãos: qual é o seu symbolo? Qual é a sua fé? Quaes são os seus principios? No que é que elles creem com uma crença robusta e inabalavel ao ponto em que se acham? O que é que elles conhecem com uma certeza invencivel na ordem moral e religiosa? O que farão no dia de amanhãa pela gloria da sua fé religiosa, ou ao menos pelo triumpho de suas convicções sinceras? Nada, quasi nada, á não serem concessões e mais concessões; direi antes—vilanias e mais vilanias. Nós não podemos colher senão aquillo que semeamos: e tendo semeado a duvida só podemos colher a incapacidade. Se quizermos reerguer a humanidade, firmemos a intelligencia sobre o seu verdadeiro fundamento, isto é, sobre o Verbo de Deus, que é a luz, a vida, o progresso da mesma intelligencia.

Porém, senhores, no desenvolvimento e na formação da intelligencia humana não se resume toda a educação do homem; apenas nisto consiste o seu começo. Temos encarado a educação em relação á sua base, vamos agora encara-la em relação ao seu centro. A primeira funcção do instituidor da infancia é ensinar á crer, a segunda é ensinar á amar. Assim como falta sempre alguma cousa á intelligencia que não se desenvolveu na fé, assim tambem o falta ao coração que não se formou no amor. E' só o amor n'aquelle que educa e n'aquelle que é educado quem póde satisfazer ás verdadeiras condições da educação ou formação do coração; e é só o christianismo quem póde elevar o amor ao gráu capaz de preencher essas condições.

Será este o meu assumpto de hoje. A castidade desta palavra—*amor*, de que me verei obrigado á usar neste discurso, é assáz patente pela natureza mesmo do assumpto, para que me dispenseis de entrar em qualquer outra explicação sobre essa palavra, á que se não póde aqui ligar um sentido que não seja muito puro e muito digno do objecto de que trato.

I

Antes de mostrar circumstanciadamente como o amor só póde satisfazer á verdadeiras condições da educação humana, consideremos de uma maneira mais geral o desenvolvimento da vida do homem desde o seu ponto de partida, passando pelo centro até o seu fim immediato: e vereis que o amor se revela nessa vida como a lei suprema da educação, por isso que se patenteia como a lei suprema da mesma vida.

Assim como as flores, a vida humana —a mais bella flor que Deus semeou sobre a terra — se desabrocha começando pelo seu centro. Vêde essa flor que pela manhãa de um bello dia se volta para os primeiros raios do sol, áfim de beber a sua luz e aquecer-se ao seu calor: ella abre suas folhas que se dilatam, que se expandem exteriormente como por uma viva irradiação, cujo centro apparece matizado de côres no fundo da sua corolla, isto é, no proprio centro da sua vida. O mesmo acontece com a primeira educação do homem, salvas as condições de liberdade; pois tal é o sentido radical desta palavra — *educação*: é ella uma evolução natural, um movimento nativo da vida se desabrochando por si mesma de dentro para fóra, do centro para a sua esphera, áfim de mostrar a sua belleza, espargir o seu perfume, e mais para diante dar a sua semente e o seu fructo.

Ora, o ponto central, de onde parte a vida humana para irradiar-se, é o coração. O coração é o centro da vida: é por ali que a vida aspira e respira, attrahe e repelle, se condensa e se dilata, se concentra e se desenvolve: finalmente é por esse centro do amor que a vida humana ainda em botão procura abrir-se, desabrochar e fazer a sua educação primaria.

Eis-aqui porque amar é a primeira necessidade da nossa vida, é porque o homem, na sua aurora, invoca sem o saber esse primeiro desenvolvimento essencial da vida. Uma voz mysteriosa, antes mesmo que o pensamento abra os seus labios, lhe diz no fundo do coração infantil essa palavra: « Eu amo, eu quero sempre amar. » Assim como o vento sopra na planicie, assim como a aguia vôa e se eleva no ar ácima das montanhas, assim como o rio corre no fundo do valle, assim como a seiva circula, a agua jorra da sua nascente, o peito respira, assim tambem o coração ama desde a sua primeira aurora; cada uma de suas respirações é a revelação dessa necessidade invencivel, que sempre a mesma cousa com a sua voz, e que vae robustecendo á proporção que a vida cresce: *Eu quero amar*. O amor é a necessidade, a lei, a vocação, o elemento, o movimento, em summa o amor é a vida do coração humano.

E como, pois, comprehender que se faça a formação e a educação dessa vida, cuja primeira aspiração é uma aspiração de amor, de outra forma que não seja pelo amor e no amor? O que será do coração se o primeiro sopro que o beija não é o sopro do amor? Se, na infancia ainda, não se move sob o seu halito, como a tenra flôr se agita ao sopro da brisa? O que será dessa vida infantil—flôr humana mil vezes mais delicada que a mais delicada sensitiva—se na athmosphera que a cerca, se em tudo que a toca, ella encontrar uma antipathia profunda? E para fallar sem figuras—o que será do menino tão avido de amor, se não chegar á amar, se não sentir-se amado? [illegible] Deus! é todo o seu remedio. Essa vida que se dilata por si mesma, e se irradia partindo do seu proprio centro para receber o amor, encontra esse amor como uma necessidade em torno do seu berço. Ali n'uma celeste e suave atmosphera onde respiram corações que se amam, deve desenvolver-se uma vida [illegible] para amar. O coração do menino [illegible] que o amor do seu [illegible] como [illegible] e é sob a influencia [illegible] dous [illegible], um pelo outro e seu mutuo calor, que a vida do menino acha a sua primeira dilatação. Mas para o futuro, se assim fôr necessario, a educação poderá completar-se de outra fórma; porém, segundo a ordem estabelecida pela Providencia, é, entre o coração do pae e o coração da mãe que ella deve ter começo: e se um dia um homem ou uma mulher substituir a paternidade e a maternidade para completar a educação do menino, é evidente que não o poderá fazer senão sob a condicção de representar uma e outra, e de continuar a sua obra commum, offerecendo-lhe ainda sob uma fórma diversa, fóra do seio da familia, aquillo mesmo que elle conheceu no centro da familia.

Ora, o que é que o menino conheceu no seio da sua familia?—O amor. O que é que elle conheceu fóra da familia? O amor. O que é que elle ainda hoje conhece? O amor. Quaes são os seus primeiros sorrisos, as suas primeiras palavras? São os olhares, os sorrisos, as palavras do amor. Quaes são os seus primeiros contactos? Oh! vós bem o sabeis! os ternos e suaves contactos de um amor—unico que possue o segredo de toca-lo sem nunca o macular. Quem mitiga as suas dôres, quem enchuga as suas lagrimas, quem vela pelo seu somno, quem ampara os seus movimentos, quem se inquieta, quem se entristece, quem se afadiga por elle? quem lhe faz sentir á cada hora de todos os dias o halito de sua respiração, as ternuras de seu coração, as caricias de suas mãos, os beijos de seus labios, os prazeres de sua vida? Mas para que perguntar-vos isto? —Qual de vós não tem visto já uma mãe inclinada sobre o berço do seu filho? Qual de vós não tem um filhinho nos braços de sua mãe? Qual de vós não tem lido pagina por pagina nesse livro sempre aberto á humanidade a historia do começo de sua vida? E mesmo no avançar da edade—qual de vós não tem aberto o seu coração ás suaves recordações da infancia, e encontrado na sua ingenua verdade, na sua deliciosa realidade, a revelação sempre nova dessa grande lei da nossa educação? Como é dôce na luz reflectida por uma longa experiencia comprehender-se sem poder mais sentir-se aquillo que já se sentiu sem se poder comprehender, isto é, que o amor foi no lar domestico a primeira iniciação, a primeira aprendisagem, n'uma palavra—a primeira educação da vida!

E agora, senhores, qual o fim immediato dessa educação que no coração tem o seu primeiro ponto de partida, que no lar domestico tem o seu primeiro desenvolvimento? Iniciar o homem para poder entrar na sociedade, pois é ella aprendisagem da vida social; e como tal deve desenvolver no menino o que chamo aqui, na falta de uma expressão melhor,—a verdadeira sociabilidade, isto é, a aptidão á vida social, a necessidade de communicação, a facilidade de sahir de si mesmo para entrar em relações fraternaes com os outros, a inclinação para fazer o bem, e provocar pela sua bondade reacções de beneficencia, n'uma palavra—o quer que seja de suave, exquisito e delicado, que espontaneamente transpira no homem bem educado, como a irradiação de um coração que ama, e que na sua presença não dá lugar á que se pense nesse cancro anti-social chamado—o egoismo.

O egoismo é barbaro: é a morte da sociabilidade e da polidez: porquanto a verdadeira polidez é emanação natural da bondade: esta póde faltar á certas formulas, á que chamam—convenções da polidez humana; mas nunca falta á essa polidez essencial que bane do coração do homem toda a reserva impertinente, e faz com que se elle abra ao approximar-se do seu semelhante—muito satisfeito de si! Sim, senhores, sêde bons, sempre bons, e sereis sociaveis, e sereis polidos: amae, amae sempre, e completareis a lei da sociedade christãa; porque, se a justiça é o governo da sociedade, o amor é o cemento, o encanto, a felicidade da mesma sociedade.

Logo, senhores, satisfazer no menino desde a mais tenra edade essa feliz inclinação, que elle sente, de sahir de si mesmo para occupar-se dos outros; firmar por toda a parte com a força, que é o typo caracteristico do homem, essa emanação da bondade desabrochando do coração para expandir-se, como o perfume ao vaso que o contém: tal é o idéal da verdadeira sociabilidade, e tal é por conseguinte o idéal que prepara e inicia o homem para a vida social.

Ora, para que a educação obtenha esse resultado, para que o menino esteja um dia prompto á realisar mais ou menos esse idéal, torna-se necessaria uma condição—que elle se vá desenvolvendo e crescendo no amor. A' força de sentir sobre si a irradiação do amor, o menino chega naturalmente á amar: toma esse habito e contrahe essa dôce necessidade. Semelhante formação á vida social por meio da educação do amor varia conforme as phases dessa vida que se fórma e educa: mais terna na primeira infancia, mais forte na segunda: porém sempre presente em qualquer das phases, pois o menino tem sempre necessidade de amar, e a sua educação deve até o fim realisar ainda que sob differentes fórmas, essa lei soberana de sua vida.

Com effeito, senhores, se comigo quizerdes considerar de mais perto essa educação com as condições que ella exige, vereis que para resolver as suas difficuldades praticas, e tornar perfeita a sua obra, cumpre que se revista perpetuamente do suave ministerio do amor.

O que deve produzir a educação n'um menino? Ou essa educação seja obra de uma mãe, ou seja obra de um preceptor, deve produzir sempre o mesmo resultado; convém antes de tudo que ella prenda o menino, por assim dizer a si mesma, isto é, que desperte no seu juvenil coração sympathias profundas por tudo o que lhe communica—tradicções, costumes, virtudes, instituições, emfim todas as cousas legitimas e santas que ella manda praticar; mas especialmente a educação deve ligar a alma pelos mais fortes laços ás verdades e ás doutrinas, cujo ensino fórma o fundamento da vida intellectual, moral, religiosa e social. Já demonstrei a necessidade na educação de dar-se uma base á vida por meio do ensino doutrinal: mas se a autoridade com a palavra do ensino póde fixar a vida na doutrina, o amor concorre em mui grande parte para essa obra. Assim é a vida humana: ella não se prende fortemente ás verdades recebidas na palavra, e as verdades não se prendem fortemente á ella, senão quando o coração as recebe com sinceras affeições, isto é, quando elle póde amar aquillo que a autoridade lhe manda crêr.

Para obter-se esse resultado absolutamente necessario, para firmar a vida por suas primeiras affeições em torno das verdades que á mesma vida servem de base, nada ha mais poderoso do que um mestre, um preceptor amando á seu discipulo, e fazendo-se amar por este como se fosse um pae ou uma mãe. Na familia o amor puro que o menino sente por sua mãe o liga por suas affeições como por suas raizes á tudo o que ella lhe transmitte: é por esta razão que muito nos custa apostatar a religião que nossa mãe nos ensinou, e á renegar completamente e para sempre a doutrina que nos veio dos seus labios para ser a primeira vida da nossa alma, da mesma fórma que o leite correu do seu seio para ser o primeiro alimento do nosso corpo: pois nós amamos a verdade e a religião nesse coração d'onde tudo nos veio com o amor. E mesmo depois de um longo olvido dos deveres que ellas prescrevem, quando essa vegetação malefica — fructo das paixões — parece tê-las anniquilado inteiramente, um dia vem em que o homem as encontra palpitantes ainda no fundo do seu coração, como o elemento mais indestructivel do amor filial.

Assim deve ser, até mesmo nos collegios, lar em que uma familia maior se reune para receber, ali tambem, a verdade e a religião na palavra de um amor paternal ou maternal. Um mestre que é amado por seus discipulos persuade-lhes tudo quanto lhes ensina, sem esforço de demonstração; a persuasão desce dos seus labios para a alma dos meninos por meio da affirmação: porque a verdade na sua palavra não está separada do amor.

Grande e mysterioso segredo é esse da educação, senhores, em que se transmitte com o ensino o amor do que se ensina. O sol transmitte o calor espargindo os seus raios de luz; elle illumina e fecunda a natureza: o unico ensino capaz de illuminar e fecundar o homem é aquelle que transmitte o amor com a verdade. E' este o proprio segredo de Deus que se faz amar dando-se á conhecer, e nunca melhor se dá á conhecer do que quando vem á nós com a sua palavra divina e amada.

Até mesmo nas lettras e nas sciencias se tem-be do amor que as ensine um encanto suave, que não teriam sem elle. Tem-se visto discipulos beberem na affeição de um mestre, cordialmente amados, uma seducção feliz, [illegible] para as lettras, [illegible] do mestre: [illegible] o poder que tem o homem, á quem nós amamos, [illegible] tudo o que [illegible] dello! Que o [illegible], disse um poeta, [illegible] mais possivel o seu talento por seu discipulo com o zenio de quem [illegible] odio não reveria tambem contra as proprias mãos. E' preciso, dizia um celebre rhetorico da antiguidade, que o discipulo ame á seu mestre como o pae de sua alma: é isto um auxilio immenso para o estudo. Finalmente esse homem, que de uma maneira tão extranha desconheceu no ultimo seculo a verdadeira formação do homem, e cujo testemunho por esta razão se torna aqui muito eloquente, não póde porém desconhecer o poder incomparavel de uma educação em que se procura tocar as fibras do coração: pois, se me não engano, esse mesmo homem escreveu onde quer que fosse o seguinte pensamento: « Tenho por felicidade adquirido a experiencia de que a educação, na qual tomou parte o coração, difficilmente se perde, qualquer que seja a inclinação para o vicio. »

Oh! é verdade! difficilmente se perde, ou antes — nunca mais se perde: porque uma educação assim enraiza a alma, o coração e a vida em todas as cousas santas que ella ensinou á amar e á respeitar.

Ainda mesmo quando os dias, conduzindo-nos ao declivio da vida, a tem de nós affastado, sempre ella sobrevive na perpetuidade de uma memoria que não póde perecer: o perfume dos nossos primeiros dias, de que nos recordamos, nos é como um aroma que em nossos corações conserva a mesma suavidade da juventude: e depois que o thesouro por ella depositado em nossa vida vem quebrar-se de encontro ao fim de sua carreira, e junca-la com os seus destroços, a educação — se teve por base a affeição e o amor — guarda nas suas unicas recordações o poder de se ressuscitar, e com elle o beneficio de que dotou a nossa infancia.

Tal a primeira condição de toda a educação — ligar o homem á tudo o que ella ensina, isto é, aos fundamentos de sua propria vida.

Ainda ha uma segunda condição, e vem á ser—expandir a sua alma e a sua vida expandindo o seu coração: porque formar a educação do homem não é só educa-lo, e tambem fazer com que elle se dilate, se abra á todas as cousas. Essa expansão da alma por meio da educação é a condição absolutamente necessaria para continuar, e para completar a mesma educação.

Para formar o homem não basta prepara-lo exteriormente, cumpre tocar-lhe tambem as fibras interiores: da mesma forma que o jardineiro entra livremente no seu jardim para regar ali as flores, cuja cultura se acha confiada á sua industria e vigilancia, deve egualmente aquelle, á quem está confiada a educação de um menino penetrar-lhe livremente n'alma, afim de cultivar ahi todas as virtudes nascentes, flores immortaes, cuja semente cae do céu nesse jardim de Deus. Sem essa expansão d'alma e do coração, que dá livre passagem á todas as influencias fecundas e legitimas, não pode haver educação.

A instrucção pode continuar á desenvolver o thesouro da sciencia, a disciplina pode continuar á impor a regularidade exterior e a exactidão material, mas a educação cessa, e com ella os seus fructos.

A educação que devia formar a alma para a expansão, simplicidade, candura, honestidade, sinceridade, e se bem me posso exprimir — para a transparencia, a educação, digo, encontrando um coração cerrado á todas as cousas, não pode tornar o menino simples, sincero, esclarecido e communicativo: porquanto elle se concentra em si mesmo com os seus segredos, isto é, com os seus vicios; e esses vicios, que teriam desapparecido sob o olhar vigilante da dedicação, o corroem surdamente como o verme roe o fructo, que o traz nas suas entranhas.

O menino torna-se, ainda com pouca edade, solitario, sombrio e observador, contra a lei da natureza — que digo? Essa educação, que á seu pezar mente á mesma natureza, o aperfeiçôa á mentira; fa-lo hypocrita, mentiroso, astuto na edade mais tenra, e logo aos dez annos é elle dissimulado, mysterioso, impenetravel e profundo, mas com essa profundidade facticia, que é a mascara de um coração máu; mostrando vir á ser talvez um grande diplomata, porém delle não se podendo esperar outra cousa senão que será um homem máu. E porque esse vicio irremediavel no menino? Porque na sua educação essa chaga incuravel? Por uma unica razão — porque, ao passo que a instrucção tem continuado á cultivar a sua intelligencia, a educação tem cessado de expandir o seu coração.

Ora, o segredo supremo para dilatar a alma do menino — não preciso dizer-vo-lo, pois que vós bem o comprehendeis, por isso que o vosso coração vo-lo terá revelado. Para dilatar a alma do menino, fazer com que ella se expande, e se abra á outro ser que não elle, cumpre ensina-lo á amar, e á fazer-se amado. Neste ponto ha suas diversidades que estão de accordo com as differenças de caracter e temperamento; porém no meio dessas diversidades ha tambem uma lei de notavel unaversalidade: e vem a ser que assim como é preciso o calor para dilatar os corpos, assim tambem é preciso o amor para dilatar as almas. Pelo que vêde com que facilidade uma mãe de ordinario abre o coração de seu filho para nelle penetrar; e o que ha nisto de admirar? —quem alcança abrir e dilatar um coração, com elle alcança tudo o mais. A mãe penetra sem esforço no coração do seu filho, porque ella é o amor creado expressamente para irradiar sobre elle, e com sua irradiação dar-lhe toda a expansão.

O amor materno para o coração do menino é o mesmo que o sol para uma rosa: afim de que esta se abra basta que elle estenda sobre ella os seus raios beneficos. Feliz o menino que ainda mesmo no collegio póde sem muito exforço revelar o seu coração pouco mais ou menos como o fazia perante o doce olhar de sua mãe! Feliz se longe della elle encontrar um mestre capaz por sua ternura, digno por suas virtudes de expandir-lhe a alma, e nella penetrar! Nessas relações filiaes e paternaes, em que se dá a confiança em troca da bondade, o menino proseguirá em seus habitos de expansão, pelos quaes se reconhecem aquelles que são bem educados, e a sua existencia fazendo-se communicativa acabará por tornar-se cada vez mais a imagem de Deus.

Finalmente ha uma terceira condição de absoluta necessidade para a formação do menino no ponto de vista de que trato: é essa condição a de fazê-lo feliz. Para tudo quanto vive e respira existem condições de prosperidade necessarias ao crescimento da vida: para o homem, intelligencia e amor, ha um contentamento d'alma, e uma certa prosperidade moral, sem a qual a sua vida não póde de todo crescer e florescer. E como crescer e florescer livremente, se elle se conservar nesse estado antipathico á sua propria existencia? Não quero dizer com isto, attendei-me bem, que a educação deve excluir todo e qualquer soffrimento; pelo contrario, filho da dor, nascido no meio dos soffrimentos maternaes, é justo, é até mesmo salutar que o homem concorra tambem para os seus soffrimentos no decurso do desenvolvimento que lhe é proprio. Eu não desapprovo que sob o peso, e a pressão do trabalho, sob o jugo da disciplina, e sob o exforço das victorias obtidas sobre si mesmo—o menino soffra algumas vezes, e algumas vezes deixe correr as suas lagrimas. Para mim essas lagrimas são como que um segundo baptismo, e esses soffrimentos como que uma confirmação de sua nascente virilidade. O que não concedo, porém, é que nessa estação do seu desenvolvimento se veja elle mergulhado em permanente tristeza, na desventura moral de uma alma que não sente o bem, porque não se acha no elemento sympathico á sua vida.

Paes e mães, ouço dizer que vos occupaes muito, e até mesmo excessivamente, com a commodidade material que os collegios ou casas de educação offerecem aos vossos filhos: trataes de saber se o menino longe das vossas vistas poderá alli encontrar um alimento mais são, uma residencia mais commoda; se não sentirá mais frio ou mais calor do que na habitação domestica. Mas, ah! Não receeis para esses entes queridos uma certa austeridade material, que fortifica o corpo, e o accommoda desde logo ás vicissitudes da vida; receiae, sim, uma atmosphera tristonha em que essas almas suffocam-se mais que respiram; receiae para elles uma educação sem alegria, uma vida sem sorrisos; sobretudo receiae essa frieza de coração que o fecha á todas as cousas logo na sua primavera: procurae dar-lhes não a commodidade do corpo, mas a commodidade da alma. Sem o contentamento intimo, e sem o sentimento de felicidade, esses meninos não terão mais que um desenvolvimento enfermo; e talvez a sua vida, como uma planta sem sol, murchará antes de ter desabrochado e sua flor, antes de ter produzido o seu fructo.

Para todo o menino ainda puro—ser feliz é amar, é sentir que se é amado. O seu bem estar ou commodidade moral é o senso delicado das affeições que o cercam, e que penetram-lhe interiormente com o seu sopro: quando elle torna á encontrar esse amor que conheceu no lar domestico, acha-se no seu elemento, mostra-se satisfeito; e uma parte de sua felicidade consiste em não poder elle conhecer outra. Ao passo que sente na sua alma a serenidade e a alegria tranquilla que nasce do verdadeiro contentamento, no seu semblante transpira um jubilo innocente que com a graça lhe dá o complemento da sua belleza.

Taes são na educação os beneficios desse amor, que é a sua primeira e ultima necessidade: elle liga a vida á todas as santas cousas da educação, ligando-a áquelles que lh'a dão: fa-la desabrochar viçosa expandindo o coração dos meninos; fa-la fecundar, dando-lhe o que ha de mais sympathico para a sua natureza, o que ha de mais favoravel para o seu desenvolvimento—a commodidade moral e a consciencia da felicidade.

Pelo contrario, se o menino nessa estação em que a vida começa á formar-se, e á desenvolver-se, não consegue encontrar esse amor, que nos primeiros dias da infancia o embalou nos braços, o aqueceu com o seu sopro, o que virá á ser delle? Ah! Senhores—mal ouzo dizer! Incapaz de dar á aquelles que se lhe approximam uma affeição, que tambem delles não recebe, o menino vae pouco á pouco concentrando em si mesmo esse thesouro de affeições que não acha para onde expandir-se: e o egoismo, o feroz egoismo, prende-o em suas garras na edade mesmo em que o coração tem necessidade de expandir as suas mais puras ternuras.

Que digo? Uma cousa ainda mais perigosa á sua educação, e á sua vida, penetra-o interiormente. Com o egoismo—o menino, que já não póde amar, sente subir-lhe ao coração a tentação do odio; e em vez de inclinar-se á amar, inclina-se á odiar. Começa por odiar os homens, que, encarregados de preencherem para com elle um ministerio todo de amor, não lhe fazem sentir mais que o peso da sua autoridade: pois que é proprio da infancia tomar em odio aquelles que lhe exigem a dependencia sem retribuir-lhe com a affeição. O preceptor deve fazer-se obedecido e respeitado; sendo preciso, deve castigar: e se o menino, sob a palavra que ordena, e sob o braço que castiga, não sente um coração que ama naturalmente se vinga com o odio da necessidade de obedecer: o preceptor parece-lhe uma especie de tenebroso e sombrio tyranno, que sua imaginação lhe pinta com as cores mais negras, e que o coração repelle com horror egual ao odio, que por elle ha concebido.

Então, adeus—educação da alma com as fecundas influencias de que vos fallei! Tudo o que o menino devera amar por vir do director de sua alma—tudo rejeita por isso mesmo que delle vem: em vez de abrir seu coração aos beneficios da dedicação, arma-se de odio para mais bem repellir: em vez das puras alegrias daquelle que ama e se sente amado, conhece a desgraça daquelle que odia, desgraça maior, pois que se vê obrigado á crer aquillo mesmo que aborrece!

Já vistes, senhores, o menino que com prejuizo de toda a sua vida tem sido educado no odio? Pobre, menino! A' força de odiar perde o costume á toda a affeição! Olhae para o seu semblante—o amor não o illumina; dos seus labios não se ouve a menor expressão delle, nem nos seus olhos se nota o mais pequeno vislumbre: é porque o coração se acha fechado ao mesmo amor! A onda dessas puras affeições, que da alma se escapam como de uma fonte sempre em jorros, tem seccado pouco á pouco: o habito de aborrecer, perigosissimo á vida, lhe tem endurecido o coração que tão terno era pouco antes: e esta expressão—*minha mãe*—que commove o coração do menino creado na affeição, que tambem nelle fizera em outro tempo vibrar as delicadas fibras, já não lhe produz a mesma sensação, já lhe não disperta o mesmo echo!

Quando o menino volta para o seio de sua familia não sente a mesma commoção que antigamente; seus labios teem menos sorrisos, se é que ainda os teem: seus olhos que se enchiam de suaves lagrimas ao tornar á ver sua mãe—cada vez menos lagrimas despejam.

Um dia chega em que a aridez dos seus olhares, a frieza dos seus abraços—revelam á essa pobre mãe a desgraça que tanto ella havia receiado; e do fundo d'alma lhe escapa esse gemido, em que se patenteia toda a tristeza de uma mãe:

« Ai! infeliz de mim! meu filho não me ama mais! »

E esse gemido partido do fundo do coração materno, que para penetrar tães mysterios possúe um tacto tão fino que nunca se illude, esse gemido infallivel, nos diz mais que um oraculo o que tem faltado no collegio á educação do menino, isto é, o amor que nunca lhe faltou no lar domestico.

Agora vamos saber onde o menino, ainda mesmo distante de sua familia, poderá encontrar esse amor que suppre o melhor possivel o amor do pae e da mãe para completar a sua educação. Quem tem o poder de crear semelhante amor, e de fazê-lo sahir do coração humano tal qual o invocam aqui a paternidade e a maternidade? E' o que resta á indagar.

II

Ha na vida dos paes, e sobretudo na vida das mães, uma hora cheia de dolorosa solemnidade: é essa a hora em que o filho, que não tem conhecido mais que suas caricias e sorrisos, deve-os deixar para ir bem longe talvez buscar um thesouro de sciencia, ou um complemento de educação que não poderia encontrar provavelmente no sanctuario da familia. Quem será capaz de dizer o que se passa então no coração de uma mãe que sente approximar-se essa hora de dôres e angustias? Que solicitude na sua alma, que receios no seu coração, e na sua imaginação — que imagens aterradoras! Quantas vezes apertando o filho sobre o seu coração, e encarando o futuro, não terá ella formulado este discurso, que não precisa de explicações para se fazer entender!

« Meu querido filho, até aqui tens crescido sob as minhas vistas, tens vivido no meio das minhas caricias; teu coração sentiu somente o contacto do meu, e para ti o meu amor era muito sufficiente; eras a fraqueza e eu a solicitude; eras o soffrimento e eu a dedicação; eras a innocencia, e, para t'a conservar, o meu amor noite e dia velava com todo o cuidado junto ao teu coração. E agora vaes partir, meu filho; longe de tua mãe quem por ti se inquietará? quem velará por ti? quem, como tua mãe, te será terna e dedicada? Se longe de mim não encontrares uma maternidade, que me substitúa, o que será de ti? Oh! se eu soubesse que em qualquer parte, lá nessas regiões para onde segues em busca da sciencia, existe um coração como o meu, capaz pelo menos de copiar de mim alguma porção das minhas ternuras e dedicação, para derrama-la sobre ti, ainda que fosse no fim do mundo iria encontra-lo; porque, meu filho eu o vejo na doçura do teu sorrir; eu o adevinho nas palpitações do teu coração, eu o sinto nas commoções da minha e da tua vida, eu o comprehendo na belleza que se dilata de tua alma, reflectindo-se sobre o teu semblante: não, não ha mais que uma mãe, que me possa substituir, e longe do lar, assim como nelle não ha senão um amor que te possa bem educar. »

Assim murmura o coração de uma mãe que está prestes à deixar seu filho para confia-lo á mãos estranhas. Oh! a mãe tem razão: para completar a obra por ella encetada, é mister um outro amor como o seu, ou pelo menos que o imite o mais possivel.

Porém onde encontrar um amor assim? Onde essas fontes vivas e perennes, de que rebentam ondas de amor puro e fecundo como é o amor das mães? O que quer, o que deseja a mãe para completar a obra prima começada sobre os seus joelhos—é sem controversia o que ha de mais bello, e ao mesmo tempo o que ha de mais puro e de mais raro sobre a terra; e eis porque n'um sentido rigoroso—nunca esse sonho de nossas mães chega de todo á realisar-se: quando encontram o que a Providencia tem creado de melhor na humanidade para corresponder ao voto dos seus corações, ainda assim não julgam ter encontrado aquillo com que tanto sonharam. Como, pois, substituir o coração de uma mãe ausente?

As mães acham facilmente na attracção natural da sua vida o que lhes é bastante para esse longo, e muitas vezes doloroso ministerio de educar o filho: o mesmo, porém, não acontece com aquelle que assume, com todas as suas responsabilidades, ao ministerio de educar meninos, que não são seus filhos, meninos para os quaes não sentem a inclinação natural, a sympathia que vem do sangue. Não se trata neste ponto de buscar encantadoras illusões, e nem fóra do lar domestico, fóra do gremio da familia, esses attractivos naturaes, essas inimitaveis felicidades que só se encontram na familia e no lar: basta sómente deparar-se com o que mais se lhe approxime, com o que melhor reproduza na educação—a imagem seductora, e sobretudo a efficacidade fecunda.

Fóra da dedicação inspirada directamente pelo amor de Jesus-Christo, por mais que eu procure alguma cousa que, na educação dos filhos alheios, possa semelhar-se ao idéal da paternidade e da maternidade, uma só não encontro que não sirva de dolorosa decepção aos paes e ás mães. E, attendei bem, não supponho o que ha de peior na humanidade no ponto de vista da educação, isto é, meninos—passando de repente dos braços do amor para as mãos do egoismo, de um lar de innocencia e de virtudes para um lar de corrupções e de vicios. Supponho homens tão honestos e dedicados quanto é possivel sê-lo; mas que, inspirados pela razão e pela natureza, não vão buscar no amor de Christo o segredo divino que ensina á reproduzir a paternidade e a maternidade humanas na educação dos meninos.

O que póde invocar em seu soccorro o homem honesto, que toma sobre si o ministerio de educar o filho alheio, é a razão do *dever*. Esse homem, aceitando uma obrigação que deseja preencher, e responsabilidades á que deseja satisfazer, póde dizer:

« Fiz um contrato; prometti dedicar-me á felicidade deste menino; prometti educa-lo bem, e fazer delle um homem completo. E porque a minha razão me diz que amar é a primeira condição para bem educar, eu o amarei; assim o quero, assim o tenho sinceramente resolvido: quero ama-lo como um pae póde amar, mesmo como póde amar uma mãe; o que nelles é uma inclinação da natureza, é uma inspiração do coração, em mim será uma prescripção da justiça, uma inspiração do dever. »

E' o que póde dizer o instituidor ou preceptor honesto. Mas quem de entre vós, senhores, que conheça um pouco os homens, e se dê ao trabalho de entregar-se á si mesmo, poderá persuadir-se de que essa convicção do homem honesto é sufficiente em tudo e por tudo para satisfação de uma missão sem egual? Como crer que só semelhante idéa do dever, luminosa na realidade, mas luminosa dessa luz vacillante das estrellas, será bastante para preencher as inspirações do coração e as influencias do amor?

Oh! para que a alma seja fecunda, para que ella produza e dilate a vida, cumpre se dispa de toda a frieza, e que nella circule uma temperatura calida: pois que é lei universal da creação que só o calor póde fecundar, que só elle é quem faz germinar, florescer e fructificar. Essa lei, que dirige a natureza material, não é menos applicavel á natureza moral: o coração e a alma, o sentimento e a reflexão se unem em nós para attestarem que a idéa abstracta do dever é insufficiente para substituir o calor fecundo do amor. Na verdade vo-lo digo todo aquelle que não quer ultrapassar o circulo marcado pelo direito, que não é inesperado mais do que pela justiça, não possue tudo quanto é preciso para fazer as vezes de uma mãe: póde ser um excellente homem, mas não é um excellente instituidor.

O que poderá, pois, substituir o amor de uma mãe? Será a razão do interesse bem entendido?—Supponhamos o homem que quer fazer a sua carreira, e mesmo a sua fortuna por meio da educação dos meninos: eis o raciocinio que elle faz pouco mais ou menos: « Perencher bem as minhas funcções é o melhor partido que posso tomar, sob todas as relações. O meu interesse combina com o amor dos paes, e se accommoda perfeitamente á felicidade dos meninos; pois que educa-los bem é o melhor meio de enriquecer: assim, pois o meu interesse bem entendido exige o mais perfeito cumprimento das minhas funcções ».

Ora, pergunto eu ao vosso bom senso — ainda o mais vulgar — quem se deixará levar por essa magia tão pouco seductora do interesse bem entendido? Como é possivel que do egoismo nasça a dedicação? O que poderá fazer, para preencher o amor materno, o interesse bem entendido do mercenario ainda que tenha as melhores intenções? O que esperar, na formação da alma e do coração do menino, de uma educação por cinco francos diarios? — Dirme-heis: E' do interesse e do proveito do instituidor educar bem o menino confiado aos seus desvelos: e o que ha no mundo á que o homem attenda com mais cuidado e perseverança do que ao seu proprio interesse e proveito? — Oh! mais vós esqueceis que ha na formação do homem mil cousas delicadas, intimas, profundas, indefiniveis, que o amor comprehende pelo instincto, e que o interesse, ainda o mais bem avisado, não só póde attingir por sua acção, como tambem não não póde penetrar com o seu pensamento.

Além disto, como já vimos, é preciso que o menino saiba que o amam: pois é tambem sob essa condição que elle póde amar: e nunca o interesse, por mais que faça, substituir-lhe-ha no coração a realidade da affeição. Que importa ao menino a fortuna daquelle que o educa? Que importa á esse ente tão terno, tão delicado e sensivel o cumprimento, bem que muito regular e exacto, das funcções de um ministerio assalariado? O que é preciso para fecundar a sua vida — é o amor sincero, o amor que se dá gratuitamente, e que elle reconhece logo por suas inimitaveis dedicações. Nunca, senhores, nunca o interesse pessoal, e se bem me posso exprimir — o arremedo do egoismo—substituirá para com o menino a verdade do amor materno, e a sinceridade da dedicação.

O que poderá, pois, substituir o amor de uma mãe? Será a benevolencia natural? Concedo neste ponto tudo o que se póde rasoavelmente conceder. Supponha-se um homem raro e excepcional, cujo coração puro, amante e suave, se inclina de seu motu proprio para a infancia. A infancia é naturalmente amavel; e esse homem naturalmente benevolente: o que lhe custa pois dedicar-se á infancia? — Custa-lhe muito, senhores, mais do que se pensa: pois que elle por muito benevolente que seja nunca tem um coração de mãe, ainda mesmo que a natureza o tenha feito excepcional. O homem de ordinario é assim: nunca encontra naturalmente no seu coração esses thesouros inexgotaveis de bondade que a educação reclama.

A educação exige uma bondade, á que nada faça irritar, que por cousa alguma se cance ou desanime. Por quantas provas os discipulos indoceis fazem passar algumas vezes o melhor dos preceptores! Que digo! Muitas e muitas vezes um menino — um só — é bastante para atormentar e martyrisar o coração mais rico de amor de affectos, de bondade: o que será soffrer a petulancia de tantos meninos, onde a malicia conspira com a malicia para cançar e desanimar a benevolencia! Eu disse que as mães devem soffrer, e soffrer muito para educarem seus filhos: ora, o instituidor, que toma á si esse ministerio com as funcções inherentes a ternura da maternidade, deve tambem soffrer: e muitas vezes a sua dedicação á infancia lhes ha de arrancar lagrimas, á que nem é permittida a consolação da piedade. E pergunto-vos onde estão as naturezas assas venturosas que possam bastar para semelhante ministerio? Onde estão os corações que por si mesmos se inclinam á ternura, fazem sacrificios, derramam lagrimas na educação dos meninos, que não são seus filhos?

Ah! Senhores, ide do oriente ao occidente, do sul ao norte, percorrei todos os gráos da hierarchia social, todos os pontos extremos da humanidade, affirmo-vos que, salvos mui raros prodigios que se não devem levar em conta, em parte alguma encontrareis corações capazes de substituir o coração de um pae, e sobre tudo de uma mãe, senão no christianismo; e assim mesmo no christianismo o mais puro, que os transforme pelo amor de Jesus Christo; pois sómente nessa transformação poderão elles deparar com a dedicação — unica sufficiente para ajuda-los no complemento da educação dos vossos filhos, unica tambem que faz que elles imitem e copiem fielmente o vosso coração.

Notae, porém, que a honra especial, que neste meu assumpto attribuo ao preceptor ou instituidor profundamente christão, de ninguem é privilegio.

O christianismo não é propriedade de pessoa alguma, visto que pertence á todos. Digo só que é mais christão aquelle que é mais capaz para educar.

Tambem não exijo de todos aquillo que nem de todos egualmente Deus exigiu: mas, procurando o melhor e o mais perfeito na ordem das cousas, não vos surprehenda que aqui vos apresente o que de mais elevado existe creado por Deus para a educação dos vossos filhos: se a humanidade vos poder apresentar um idéal mais bello realisado sobre a terra, segui-o, ninguem vos impede—pois que sois livres.

Para attingir ao idéal da paternidade e da maternidade na educação, o catholicismo é de uma efficacidade verdadeiramente incomparavel: deposita no coração daquelles á quem prepara para esse ministerio, thesouros taes de ternura humana e de affeição divina, conduos ali com tão perfeita harmonia o humano e o divino, que fórma com esses dous elementos o amor o mais digno de succeder ao amor paterno e materno: amor forte como o amor de um pae; amor terno como o amor de uma mãe.

Assim como Deus destribue ás plantas da terra certa quantidade de seiva, que as faz brotar e florescer, assim tambem deposita no homem certa quantidade de affeições para ser com a vida do seu coração a seiva fecunda da sua alma. Algumas dessas affeições se encaminham ao seu fim natural por veredas que a Providencia lhes tem aberto.

O pae e a mãe, os irmãos e as irmãas, cada um traz em si a sua parte desse rico thesouro. Ao mesmo tempo Deus permitte a liberdade de escolher-se outras veredas por onde se estendam essas affeições. Tal superabundancia do coração póde derramar-se sobre um caminho de prazeres, ou sobre um caminho de dedicações, porém, provem o desespero daquelles que, deixando o seu amor correr ao sopro dos prazeres e inclinações mundanas, sentem bem depressa o seu coração fanar-se—qual fonte exhaurida de onde não póde mais brotar a affeição. Estes são indignos de tocar o coração dos vossos filhos; porque não lhes podem dispensar uma só particula dessa ternura virginal e maternal, que deve ser o seu mais fecundo, o seu mais doce orvalho.

Supponhamos, porém, um homem que nas alegrias da terra nada tenha perdido desse thesouro do céu; sem nunca sentar-se ao banquete dos prazeres terrestres, sem partilhar mesmo dos prazeres domesticos, esse homem tenha apurado todo o seu amor em celestes inspirações, e o seu coração, tão cheio de affeição como de virtudes, se ache voltado sempre para o lado do céu, como um vaso de suaves perfumes posto sobre um altar.

Felizes então dos meninos, á quem Deus conduzir para junto desse coração e que tenham necessidade de uma affeição que se dá sem outra ambição que a de fazer bem! Elles encontrarão ali ternuras que lhes revelarão, mesmo distante de suas mães, que ha ainda para elles uma maternidade!

Queria fazer-vos uma supposição, e a realidade sahiu dos meus labios. Esses homens e essas mulheres que nos corações guardam para os vossos filhos thesouros de uma ternura maternal—existem, e só a egreja é capaz de produzi-los sempre e por toda a parte com uma fecundidade que nunca acaba.

Mas, tudo o que é humano toca de alguma forma ás fraquezas do homem, e como elle é fallivel. Ha um amor que derriba, cumpre que haja outro amor que construa: ha um amor que tudo perde, cumpre que haja outro amor que tudo salve; e para achar essa garantia salutar é mister que o divino se coadune com o humano; é mister que a santidade de Deus desça para transformar esse amor do homem. Eis aqui o milagre que o christianismo produz no coração daquelle que nelle crê, que o aceita perfeito e verdadeiro.

O christianismo transfigura tanto o mestre aos olhos do discipulo, e este aos olhos daquelle, consagra tão divinamente o amor do primeiro no coração do segundo, e o amor do segundo no coração do primeiro, que ambos chegam á amar-se mutuamente com uma ternura humana e com uma pureza divina.

Perguntar-me-heis: como e onde se completa semelhante transformação que torna santo aquillo que apenas era bom, que faz divino aquillo que era apenas humano? E será preciso que eu vo-lo diga? Essa transformação se opera no centro vivo do christianismo, centro divino em que se completa toda a grande transformação do coração humano no sagrado coração de Jesus Christo! Fóco divino em que todo o amor do homem se apura, se eleva, e se divinisa tambem! Sim, todo aquelle que para ali se volta, tambem ali encontra um amor que lhe absorve qualquer outro amor; e que, transformando-o completamente, á seus proprios olhos, transfigura, e com mais força attrahe para si o menino, em quem sua fé faz descobrir a imagem de Jesus Christo!

« Eu, póde dizer o instituidor á quem o christianismo tem completamente transformado, eu, sagrado no coração de Jesus Christo para esse sacerdocio maternal, amo á todos os meninos, á quem ama tambem esse divino coração!.. O' mãe!—o menino que trouxestes em vossos braços—parece-me que em si traz estampada a imagem de Jesus Christo: quando o vejo dirigir-se para mim, todo o amor que sinto no coração por meu divino mestre recahe sobre elle: ainda não o tinha visto e já o amava, e agora que o vejo, amo-o ainda mais; amo-o como uma apparição de Jesus Christo, porque pelos seus labios creio vêr o meu Deus sorrindo-se para mim! E emquanto essa graça da innocencia, que reluz sobre a sua fronte, me desperta no coração a attracção de uma sympathia humana, essa transfiguração faz com que eu o ame com um amor superior e todo divino: por isso que o visivel e o invisivel, o humano e o divino me arrastam para elle pela força de duas attracções, que formam uma só, á qual cedo tanto mais voluntariamente quanto me attrahe ella para Deus, attrahindo-me para esse menino.»

O que mais eleva e completa esse idéal da maternidade vem á ser — que Deus amado no menino é o Deus do sacrificio, é o proprio sacrificio: aquelle que tocando os nossos com o seu coração ahi accende a mais maternal de todas as paixões — a paixão das dedicações perpetuas e dos sacrificios quotidianos! Paixão admiravel, que mais nos approxima do idéal dessa maternidade, que vos pintei ainda no anno passado, fazendo da nossa fraqueza uma força, da nossa dôr uma felicidade, de todos os nossos sacrificios uma fecundidade!

Assim, pois, essa maternidade da alma e do coração, divina e humana ao mesmo tempo, possue tudo o que é necessario para substituir junto dos meninos a maternidade do sangue: pois que, como ella é tambem toda a bondade, sorri e se afflige, consola e perdôa: como ella é a propria solicitude, que vela, que vê, que escuta, que receia tudo o que póde vir profanar Jesus-Christo no coração do menino: como ella é a dedicação, que se apraz com os soffrimentos, porquanto sabe que, para produzir, o soffrimento é fecundo, e que nunca o menino póde ganhar tanto como quando ella, qual mãe solicita, derrama algumas lagrimas aos pés do Christo: como ella finalmente, é casta e santa nas suas affeições, possuindo mais força que fraqueza, suave como o amor, austero como o dever — tendo a pureza do céu e todas as ternuras da terra!

Tal é, senhores, o amor que Deus creou no coração do homem expressamente para poder elle educar os filhos alheios: tal é esse amor com a sua verdadeira physionomia, com o seu incomparavel poder: tal é no seio do christianismo, sahindo transfigurado do coração de Jesus Christo! Paes e mães, estou bem certo que vós o comprehendeis, que o vosso coração não o despreza, quaesquer que sejam as prevenções do vosso espirito. E quando a Providencia permitte que encontreis no vosso caminho essa maternidade nascida de Jesus-Christo, unica que é digna de succeder á vossa, não podeis deixar de reconhece-la e exclamar: Ei-la! Vosso coração faz-lhe um acolhimento sympathico, porque comprehendeis e sentis que nella ha ternuras que combinam com as vossas ternuras, dedicações que imitam as vossas dedicações; e melhor ainda que vós o sentem vossos filhos: porquanto Deus lhes deu o tacto e a infallibilidade do coração para o poderem discernir. No collegio, bem como no lar domestico, ha o quer que seja, por onde elles reconhecem o amor que Deus creou para educa-los, e faz-los felizes — aperfeiçoando o seu ser.

(Continuar-se-ha.)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.